PÁGINA 3: «O AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS» POR M. ROQUE LAIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 572 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Vinte mortos num choque de comboios na Austrália

MELBOURNE, 7 — (R.) — Há pelo menos 20 mortos e 100 feridos em consequência do «expresso» da noite Sidney-Melbourne ter chocado hoje de frente com um comboio de mercadorias.

Imediatamente após o desastre foi enviada para a área toda a Polícia disponível, além de equipas especiais de socorro. As cidades próximas enviaram por avião e por helicóptero várias equipas médicas.

O fumo negro da composição a arder podia avistar-se a vários quilómetros de distância. Acorreram ao local centenas de curiosos que foram mantidos á distância pela Polícia.

Alguns passageiros vagueavam aflitos á procura das suas bagagens. Outros, ainda atordoados, perdiam-se nos campos vizinhos.

Uma passageira declarou que tinha tido uma sorte extraordinária devido á recente greve dos ferroviários australianos. Tendo inicialmente lugares marcados numa das carruagens que vaio a ficar debaixo de outra e a incendiar-se, foi colocada numa das carruagens da cauda depois da greve ter terminado.

A pouca distância da estação de Braço de Prata, ardeu esta manhã, o conteúdo de dois vagões de um comboio de mercadorias vindo de Campanhã para Lisboa. Compareceram os Sapadores que dominaram o incêndio, mas não conseguiram evitar interrupções do tráfego nas linhas de Sintra e do Norte, no percurso até Azambuja. (Ler na página Central)

EM MOSCOVO

Identificado o autor do atentado

MOSCOVO, 7 — (A. N. I.) — Será julgado em breve o autor do atentado de Moscovo de 22 de Janeiro, em que foram disparados tiros contra o cortejo de automóveis que acompanhava os cosmonautas das «Soyuz», morrendo o motorista de uma viatura e um motociclista da escolta — afirma-se nos círculos geralmente bem informados da capital soviética.

Acrescenta-se que as investigações estão quase concluídas.

Dos cosmonautas, apenas Beregovoi, piloto da «Soyuz 3», foi atingido na face por fragmentos de vidro do pára-brisas do automóvel em que também seguiam Valentina Terskova, o seu marido, Nicolaiev, o primeiro «caminhante do espaço», Leonov e os quatro tripulantes das «Soyuz 4» e «Soyuz 5».

Noutros círculos também dignos do maior crédito afirma-se que o autor do atentado será julgado por homicídio e «conspiração terrorista», num tribunal militar, visto o caso ser considerado «crime político do mais alto grau» na União Soviética.

Outros informadores

(Continua na 16.ª página)

Funeral de Eduardo Mondlane

DAR-ES-SALAAM, 7 — (F. P.) — Realizou-se, hoje, o funeral de Eduardo Mondlane, presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Julius Nyerere, presidente da república da Tanzânia, Abeid Karume, primeiro vice-presidente, e Rachid Kawama, segundo vice-presidente, assistiram no funeral. Estavam presentes na cerimónia religiosa celebrada na igreja luterana os membros do Governo, os chefes de todas as missões diplomáticas e o representante dos movimentos de libertação que têm bases na Tazânia.

A ATITUDE DOS FRANCESES LEVOU NIXON A ALTERAR O ITINERÁRIO NA EUROPA

WASHINGTON, 7 — Na passada segunda-feira o presidente Nixon tinha planeado fazer em Paris a primeira escala da sua viagem europeia, pondo de parte a visita ritual a Berlim-Oeste. Entretanto, e segundo uma informação oficial, o excessivo zelo dos franceses em explorar este gesto levou a que o plano fosse modificado.

Segundo se diz, os franceses cometeram três erros: tornar público o itinerário experimental, apontar de Gaulle como o objectivo essencial da viagem e exultar com o afastamento de Berlim da lista.

Isto veio favorecer o ponto de vista dos funcionários do Departamento de Estado que instavam Nixon para efectuar a sua primeira escala nos quartéis-generais dos aliados «fiéis» da N. A. T. O. e a última na capital dos «infiéis» franceses.

Afirma-se que o programa original teria sido sugerido por alguns conselheiros de política externa da Casa Branca como um gesto de nobreza para com de Gaulle — mas a inconfidência fez-lhes perder a partida.

Uma viagem simbólica

O presidente declarou na sua conferência de imprensa, a segunda desde a

(Continua na 16.ª página)

Por CARROLL KILPATRICK

SERVIÇO ESPECIAL DO
«WASHINGTON POST»
EM EXCLUSIVO PARA O
«DIÁRIO DE LISBOA»

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Dois jovens (?), saudosos das velhas e boas tempos das meninas bem comportadas e pudicamente vestidas de saia comprida, encontraram um método de pôr em causa os novos costumes femininos: entraram na Universidade de Huntington vestidos como a gravura documenta. O seu protesto pseudista foi coroado com um castigo da direcção da Universidade, cujo conservantismo não admite o escândalo — mesmo quando a intenção é boa...

O PROBLEMA DOS PREÇOS TRATADO NUMA REUNIÃO NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Do gabinete do ministro da Economia recebemos a seguinte nota:

«A fim de examinar a evolução da situação económica no território continental da Metrópole e, de um modo especial apreciar as perspectivas da produção agro-florestal e a influência que sobre ela e sobre a reorganização do respectivo sector têm tido as medidas nos ultimos anos postas em vigor pelo Governo, o ministro da Economia, acompanhado dos secretários de Estado do Comércio e da Industria (o secretário de Estado da Agricultura encontra-se em missão no estrangeiro), presidiu, ontem e hoje, a uma reunião conjunta do conselho dos directores-gerais do Ministério, com os presidentes dos organismos de coordenação económica e os presidentes das dezoito comissões técnicas regionais que funcionam no território continental da Metrópole.

Tanto o conselho dos directores-gerais como as comissões técnicas regionais foram criados por despacho de 31 de Março de 1966.

A instituição do conselho visa o planeamento da acção global dos serviços das três Secretarias de Estado que constituem o Ministério da Economia e a determinação dos processos mais expeditos da resolução dos problemas que, directa ou indirectamente, respeitam a mais do que uma Direcção-Geral e a mais do que uma Secretaria de Estado.

Com as comissões técnicas regionais, procura-se assegurar a realização, ao nivel da região, do mesmo objectivo. Às comissões compete ainda propor tudo o que o Ministério da Economia possa realizar para a maior valorização dos potenciais de riqueza das zonas em que trabalham como, igualmente, lhes incumbe a adaptação, a cada região, das normas e orientações de fomento económico emanadas do Ministério, de modo que, tidas em conta as particularidades locais, se atinjam, tão depressa quanto possível, os objectivos da maior e mais equilibrada participação de cada região no crescimento da economia nacional.

A regionalização dos serviços do Ministério da Economia e o hábito do seu trabalho em equipa, iniciado, como se disse, há cerca de três anos, foi, de resto, desde o início, considerado como o melhor modo de organizar a participação das três Secretarias de Estado no esquema de planeamento Regional a cargo da Presidência do Conselho.

À luz da experiência destes três anos, foram examinados os modos de aperfeiçoamento do trabalho interno quer do conselho dos directores-gerais quer das comissões técnicas bem como das relações entre os serviços regionais e os serviços centrais. Foi preocupação dominante encurtar ao máximo as tramitações burocráticas à encontrar sistemas de organização de trazalho que permitam, quanto possivel, cobrir as malhas abertas pela insuficiência dos quadros em pessoal técnico para uma acção que, á luz das necessidades, deverá ser simultaneamente intensa e extensa.

O ministro da Economia decidiu assumir a título permanente a presidência do Conselho dos Directores-Gerais, passando a vice-presidente o director-geral que tem dirigido o Conselho e é presidente da Comissão de Coordenação Económica. O Secretariado do Conselho e das Comissões Técnicas Regionais ficará instalado no gabinete do ministro da Economia sob a sua directa dependência.

No que particularmente respeita a actividade agro-florestal concluiu-se que, para além das insuficiências técnicas e financeiras da grande maioria das empresas agrícolas, um dos maiores obstáculos á reorganização das empresas e do sector, está no conhecimento imperfeito, quando não no desconhecimento total, por parte dos empresários quer das orientações definidas pelo Governo quer dos apoios, financeiros e técnicos, por ele oferecidos ao lavrador para que este possa executar a reconversão da sua exploração. Na verdade, dirigindo-se a politica agrícola á maior produção e á maior produtividade das empresas agro-florestais e, consequentemente, á elevação dos rendimentos daqueles que dedicam á lavoura os seus capitais e o seu trabalho, a reacção de muitos lavradores contra as medidas de reconversão e o desaproveitamento dos apoios que lhes são oferecidos tem, necessáriamente, que encontrar a sua explicação principal no desconhecimento, pelos interessados, das finalidades da política definida e dos meios disponiveis para a realizar. E, nestas condições, ganha importancia de primeira prioridade, a organização de uma campanha sistemática do mundo agrícola. O problema não é só português: põe-se hoje, com igual intensidade, em países europeus muito mais ricos e económicamente mais evolúidos do que nós.

Perante a envergadura da acção de esclarecimento a empreender, reconheceu-se que, por si só a capacidade dos serviços seria insuficiente. Entende-se, de resto, que é á lavoura, pela via da sua organização corporativa que compete o maior esforço de elucidação e preparação dos seus associados para que possam beneficiar dos auxílios que o Estado está pronto a oferecer-lhes para que possam exercer a sua missão de empresas privadas.

Por isso se decidiu que: a) Os serviços criariam um nucleo de informação sobre a política económica, nesta primeira fase especialmente votado á actuação junto do sector agro-florestal. Para tanto, o Ministério mobilizará todos os meios de comunicação com o publico que estiverem ao seu alcance; b) O Ministério da Economia oferecerá ás Federações dos Grémios da Lavoura a sua comparticipação, em técnicos e em numerário, para que estas possam melhorar os seus serviços próprios de apoio e esclarecimento dos serviços gremiais e da lavoura, por um lado e, por outro, reforcem os seus contactos, que se deseja cada vez mais intensos, com as Comissões Técnicas Regionais.

Quanto ás normas regionais de reconversão da actividade agro-florestal, reconheceu-se que a sua difusão só pode fazer-se tardiamente, pelo que uma parte dos produtores não teve ainda tempo de as conhecer em profundidade e de as aplicar na presente campanha.

Por outro lado, concluiu-se pela necessidade de, no domínio dos trabalhos em curso de «revisão do aproveitamento do território» se intensificarem e apelerarem os estudos necessários a uma mais correcta definição dos planos de utilização agrícola e florestal das diversas regiões.

Será, nestes estudos, dada prioridade ao estudo do aproveitamento possível das zonas que, á luz dos conhecimentos actuais, se apresentam de utilização mais difícil. As conclusões destes estudos podem, em muitos casos, vir alterar algumas das normas presentemente em vigor, como podem conduzir, para certos casos, a esquemas de apoio financeiro á reconversão diferentes das dotações dadas para a cultura cerealífera.

Tendo em conta tudo isto, foi decidido que: a) as dotações de fomento estabelecidas para a cultura do trigo e do centeio sejam, na presente campanha, pagas a todos os produtores que façam a declaração de aceitação das normas de reconversão agrícola, embora não estejam em condições de as cumprir imediatamente. A Corporação da Lavoura e as Federações dos Grémios da Lavoura serão mais uma vez esclarecidas de que o Ministério da Economia não pode, nem a título excepcional, pagar dotações de fomento a empresários que se recusem a assumir o compromisso de fazerem o que estiver ao seu alcance para promoverem uma reorganização das suas explorações que, afinal de contas, só procura auxiliá-los a tirar maior rendimento das suas terras e do seu trabalho; b) a dotação de fomento para a cultura de milho híbrido, para forragem ou grão, continuará a ser concedida, a título excepcional, para as explorações individuais ou associadas, com um mínimo de 1 hectare.

5. Foi largamente examinada a repercussão na modernização agrícola dos subsídios á respectiva motomecanização, criados por legislação promulgada no ano findo.

Foi notável o esforço da lavoura: embora a concessão de subsídios só tivesse sido iniciada em Maio, o montante global, pago pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas até 31 de Dezembro de 1968, foi de 88 mil contos, o que corresponde a uma compra de equipamentos, pela lavoura, da ordem dos 550 a 600 mil contos. Citam-se-ão mais dois indicadores desse esforço: o numero de motores para rega, inscritos na Direcção-Geral dos Combustíveis, foi, em 1968, superior em 30 mil motores, ao numero registado no ano anterior. Este numero exprime, ainda, a participação da pequena lavoura nos progressos da motomecanização e, com esta, na reconversão e melhoria cultural. Por outro lado, os bónus dados pelo Fundo de Abastecimento á lavoura, pelo gasoil que utiliza nos usos agrícolas, subiu de 80 mil contos para 140 mil contos.

Em contrapartida, notou-se que a Estação de Cultura Mecânica, também reorganizada no ano findo, não está ainda, em condições, de cumprir a grande missão que lhe cabe na orientação da motomecanização. O problema será reexaminado com urgência.

Tudo ponderado, o ministro da Economia fixou, nos termos da lei, em 150 mil contos o limite dos subsídios a conceder, em 1969, para continuação do fomento da motomecanização agro-florestal.

6. O problema dos preços foi examinado em toda a sua amplitude e complexidade. As circunstancias actuais impõem que a actividade agrícola e industrial faça o maior esforço para o aumento da sua produtividade de modo a reduzir os custos de produção. Mas esse esforço tem também de ser feito em todos os sectores e factores que intervêm na formação do custos de produção dos produtos, nomeadamente alimentares, essenciais á vida da população. Será, por exemplo, impossível e estabilizar os preços agrícolas se continuarem a subir os preços das matérias-primas, dos equipamentos e dos salários.

Os problemas da especulação foram objecto da maior atenção, tendo-se reforçado até aos limites da capacidade do Ministério da Economia a sua repressão. De igual modo se teve em conta a simplificação e emberatecimento dos circuitos de distribuição de alguns produtos fundamentais. Espera-se que, ao ensaiar essas simplificações, com o mínimo de prejuízo do comércio estabelecido, os produtores e os consumidores colaborem nas soluções, o que, em experiências anteriores, raro aconteceu.»

Cruz Vermelha Portuguesa

Por iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa, será celebrada uma missa por intenção dos mortos em combate no Ultramar, no dia 11, ás 18 e 30, na Sé de Lisboa.

A missa seguir-se-á deposição de flores junto ao lampadário de chama perpétua, na Sala do Capítulo da mesma Sé.

VIDA MUSICAL

III Curso de Iniciação à Música Contemporânea

Dando continuidade a uma iniciativa que em anos anteriores se revelou de grande interesse cultural, a Fundação Gulbenkian vai promover no seu auditório mais um Curso de Iniciação á Música Contemporânea, desta vez regido pelos compositores Luís Filipe Pires e Joly Braga Santos. O curso é constituído por cinco lições, que se realizarão nos dias 20 e 27 deste mês e 6, 12 e 20 de Março, ás 18 e 30. Algumas das lições serão ilustradas com a audição de musica gravada e outras com a execução de trechos pelo próprio Luís Filipe Pires em piano, pelo flautista Carlos Franco e por um quarteto de cordas constituído por Anna Lysy e Ernst Nöth, Oscar Lysy (viola) e Elias Arizcuren (violoncelo). A entrada é livre.

Concerto no Conservatório

Amanhã, ás 21 e 45, a Sociedade Nacional de Musica de Camara promove um concerto na sala do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos) pela pianista Florinda Santos, que interpretará obras de António Fragoso, Schubert e Chopin

DINHEIRO NA RUA

Em missão de reportagem um nosso colaborador encontrou ontem uma quantia em dinheiro que será entregue a quem provar pertencer-lhe. O achado foi feito no cruzamento das Ruas Rodrigues Sampaio e Alexandre Herculano.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

5.° Sector — Concelho de Lisboa: Rua das Janelas Verdes 126 a 144, L.° Dr. José de Firedo, 1 a 3. (Das 8 ás 12 horas).

5.° Sector — Trav.° da Arrochela, 2 a 2-D e Hospital. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua das Portas de Santo Antão, 129 a 185. (Das 8 ás 12 horas).

6.° Sector — Rua Augusta, 61 a 107. (Das 8 ás 12 horas).

8.° Sector — Az.° das Galheiras (parte), Az.° das Fontescas, L.° das Fontescas, Az.° do Asno, Av.° Professor Dr. Egas Moniz e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.° Sector — Cd.° de Carriche, Rua do Lumiar, Rua Comendante Fontoura da Costa, Est.° do Desvio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.° Zona — Concelho de Oeiras: NOVA OEIRAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.° Zona — VALEJAS. (Das 8 ás 15 horas).

3.° Zona — LEIÃO e LICEIA. (Das 8 ás 15 horas).

4.° Zona — Concelho de Cascais: AREIAS e S. PEDRO DO ESTORIL. (Das 8 ás 14 horas).

5.° Zona — Concelho de Sintra: AZENHAS DO MAR. (Das 10 ás 13 horas).

6.° Zona — MORELENA / PALMEIROS e SABUGO (Bairro da Estação) (Das 8 ás 15 horas).

7.° Zona — RINCHOA (Zona a Norte do Museu Leal da Câmara e imediações do Mercado). (Das 8 ás 15 horas).

8.° Zona — Concelho de Alenquer: Rede B. T. CARREGADO; Rede B. T. da TELHADA e linha A. T. entre CARREGADO e ALENQUER. (Das 8 ás 14 horas).

9.° Zona — Concelho de V. F. de Xira: Margem Esquerda do Tejo. (Das 8 ás 14 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

CONDECORAÇÃO

No Palácio das Necessidades foi oferecido um banquete ao prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha que vai deixar o seu cargo, e a sua esposa a condessa de Maria. Nesse almoço se manifestou a amizade e entendimento dos Governos português e espanhol, ali representados, o primeiro pelo dr. Franco Negueira, e segundo pelo embaixador cessante de Espanha. Meia centena de convivas participaram no banquete a que presidiu o dr. Franco Negueira, com sua esposa, D. Vera Franco Negueira. Presentes também diversas diplomatas, bem como o dr. Azeredo Perdigão, o prof. Paulo Cunha, o dr. Augusto de Castro, dra. Jorge de Melo e Manuel Espírito Santo Silva. O ministro dos Estrangeiros entregou ao prof. Ibañez-Martin a grã-cruz da Ordem de Cristo. Aquele diplomata que foi ministro da Educação no seu país disse da satisfação que lhe causou a escolha, que se dignara fazer o generalíssimo Franco, do seu nome para chefiar a representação diplomática de seu país em Lisboa e da enorme devoção com que tratou de cumprir a nobre missão da manutenção das relações entre os dois países, desde que chegou a Portugal há onze anos. Recordou os ministros Paulo Cunha e Marcelo Mathias, que precederam o actual titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, e como, aquando da apresentação das suas Cartas Credenciais, o presidente Marcello Caetano substituiu o actual ministro. Referiu-se também á personalidade do dr. Oliveira Salazar, com cuja amizade se sente honrado, elogiando também o almirante Américo Thomaz, sem cuja firmeza talvez não se pudesse ter superado a ultima crise. Dedicou também grandes elogios a outros ilustres amigos, entre os quais o sr. cardeal-patriarca e o próprio dr. Franco Negueira, dando a entender o seu pesar por deixar Portugal, com o qual se identificou completamente. Por ultimo, referindo-se á concessão da condecoração, afirmou que a recebia com extraordinário agrado, pois que tinha para ele uma dupla e apaixonante significação: recordação de Cristo e de Portugal.

OS ADIDOS MILITARES DA P. S. P.

Os adidos militares estrangeiros estiveram na P. S. P., tendo visitado o Comando-Geral e outras instalações da área de Lisboa. Foram recebidos pelo comandante-geral, brigadeiro Tristão Carvalhais. Na sala da biblioteca fez uma exposição o major Pinto Ribeiro. Depois no Comando Distrital foi o coronel Joaquim Salvado Pinheiro que fez a exposição. De tarde estiveram na Escola Prática da Polícia, no Calvário.

FUGIR NÃO COMPENSA...

Na estrada de Mouriscа do Vouga, uma furgoneta atropelara de morte o ciclista sr. Angelo Ferreira Abrantes, de 48 anos, tendo o condutor carregado no acelerador e prosseguido na sua viagem. Pouco depois, porém, a P. V. T. posta em campo, encontrou na Av. Cinco de Outubro, em Aveiro, um carro com o farolim estilhaçado. Encontrou-o o eng.° Luís de Passos Gouveia, examinador da D. G. V. de Coimbra. Foi-se dar logo ao causador do acidente que por sinal era uma condutora, D. Idília de Almeida Santos, de 38 anos, casada com o trabalhador sr. Francisco da Costa Rodrigues, residentes em Belazaima do Chão, perto de Agueda. Vai ser enviada a tribunal.

Conte connosco
contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

QUESTÕES DE INQUILINATO (II)

O AUMENTO DO PREÇO DAS RENDAS

Por M. ROQUE LAIA

A intervenção de um deputado na sessão de 21 de Janeiro passado da Assembleia Nacional assumiu uma tal gravidade e causou um alarme tão profundo na massa da população consumidora que bem revela a importancia que esta concede ao objecto dessa intervenção: — submeter Lisboa e Porto ao mesmo regime das avaliações fiscais para, através delas, se aumentar — ainda mais — o preço das rendas e, consequentemente, a g r a v a r — ainda mais — as condições aflitivas que, em matéria de preços de consumos e serviços, sufocam os que vivem do seu trabalho.

E não foi só o objecto da intervenção a razão desse alarme e gravidade; eles resultam, também, dos termos em que essa intervenção foi feita.

Não causa surpresa que os senhorios tentem obter mais e maiores vantagens, além das inumeras que gozam e os colocam em condições excepcionalissimas em relação a todos os demais comerciantes, uma vez que, ainda há pouco tempo, o procuraram conseguir através de exposição entregue ao ministro da Justiça.

Como já o disse em lugar publico e o escrevi em escrito publicado, é sempre grande e profundo o alarme e preocupação que causa, entre as familias consumidoras, a ideia do agravamento do preço das rendas; e tanto, que, sendo elas, normalmente, tão pacificas e sofredoras em relação a todos os constantes, sucessivos e grandes aumentos que fustigam os seus parcos orçamentos, elas ficam particularmente aguerridas a qualquer ideia do aumento do preço das rendas de casa.

E, duas ordens de razões concorrem para tal:

Uma delas: — a impossibilidade de suprimir essa verba dos orçamentos familiares.

Na verdade, pode-se (ou supõe-se que se pode...) deixar de comprar a carne, o leite, os ovos quando o exorbitante preço destes géneros não está dentro das receitas do agregado familiar e substitui-los por géneros do menor preço: pão, feijão, grão, etc.

Podem reduzir-se — o mais possivel — as despesas com o vestuário, o calçado, ou até com os transportes, embora à custa de um minimo de conforto e de comodidade, sempre que as verbas para elas necessárias se tornem de montante excessivo.

Só para a renda da casa não há sucedâneo, nem possibilidade de ela ser — por vontade do consumidor — reduzida ou eliminada.

A outra razão resulta do facto de ser a renda da casa a maior das verbas que oneram os magros e fracos orçamentos das familias consumidoras; e, sendo a maior — é aquela que, tendo de ser paga duma só vez, deixa esses orçamentos — pràticamente — esgotados, logo no principio de cada mês.

Ela é, também, a única que, não pode ser paga em prestações, em que não há fiados — como sucede com a conta do merceeiro, do padeiro, do homem do talho; ela tem de ser paga — impreterivel e inexoràvelmente — dentro dum prazo curto, certo, determinado, praso esse que é fixado á priori, sem qualquer correspondência entre a época do pagamento e as disponibilidades dos orçamentos familiares.

Na referida intervenção, segundo o relato que dela fez a Imprensa diária, destacam-se as seguintes afirmações, como seus pontos básicos e fundamentais:

a) Merecer reparo o manter-se a excepção que a lei preambular do Código Civil conservou para a habitação em Lisboa e Porto, impedindo uma justa e moderada actualização das rendas;

b) Que em matéria de regulamentação de arrendamento, esta questão — que o interveniente disse ser problema muito grave — carece de urgente revisão;

c) Que a supressão dessa excepção impulsionaria a construção e daria forte contributo á resolução do problema habitacional.

Por acaso — sintomático e expressivo — as realidades da vida e os factos de todos nós conhecidos e publicamente relatados na Imprensa diária, os estudos dos técnicos, os numeros das estatisticas oficiais, demonstram — e sem possibilidade de refutação — que qualquer desses pontos está errado, e não corresponde á realidade.

Efectivamente: — n ã o merece reparo o manter-se a excepção que proibe — em Lisboa e Porto — as avaliações para aumento do preço das rendas das habitações, antes, todos os elementos de ordem social, económica, moral e pelitica indicam que ela se deve manter.

O que merece reparo — e esses elementos contraindicam-se — é que seja mantida essa possibilidade de aumento do preço da renda, através de meras e abstractas avaliações «fiscais».

Em matéria de regulamentação de arrendamento, o problema grave não é o não se permitir a alguns senhorios maior especulação, maior elevação do preço de algumas das suas rendas; nessa matéria, o que é grave — de gravissimas e profundas repercussões sociais, humanas, económicas e até politicas — é a instabilidade e a insegurança que ao lar do cidadão foram criadas a partir da revogação da lei 1662 de 4 de Setembro de 1924 pela lei 2030 de 1948; o que é grave é a permissão de se «fabricarem» motivos de despejo; o que é grave é que o nascimento de uma criança seja motivo para expulsão de duas familias do seu lar; que se confunda a hospedagem doméstica com o industrial; que a especulação que se exerce no preço das rendas obrigue ao recurso do «quarto alugado», o qual impõe restrinções á natalidade e a dispersão e o desmembramento da familia.

Esses, — e muitos outros pontos de que me ocuparei em artigos futuros — é que são «problemas muito graves», a carecerem de urgente revisão, e a merecerem a melhor das atenções dos que dizem ser representantes do Povo.

Também, é absolutamente desvio da realidade o dizer-se que a supressão da excepção que não permite o aumento do preço das rendas para habitação em Lisboa e Porto, impulsionaria a construção e daria forte contributo á resolução do problema da habitação.

Demonstrarei que assim não sucede. Porém e prèviamente, imprescindivel se me afigura o «falar claro», já que de metáforas, pensamentos encobertos, intenções não expressas e de toda a gama de disfarces, o publico — e creio que em todos os paises — está farto e desinteressado.

Quando se afirma dever fazer-se cessar a proibição de sujeitar á avaliação quinquenal das mal formadas «comissões de avaliação» a casa de habitação dos cidadãos de Lisboa e Porto, quando os proprietário-senhorios falam em «actualização de rendas» o que querem dizer e não têm coragem de dizer, claramente, sem eufemismos, o que pretendem, é o aumento indiscriminado do preço da renda dessas habitações.

O falar-se em «actualização» é uma metáfora.

Com ela pretende-se encobrir

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

CULPA DE QUEM?

VOLTAMOS, não por insistência nossa, mas por insistência dos factos. Vêm agora os responsáveis pela fiscalização, no seguimento da nota do ministro da Economia já aqui referida e comentada, anunciar os propósitos de lançar em força a actividade de que estão incumbidos. «Não basta que os preços não subam, é necessário que baixem e, em muitos casos, podem baixar efectiva e substancialmente», disse aos jornais o inspector-geral. Mas então?...

Julgamos todos naturalmente absurdo que tal situação seja admissivel. É possivel baixar preços? E sabe-se que é? Pois como tem sido permitido um tal jogo, sendo certo que a fiscalização não foi criada agora, mas simplesmente reforçada? O País vive uma hora difícil, uma hora que manifestamente reclama sacrifícios, que não hão-de ser, não podem ser aritmèticamente iguais para todos, mas justamente repartidos na proporção da capacidade económica de cada um.

Esta distribuição de sacrifícios é lei fundamental cuja aplicação tem de estar presente. Mas é necessário, por isso mesmo, acautelar o processo da repercussão, isto é, que venha o sistema a descer, por todos os circuitos, até chegar ao consumidor, que suportaria então o máximo da carga. Foi de certo modo o que disse o presidente da Corporação do Comércio, pedindo que a fiscalização se exerça sobre todos os sectores, desde a produção à comercialização. Sem fugas nem evasivas.

Receamos que se torne conveniente, porém, a palavrinha que não se espera. Será uma palavra de moderação? Talvez, ainda que não seja esse o propósito. Mas se por um lado está o risco de cair apenas em cima do pequeno comerciante, por outro lado poderia cair-se no risco demagógico de querer oferecer «cabeças» à satisfação pública no propósito de mostrar uma indiscriminação com sabor a exibição no pelourinho e com baile de roda.

A justiça não pode ser servida em doses temperadas ao sabor do paladar de ocasião. A imagem que a representa, de olhos vendados, não é uma história nem um artifício. Tem de ser mesmo assim. A lei é a lei e quem a infringe há-de cair-lhe nas malhas. Mas é preciso que a rede não seja apenas, como se diz na caricatural definição, uma data de buraquinhos amarrados por um cordel... Os buracos hão-de ser todos do mesmo tamanho e a malha suficientemente rija para não se romper com algum impulso mais forte.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

«VÊ LÁ BEM A CRIAÇÃO!»

Entro a correr na estação dos C. T. T., do Terreiro do Paço. Vou com pressa, que o tempo é pouco, ou talvez porque, por deformação profissional, não sei fazer nada de outra maneira. Entro, compro a minha reserva habitual de selos, meto uma carta no correio e disponho-me a sair, quando um homem de certa idade, com tipo de provinciano, me sai ao caminho e me aponta ao peito com dois postais em branco:

— Desculpe, eram só duas ou três letras...

Saco a caneta da algibeira do casaco («Ora vamos a isto, que tenho pressa!», pego do primeiro postal:

— É para a minha filha. Ora ponha aí: «Isabel, trata da criação que o teu pai tem de ficar cá mais três ou quatro dias. Não deixes os animaizinhos à fome. Compra farinha ao Manuel, se for preciso. Mas não me deixes morrer os bicos, vê lá, não te esqueças. Assina-se o teu pai, João».

Pergunto o nome da filha, a morada, etc., enquanto o homem na sua:

— Sabe, vim a Lisboa tratar da vida, mais papeis para aqui mais papéis para ali, e estou em cuidado com os animais. Se não fosse a criação, só me ia embora depois de tratar de tudo...

— Ah, pois claro... E o outro postal, para quem é?

— Escreva aí, se faz favor: «Senhor José, trate-me dos bichos, veja lá se a minha filha não se esquece. Compre três ou quatro quilos de farinha ao Manuel, se for preciso. Eu deixei alguma no alpendre, mas não deve chegar. Assina-se João».

Tinha o meu trabalho cumprido, ia à minha vida, quando o homem, ainda:

— Pode dizer-me, se faz favor, onde se metem os postais?

Fui eu mesmo pô-los no receptáculo postal.

E, enfim liberto, preparava-me para sair, mas o homenzinho voltava à carga:

— Por favor, diga-me, quanto custa o seu trabalho?

— Ora essa...

— Então, muito obrigadinho. É que, sabe, estava em cuidado com a criação e, assim, fico aliviado. Obrigadinho, sim?

TORQUATO DA LUZ

CARNAVAL EM SESIMBRA

NO HOTEL ESPADARTE

Só quem vê, pode acreditar! Nos dias 15 a 18, várias centenas de senhoras mascaradas, com entrada grátis, passam pela sala de baile entre as 22 e as 5 h. da madrugada, vestindo os mais curiosos trajes, tanto artísticos como excêntricos e manifestando uma endiabrada alegria que constitui um autêntico «show».

Procure saber a verdade desta afirmação ou então, se quer fazer uma ideia, assista no dia 8 ao

«BAILE TRAPALHÃO»

Preços: Cavalheiros 50$00 — Senhoras 30$00 — Mesa 40$00. Alojamento na quadra de Carnaval: 1 Pessoa 50$00 — Casal 80$00.

Nas 4 noites, musica permanente por 2 conjuntos musicais. Tel. 229189 — Maiores de 15 anos.

TRÊS QUINTOS DA BOLÍVIA SÃO DESÉRTICOS E SELVAGENS

La Paz (mais de 4 mil metros de altitude) sob um manto de neve e um sol acariciador

LA PAZ (BOLÍVIA) — **Sobre os altos, nevados picos das montanhas bolivianas dos Andes, paira o condor, essa ave mais imponente do que a águia na envergadura das suas asas e vigilante na agudeza do seu olhar. A força e o porte real do condor são tais que ele entrou no emblema do país, ocupando o topo do escudo com as armas nacionais.**

Longe das montanhas, no extremo Leste do país, ao longo de sinuosos e sombrios rios, que rasgam a floresta virgem, o crocodilo salta para a água, sobe para as margens ou semienterra-se no lado. Apesar de ele ser completamente diferente do condor, rastejante e traiçoeiro com os seus golpes de cauda, representa também uma parte da Bolívia, embora não fazendo parte do seu brasão.

TERRA VARIADA

Com o tamanho equivalente ao do nosso país, Espanha e França juntos, a Bolívia é uma terra variada, com campos permanentemente nevados e selva impenetrável, de um verde forte e asfixiante; a Bolívia possui, ainda, vales de vegetação luxuriante, riquíssimos em frutos.

As montanhas dos Andes, cortando longitudinalmente o lado ocidental do país, traz todas estas diferenças. A Bolívia estende-se dos 9 aos 23 graus a sul do Equador, quase sempre na zona tórrida. Mas com montanhas que frequentemente ultrapassam os cinco mil metros, o país tem um clima temperado e, em muitas partes, frígido.

Apesar de ser grande em área, a Bolívia tem sòmente pouco mais de quatro milhões de habitantes, o que equivale a um vigésimo das populações de Espanha e França, cuja área conjunta ultrapassa.

Metade dos bolivianos vivem no altiplano, esse imenso planalto entalado entre duas enormes cadeias de montanhas dos Andes, com uma altitude sempre superior a três mil metros. O clima, nesta região onde frio, com nevadas no Inverno e mesmo durante o Verão, e uma tremenda brisa cortante. O altiplano ocupa a maior parte das zonas ocidental e central do país.

Os vales, a uma altitude compreendida entre os 1500 e os três mil metros, têm um clima bem mais agradável.

Dos muitos vales bolivianos, Cochabamba, Sucre e Tarija são os maiores e mais importantes.

Uma outra região boliviana distinta são as Yungas, vales de facto, mas com características completamente diferentes destes. São montanhas repletas de escalços, que mais se assemelham a gigantescos degraus, de terra nua e que nas encostas laterais se escondem numa vegetação tropical intensa. A sua configuração é tal que mais do que vales as Yungas podem considerar-se gargantas.

HORAS E HORAS SEM SE VER NINGUÉM

Três quintos da Bolívia jazem longe das montanhas e dos vales, ocupados por imensas planícies desérticas e selva impenetrável. Apesar de muitas destas terras ocuparem o norte do país, os bolivianos chamam-lhe sempre o Oriente. E' uma região muito quente e tropical.

Muitas estradas e linhas de caminho-de-ferro ligam já as diversas partes do país. Mas apesar disto, a Bolívia é ainda altamente desértica. Em muitos pontos, uma pessoa pode viajar durante horas e horas, devorando quilómetros e quilómetros sem ver uma única casa nem encontrar uma só pessoa. As selvas do Oriente jamais foram exploradas pelo homem em grande parte da sua extensão.

Cada uma destas partes da Bolívia vive para si própria, mesmo hoje. As grandes cadeias orientais dos Andes é um muro quase intransponível entre o altiplano e os vales. Cada vale está separado dos outros por hostis e impressionantes montanhas, e frios e ondulados terrenos. As Yungas cortam fundo, para baixo, direitas à terra e ficam à parte de todo o resto. Uma grande parte do Oriente é ainda separada do resto do país por densas florestas. Fazer uma nação unida de todas estas regiões, não é tarefa fácil. E apesar de operar mais linhas férreas do que o Brasil, numa base «per capita», as comunicações estão muito longe de poderem satisfazer o povo e as necessidades de um país que queira desenvolver-se progressivamente.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Índios com as suas «llamas» próximo do Lago Titicaca — uma nota quente na paisagem nua

«A oposição boliviana enfraquece-se a si própria»

O artigo de ontem do nosso camarada de redacção Joaquim Letria, sobre a Bolívia, foi vítima da avaria do quadro eléctrico das nossas instalações que provocou a má qualidade no noticiário e arranjo gráfico daquele numero e do qual, ontem mesmo, pedimos desculpa aos leitores.

Por ter *gralhas* tipográficas que tornavam muitas das suas passagens quase ilegíveis, fazemos hoje esta errata, para uma melhor compreensão de quem leu o referido artigo.

Assim, o segundo parágrafo terminava «desde que o desgaste do MNR se acentuou após 18 anos consecutivos de exército do Poder», quando se devia ler «exercício do Poder».

No segundo parágrafo após o subtítulo «Os velhos e dramáticos tempos de Estenssoro», devia ler-se também, antes da parte recolhida em que se fala da «nacionalização» de Patiño: «Desde esse acontecimento histórico até 1956 Estenssoro governou, e foi nesse seu mandato que duas das mais importantes reformas do país foram executadas — a nacionalização das minas e a Reforma Agrária. Durante esses cinco anos ele conseguiu manter um clima de euforia revolucionária que hoje é difícil perceber».

Na parte final, após o subtítulo «EUA: Sim ou não a Ovando», onde se lia «Apesar dos seus sentimentos nacionalistas, menos intriguista do Barrientos», deveria ler-se: «Apesar dos seus sentimentos nacionalistas, menos entreguista, etc.....

São estas as *gralhas* principais, que poderiam mais alterar o sentido de «A Oposição boliviana enfraquece-se a si própria». Delas pedimos desculpa aos leitores.

QUESTÕES DE INQUILINATO

(Continuação da pág. anterior)

aquela realidade, pois, nenhum dos que falam, reclamam ou pretendem essa «actualização» fazem acompanhar a sua indefensável e inaceitável exigência de qualquer restrinção do que resulta que seriam sujeitas á tal... «actualização»... tanto as rendas antigas que se pudessem considerar desactualizadas como as actuais, já de milhares de escudos por mês.

O que se pretende é aumentar «todas» as rendas, desde as da barraca infecta ás dos prédios de construção a que chamam «de luxo», por ter um pouco daquela dignidade que deve revestir a habitação dos seres humanos.

E porquê?

Qual o fundamento desse aumento?

Desacthalisou-se a «renda» perante as condições materiais e habitacionais da casa?

Não, como o demonstrarei de seguida.

*

Várias críticas têm sido feitas aos meus artigos no «Diário de Lisboa»; algumas acusam-me de cair, neles, no mesmo «pecado» de unilateralidade de que acuso a nossa legislação sobre inquilinato.

Creio que a acusação resulta de se não ter lido alguns dos artigos que, anteriormente, publiquei; de se não conhecer o meu «Projecto dum Código de Inquilinato Urbano», onde acentuo e proponho normas destinadas a acautelar os legítimos direitos de ambas as partes.

Mas... de «ambas» e só dos «direitos legítimos»...

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O Barão», de Luís Stau Monteiro, vai ser encenada por Jacinto Ramos.*
- *A actriz Delfina Cruz não completará a sua actuação na próxima revista do Teatro ABC, em virtude de ter de partir em breve para os Estados Unidos.*
- *Os artistas Paulo Renato, Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Alda Pinto e Vasco Morgado Junior farão parte da companhia da actriz Laura Alves na sua próxima digressão ao Ultramar. Entre os originais a representar contasé a peça «A Flor do Cacto».*
- *A peça «O Jovem Mentiroso» deve vir a ser apresentada na província.*

GALEÃO

MARTINS & ROCHA, LDA.

Passando hoje o 22.º aniversário, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

PELES — MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
RUA AUGUSTA — LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

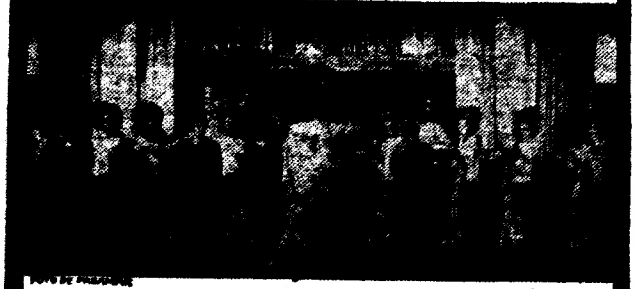
apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN — ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO



DORISS GIRLS' SHOW

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H. (M. 17 anos)
ANATOMIA DE UM CRIME

AGORA... SÓ NO «ODEON» ONDE O PÚBLICO PROTEGE O QUE MERECE!

UMA NOVIDADE EM LOUVOR

3ª SEMANA

DE PORTUGUESES NO CASTIGO DE UMA INFAME VIOLAÇÃO

A HISTORIA DE UMA DESONRA VINGADA A TIRO

NOTÁVEL DESEMPENHO DE
FERNANDO GUSMÃO e CARMEN MENDES

A CAÇADA DO MALHADEIRO

Adultos O DOCUMENTÁRIO COLORIDO
Eastmancolor um filme de Quirino Simões
MOÇAMBIQUE — MISSÃO DE COMBATE

RIA PERDIDAMENTE

com a FARSA DO MOMENTO

Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA • LINDA
ALDA • CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite às 21.45 h.
Amanhã às 16 h. e Domingo às 16.45 h.: A FANTASIA MUSICAL «A PIMPINELA» (M. 4 anos)

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79
Hoje às 21,45 h.
M/17 anos
TANGO
Amanhã às 16 h.
FREI LUÍS DE SOUSA
(Preços reduzidos)
às 21,45 h. «TANGO»
Domingo, às 16 h.: «TANGO» (tarde para estudantes); às 21.45 h.: «FREI LUÍS DE SOUSA»

TRINDADE

— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

JOSÉ MIGUEL

apresenta todas as noites, ás 20.45 e 23 horas e ao domingo, ás ás 16 horas no

ABC UMA REVISTA !!!

de PAULO DA FONSECA, CESAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA. Musicada por JOÃO NOBRE, JOÃO DE VASCONCELLOS, com montagem de MARIO ALBERTO. Encenação de CESAR DE OLIVEIRA

Tel. 366745 (Adultos)

IVONE

ELAS É QUE SABEM

Êxito de
IVONE SILVA — NI COLAU BREYNER — HENRIQUETA MAYA — DELFINA CRUZ — ÓSCAR ACURCIO — JILL CHRISTY — MARIA DA FÉ
a atracção nacional TONI DE MATOS
pela primeira vez em revista
JO É DE CASTRO

NICOLAU

JOSÉ DE CASTRO

TONI

EUNICE MUÑOZ

FERNANDO GUSMÃO

VASCO MORGADO APRESENTA
BREVEMENTE EM ESTREIA
NA EXTRAORDINÁRIA OBRA
DE ARNOLD WESKER

AS QUATRO ESTAÇÕES

«THE FOUR SEASONS»
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO

NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
ADULTOS

Tradução de JOSÉ PALLA e CARMO
Música de JORGE PEIXINHO
Cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO

«O PROBLEMA DA SOLIDÃO E DO AMOR DOS NOSSOS DIAS TRATADO SUPERIORMENTE POR UM GRANDE DRAMATURGO»

Teatro LAURA ALVES
Às 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos

AMANHÃ «MATINÉE», ÀS 16 H. PARA TODO O PÚBLICO
(Para estudantes, preço único de 10$00
VASCO MORGADO apresenta em triunfal 2.º MÊS
UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE

O JOVEM MENTIROSO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TITULO: «O Ladrão de Quem se Fala» (1969).

REALIZAÇAO: Henrique Campos.

INTERPRETES: Camilo de Oliveira, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Rui Furtado, Linda Silva, Alina Vaz.

O grande equívoco que está na base da tragédia que todos nós acabámos de viver é apenas este: supor que um disparate, na medida exacta em que é um disparate, é cómico; supor quer dizer que um disparate desculpa as pessoas por fazerem disparates. Um desconchavo, proclama orgulhosamente a publicidade. Ora é isso mesmo, um desconchavo. E se procurássemos um adjectivo para o qualificar, o primeiro que nos surgiria era: sinistro. «O Ladrão de quem se fala», o que é? Um sinistro desconchavo.

Mas contemos tudo desde o princípio. Depois de um Jornal de Actualidades de Angola, que esteve interrompido, por falta de luz, dois minutos, e ainda bem, porque o espectador vem ao cinema é para se distrair; depois de uma curta-metragem de rara beleza sobre o tema escabelante das instalações desportivas na Itália; depois do intervalo — depois, surgiu no palco Henrique Mendes. Ora, Henrique Mendes é um locutor muito simpático e não tem culpa nenhuma das baboseiras que o encarregam de dizer. Valha a verdade, ele até as disse o pior possível. E as baboseiras são: que «O Ladrão de quem se fala» não pretende salvar o cinema português; que não é cinema de choque (ai, não, não é!); que não é cinema para intelectuais; que não defende quaisquer teses; que é um disparate despretensioso que apenas procura fazer rir o público; e que o realizador era muito corajoso em ter mandado dizer aquilo lá isso, realmente, era.

Findo este momento particularmente doloroso, sobretudo pelo despudor, começou o filme.

Se o filme de Henrique de Campos é um desconchavo sinistro, é apenas porque, não tendo a mínima graça, é uma poderosa contribuição para um processo de imbecilização do público. Não se trata de fazer teses para intelectuais — trata-se de não usar a demagogia agora em moda de vir afirmar que se faz cinema para divertir as pessoas quando efectivamente se está a fazer cinema para explorar as pessoas e degradar-lhes o gosto. Porque é ou não é rebaixar o público utilizar como elemento de humor os nomes das personagens no género de Marcolina Tonecas, Crisálida, Prudêncio, Policarpa, etc.? É ou não desconsideração pelo público impingir-lhes como filme cómico um argumento integralmente idiota que apenas serve para ensaiar alguns *gags* pré-históricos e para alinhavar meia duzia de piadas de revista de comprovada grosseria (no estilo «o meu Tonecas é um bolão de marmelada», ou «Ai filha, como eram bons os primeiros anos do nosso amor no bairro da Pichelaria»). Pela minha parte, exponho desde já o meu caso no seu pleno dramatismo: ao longo do filme, não consegui rir uma só vez e sorri um pouco na sequência em que intervém a Marlo Helena Fialho Gouveia. Para uma noite divertida, como despretensiosamente me haviam prometido, é um balanço bastante negativo.

Camilo de Oliveira tem dois papéis, o que nos deixa hesitantes por não podermos decidir em qual dos dois é que vai pior. Como actor cómico cinematográfico, convém esclarecer que é de uma absoluta nulidade. Fernanda Borsatti apenas nos entristece. Linda Silva enjoa, mas a culpa não é dela, é de quem congeminou o papel. Alina Vaz aparece uns cinco minutos e dá origem, por alguns momentos, ao único instante erótico do filme (canto direito, em baixo). Luís Cerqueira esforça-se por ser engraçado, e no esforço está todo o mérito. Carvalhinho não lhe fica atrás. Rui Furtado e Luís Tito também não destoam neste conjunto tão homogéneo. Luís Horta farta-se de comer, o que foi sem dúvida a ideia mais sensata. Leonor Poeira, a pobre, tem de fazer de criada que fala «achima» para ser mais engraçado. Como vingança, recusou-se a vir ao palco no final do espectáculo. Na verdade, o caso não era para menos. Há ainda o habitual pormenor de abrirem a boca para ficarem calados e de falarem com a boca fechada, mas isso é já destino do som português — e, ao que parece, destino irremediável! Nas cenas de rua, merecem louvor as pessoas que olham espantadas e os polícias que orientam o trânsito para facilitarem as filmagens.

Conclusão: vai ser um Carnaval muito alegre... Devemo-lo a Henrique Campos, homem que, como disse Henrique Mendes, tem dedicado toda a sua vida ao cinema nacional. Tem dedicado a quê?

EDUARDO PRADO COELHO te.

José Manuel Nunes, locutor de «Página 1», á esquerda, e Moreno Pinto, sonoplasta á direita

Segundo ano de vida de «Página 1»

— um programa de êxito de Rádio Renascença

Entrou no segundo ano de vida o programa «Página 1», transmitido, de segunda a sábado, das 19 e 30 ás 20 e 30, através de toda a rede emissora de Rádio Renascença, com locução de José Manuel Nunes e assistência técnica de Moreno Pinto, dois nomes firmados no meio radiofónico nacional que realizam um trabalho válido em todos os sentidos.

Programa dinamico, considerado o melhor de Rádio Renascença, tem um cunho altamente jornalístico, pois nas suas emissões aparecem reportagens sobre casos humanos variados e interessantes. No sentido de vincar bem o seu carácter nacional, «Página 1» faz hoje a segunda transmissão directa dos estudios do Porto. É, ao mesmo tempo, um gesto de homenagem aos ouvintes do Norte do País.

ADIADOS ESPECTÁCULOS DE BAILADO NO POLITEAMA

Por motivo de doença de alguns componentes do Grupo Gulbenkian de Bailado, os espectáculos que este deveria realizar no Politeama hoje, amanhã e nos dias 10 e 11, foram adiados para data a anunciar oportunamente.

ABC

Elas é que sabem

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acurcio e José de Castro.

MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS

HOJE, ás 20,45 e 23 h. e no DOMINGO, ás 16 h.
(ADULTOS)

COLISEU

Hoje, Ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
Últimos espectáculos
Grande Companhia Internacional de CIRCO
Numeros de sensação
PALHAÇOS

AMANHÃ á tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Tem sentido melhoras a artista Maria José da Guia
- Continua em digressão pela América do Norte o artista Tristão da Silva Junior
- A artista Maria Pereira deve fazer dentro em breve uma digressão pelos Açores e Madeira
- Regressa dentro de dias a Portugal o acordeonista Tino Costa, que efectuou uma digressão pelos Estados Unidos.
- Vai ser posto á venda dentro de pouco tempo um novo disco de Joaquim Cordeiro
- O artista Manuel Fernandes apresenta-se dentro de dias num programa de Televisão.
- O conjunto «Os 3 de Portugal», que tem obtido grande êxito no Brasil, vai gravar naquele país um L. P. antes do seu regresso a Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

EM 2.º MÊS
DE GRANDE EXITO
LOTAÇÕES ESGOTADAS

EM 2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 h.

«A PREGUIÇA»
com RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI (a mãe) · ALINA VAZ (a mulher) · MÁRIO JACQUES (?) · ANTÓNIO MONTEZ (o colega) · DAVID SILVA (o patrão)

• A REVISTA DA GARGALHADA ESTÁ NO

ADULTOS

ANITA na «Rose»

• MARIA VITÓRIA
E O SEU NOME É...
• GRANDE POETA É O ZÉ • (Prémio da Imprensa — 1968)
• UM ENORME EXITO, COM
• SALVADOR
• VIANA
• MARIEMA
• MAX • ANITA
• DORA
• VIT. MENDES
E A NOTÁVEL ATRACÇÃO
• MAYAVRIL
• Ás 20 45 e 23 horas

DOMINGO MATINÉE ÁS 16 H.

RESTAURANTE—SNACK-BAR

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

O prato do dia do Chefe para esta semana

Segunda	Caldeirada de Cabrito a Angolana
Terça	Caril de Frango á Indiana
Quarta	Bife á TUTTI MUNDI
Quinta	Goulash de Vitela á Tolstoi
Sexta	Bacalhau á TUTTI MUNDI Coelho Salteado á Caçadora
Sábado	Dobrada á moda do Porto Arroz de Lampreia á moda do Minho
Domingo	Feijoada á Brasileira • Arroz á Valenciana Filetes de Linguado á TUTTI MUNDI

RESTAURANTE SNACK BAR

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 8, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para um LANCHE DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares, sejam feitas até às 19 horas.

UHF

O Stand KNITTAX comunica a todos os interessados que já chegou nova remessa de CONVERSORES NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa. O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando na maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores.

Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se ao representante exclusivo, Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2 ou pelo Telefone 370726/325996.

A GERÊNCIA

Eles cantaram em português na TV da U. R. S. S.

Nora Ney e Jorge Goulart — temporada em Portugal

Lisboa vai vê-los, no Carnaval das Belas Artes. E eles (Nora Ney e Jorge Goulart) são dois grandes nomes da música ligeira. Duas autênticas vedetas que, desde 1958, percorrem, em cada ano, um longo itinerário para divulgação dos maiores sucessos do Brasil.

Armando Marques Ferreira chamou-os a Lisboa. Eles aí estão: Nora Ney e Jorge Goulart, com Rosinha de Valência e «Os modernos do samba». Rosinha de Valência é solista de violão, moderna, uma das «enxutas» que o cronista Estanislaw Ponte Preta considera entre as «dez-mais» das platelas de além-Atlântico. Por seu lado, os cinco rapazes de «Os modernos do samba» foram recrutados nas escolas de samba, no topo dos morros do Rio de Janeiro. São sambistas, passistas, ritmistas e tudo.

— *Dançam com um frenesi louco*—afirma Jorge Goulart.

E conta-nos:

— *O nosso grupo anda há cerca de oito meses em viagem: excursão artística que todos os anos se repete. Desta vez, estivemos em Israel (2 meses), na Rússia, na Suíça e em Itália. O convite de Armando Marques Ferreira foi-nos endereçado para Bolonha. E aqui estamos.*

Em 1964, Nora Ney e Jorge Goulart já tinham estado em Portugal e até inauguraram a «boite Samba» (de Luís de Campos). Passaram um mês no Funchal (contratados pelo Marítimo) e, por último, deslocaram-se a Angola, estreando no Teatro Restauração (de Luanda). Depois disso, o agrupamento já esteve em França, Alemanha, Áustria, Finlândia e China.

— *Somos os artistas brasileiros mais viajados* — acrescentam.

Os autênticos e os mistificadores

A história destas digressões começou em 1958, quando Nora Ney e Jorge Goulart estiveram na Argentina e no Uruguai, á frente de uma companhia brasileira. O êxito foi tal que todos os seus planos de trabalho passaram a fixar-se no exterior do Brasil.

Com Dolores Duran («A noite do meu bem») vieram para a Europa. No grupo, viajaram ainda os elementos da orquestra Paulo Moura (hoje, exclusivamente sinfónica) e o Conjunto Farroupilha. A digressão terminou em Hong-Kong, por doença de Dolores Duran. Cinco meses depois, a grande compositora-intérprete morria.

Sempre com nova atracções e reportório diferente, Nora Ney e Jorge Goulart continuaram as suas deambulações, fixadas com grande antecedência e devidamente programadas com toda a mímica: já sabem, por exemplo, que salvo qualquer imprevisto, em 1970, vão percorrer a Itália, a Alemanha e Israel.

Entretanto, ficam por Portugal, Continental e Ultramarino. Primeira apresentação em Lisboa: no próximo sábado, no festival organizado pela Casa da Imprensa, no Pavilhão dos Desportos. Por outro lado, preparam um «45 rotações» para a etiqueta «Estúdio», que fixa uma composição: «Eu canto assim» (de Rosinha de Valência e Wilson Vasconcelos):

De me ver chorar...»
«Para mim, você pode até morrer
Que eu não vou dar
Esse prazer

Tanto Nora como Goulart já gravaram imensos discos comerciais: mais de cem. Jorge Goulart, por exemplo, começou a distinguir-se em 1945: são seus os êxitos «Samba Fantástico», «A voz do morro», «Ninguém me ama», «De cigarro em cigarro», «Bar da noite», «Luz que não se apaga «e» Menino grande».

Quanto a «bossa-nova», Jorge Goulart emite opinião própria:

— *Houve, recentemente, declínio de produção na música popular brasileira, que se desvirtuou na aproximação com o «jazz». Os autênticos (Chico Buarque de Holanda, Carlos Lira, Baden-Powell) estão a ser envolvidos por mistificadores. E, se Chico Buarque, nos seus versos, diz «coisas», onde está a expressividade de outros poetas demasiado confusos?*

Sobre este tema, esclarece:

— *Há dois músicos que temos de enaltecer: Eder Lobo e Gilberto Gil. Têm percorrido o Nordeste em busca de raízes musicais que, mais tarde, estilizam. E há, igualmente, o caso de três sambistas excelentes: Zé Quetti («Máscara Negra»), Ellis, sobretudo, é uma «autêntica».*

E acrescenta:

— *Hoje, entre os bons compositores, contam-se pelos dedos os que desconhecem harmonia e orquestração. Mas, no caso especial do Brasil, há um facto incontroverso: as letras estão a deixar o tema internacional e a ficar, apenas, no campo regional. Isto, evidentemente, dificulta a sua expansão externa. O brasileiro, normalmente, canta «enrolado». Ora as letras, para serem assimiladas, têm de ser menos confusas mais «soltas». Tal e qual como nos tempos de Noel Rosa e Francisco Alves, de Carmen Miranda e dos «Amigos do Inferno», dos «Quatro ases e um coringa» e do Nick Farney.*

Anima-se e diz:

— *Opaulista e o baiano não sentem tão bem a canção (o samba) como o carioca. Onde está, na história musical de São Paulo, coisa singela e bela como esta:*

«Você era a mais bonita
Das cabrochas dessa ala...»?

O Ultramar em Abril

Em fins deste mês, Nora Ney e Jorge Goulart irão a Madrid gravar dois programas para a TVE. Depois, em Abril, viajarão até Angola e Moçambique.

— *Temos larga experiência de palco*—salientam. *E, também, os nossos motivos de orgulho.*

Mostram-nos recortes e fotos indesmentíveis.

— *Fomos os primeiros artistas que cantámos em português na Televisão da Rússia que, como deve saber, é a cores. Em Israel actuamos para colónias de seis países de idiomas totalmente diferentes: aí demos quarenta espectáculos, podendo dizer-se que conhecemos as suas cidades palmo a palmo. Demos quatro «shows» em Jerusalém e trabalhámos, também, no Sinai.*

A base é Portugal

Nora Ney é, no Brasil, vedeta de plano saliente no panorama teatral. Na última época, esteve no Teatro Santa Rosa, ao lado de Ciro Monteiro e da veterana Clementina de Jesus (uma negra sexagenária, que é o orgulho de Mangueira) no elenco de «Mudando de Conversa». Mas, na Europa, ela não quer fazer teatro: «*a base é a música; e a base para a nossa música vai ser Portugal*» — diz ela. «*Porque aqui vamos estabelecer residência, pelo menos durante o próximo meio ano.*

Nora Ney e Jorge Goulart: Portugal é a nossa nova casa

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 7 — (L.) — Foi tornado público o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro, do teor seguinte:

A actividade dos terroristas revelou ligeiro aumento que resultou principalmente de reacções às iniciativas das nossas forças no Norte e no emprego mais frequente do que o habitual, de engenhos explosivos no Leste. Por outro lado, as forças da ordem desenvolveram o seu esforço contra os locais de refugio dos terroristas, os quais, porém, na maior parte dos casos, já estavam abandonados quando foram atingidos.

A acção mais significativa do adversário teve lugar no distrito de Luanda e consistiu num ataque a uma povoação africana e a uma casa comercial a Oeste e nas imediações do Caxito, que produziu quatro mortos e três feridos. As nossas tropas acorreram e conseguiram ainda entrar em contacto com o bando atacante, a quem causaram três mortos e vários feridos. Ainda neste distrito os terroristas montaram uma emboscada às forças militares, próximo de Nambuangongo e reagiram ao assalto realizado pelas nossas tropas contra um seu acampamento a Norte de Mucondo, no Cuanza Norte. Verificou-se um ataque a uma fazenda a Sudoeste de Terreiro, que provocou um ferido. Na Lunda um grupo armado efectuou uma flagelação contra uma coluna militar no itinerário Nova Chaves-Cuzaje. No Moxico, os terroristas montaram duas emboscadas contra as forças da ordem, uma delas próximo de Luatxe e a outra no itinerário Sessa-Gago Coutinho e implantaram vários engenhos explosivos, dois dos quais produziram consequências: o primeiro, perto de Chafinda, que foi accionado pela população e ocasionou dois feridos, e o outro a Nordeste de Caripande, cujo rebentamento atingiu pessoal militar. Entretanto, as nossas forças, durante uma acção desenvolvida a Leste de Lutembo, executaram um ataque a um acampamento, abateram cinco terroristas e capturaram três espingardas automáticas, uma pistola-metralhadora, granadas de mão, munições, medicamentos e outro material de natureza variada.

As nossas tropas sofreram em combate um morto e onze feridos, verificando-se ainda quatro mortos e oito feridos entre a população civil.

SALOMÉ CANTARÁ AMANHÃ NO FESTIVAL DA IMPRENSA

Salomé, a famosa cançonetista espanhola que vai representar o seu país no Eurofestival, encontra-se em Lisboa, a convite da Casa da Imprensa: Salomé será a grande vedeta do espectáculo de amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, onde vai cantar alguns dos seus maiores êxitos e receber, dos jornalistas portugueses, o troféu que lhe foi atribuído em função da grande popularidade da artista no nosso País.

Ontem, após a chegada ao Aeroporto da Portela, a cançonetista (que reside em Barcelona) manifestou muito interesse em percorrer Lisboa e os seus arredores. Homenageada, ao fim-da-tarde, com um «cocktail» que a editora «Belter» lhe ofereceu no Hotel Embaixador, a vedeta da canção espanhola foi, depois, fazer compras: percorreu demoradamente o «Drugstore» da Avenida da Liberdade, adquirindo diversas recordações e concedendo muitos autógrafos.

Salomé não esperava encontrar em Portugal tempo chuvoso. Por isso, não trouxe consigo qualquer impermeável. Mas, essa pequena contrariedade não «empana» o seu constante sorriso.

— *É a terceira vez que venho a Portugal, mas é a primeira que cantarei em público. E interessa-me muito conquistar o vosso aplauso.*

Claro. Vem aí o Eurofestival da Canção. E Salomé, cumprindo um plano estabelecido a longa distância (imediatamente após ter sido nomeada como representante da Espanha) iniciou um longo «tour» de propaganda eleitoral. Esse programa de viagens principiou a 1 de Janeiro: em Palma de Maiorca. E, sucessivamente, obrigou Salomé a filmar um documentário sobre a sua vida (e a nova casa que comprou em Barcelona) inteiramente rodado a cores, que está a ser projectado em dezoito países europeus e sul-americanos. Outros «intérpretes» desse documentário: Cordobés, Ordoñez e Gento.

• Uma máquina publicitária bem lubrificada está a «fabricar» uma «estrela»

Aliás, a T. V. E. foi mais longe: está a rodar uma pequena película sobre a terra natal de Salomé. O celulóide intitula-se «Salomé, desde o zero ao infinito». Máquina publicitária, portanto, excelentemente funcional...

Pablo Picasso associou-se a este lançamento de Salomé, desenhando um «poster» da artista. E a seu lado surgiu em Paris, no passado dia 22 de Fevereiro, por altura da gravação de um programa de Salomé para a R. T. F.

Agora, em Lisboa, Salomé cantará no festival de amanhã, só regressando a Barcelona na próxima segunda-feira. De 10 a 17 do corrente, vai ensaiar e gravar as dez canções seleccionadas para o primeiro festival da Canção Espanhola, que se realiza em Palma de Maiorca: a melodia vencedora será a que Salomé interpretará na noite de 27 de Março, no Teatro Real, de Madrid. Entretanto, Salomé gravará essa composição em espanhol, francês, alemão, inglês e italiano: a sua editora musical (a «Belter») enviará esses discos para cento e oitenta emissoras europeias e sul-americanas.

Por fim, e antes do Eurofestival, Salomé vai visitar a Jugoslávia, Finlândia, Noruega, Suécia, Irlanda, Luxemburgo, Áustria, Itália, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Bélgica e Holanda. Desse grande esquema de promoção artístico-comercial consta um «Diziorama» para a R. T. P., que ontem mesmo começou a ser rodado por Luís Andrade (auxiliado pela objectiva de José Tudella). Terá a duração de uma hora e será projectado exactamente na véspera do Euro-Festival.

Salomé vai cantar fados

Ontem, á noite, Salomé foi ouvir o Fado, a um restaurante típico de Lisboa. Gostou. Gostou muito e (até) prometeu que iria incluir dois fados no seu próximo disco.

Hoje, de manhã, sempre acompanhada pelas câmaras da R. T. P., percorreu a cidade, detendo-se em diversos locais para ser filmada, também, pela T. V. E. A tarde, dará satisfação a um desejo: conhecer pessoalmente os «cracks» do Benfica e do Sporting, especialmente o famoso Eusébio, que é um dos seus ídolos.

O seu programa de trabalho é, porém, mais extenso: ainda hoje (na R. T. P.) sob a direcção de Raul Ferrão, será filmada para um TV-Cabe. E, á noite, jantará no Casino Estoril, assistindo ali ao «show» de variedades daquela prestigiosa sala.

— *Uma vida muito agitada, Salomé?*

— *Muito. Mas era aquela com que eu sonhava.*

— *Durará bastante tempo, a sua carreira?*

— *Espero que sim.*

— *Mas, se casar...*

— *Credo! Que mal fiz eu!*

Dezenas de artistas participam no Festival

No espectáculo de amanhã á noite, os expoentes dos palcos estarão no Pavilhão dos Desportos: Raul Solnado, Florbela Queirós, Ivone Silva, Nicolau Breyner, José de Castro, Henriqueta Maya, Tony de Matos, Maria da Fé, Delfina Cruz, Salvador, José Viana, Max, Dora Leal, Vítor Mendes, a escultural May Avril, o acordeonista Alberto Graziano, o maestro-compositor Carlos Dias, Guida Maria, Vasco Morgado Jr., a famosa cançonetista sul-coreana Lima Kim, a fadista Maria Valejo, Aida Baptista, Milu, Beatriz Costa, o actor Octávio de Matos, as fadistas Hermínia Silva, Ana Hortense, Esmeralda Amoedo, Julieta Brigue e Alice Maya, os intérpretes de fado Antonio Mourão (acompanhado por Raul Nery e Joel Pina), Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro e Jorge Lima, os artistas Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, António Chainho e José Maria Nóbrega, os cançonetistas Lenita Gentil, Manuela Terenas, Suzy Paula, Saudade dos Santos, Daniel, Manuel Fernandes, Fernanda Pinto, Madalena Iglésias, Paula Ribas, João Maria Tudela, Carlos Paredes, Duo Ouro Negro, Rui de Mascarenhas, Maria José Valério, Paulo Jorge, Marco Paulo, Celeste Marina, Luísa Neves, Ana Azevedo, Carla Maria, Carlos Belo e Lena Branco, os conjuntos «Os Duques», Valério Silva e «Os Plutónicos», «Os Rocks» (com Eduardo Nascimento), «The Jetters» (com Tony Amor e o cançonetista Germano Altomandi), o electrizante «show» brasileiro que Armando Marques Ferreira vai apresentar no carnaval das Belas-Artes (Nora Ney, Jorge Goulart, Rosinha de Valência e «Os Modernos do Samba»), «Os Lords», as locutoras Maria Leonor, Maria João, Isabel Wolmar, Manuela Paulino Gomes, Maria Aurora e Gioconda Ferreira, os locutores Igrejas Caeiro, João Martins, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Fernando Peres, Fernando Ruas, Paulo Fernando, Ruy Castelar, José Mensurado, Carlos Lacerda e Diamantino Faria, o Grupo Vocal «Os Vindimadores da Vidigueira» e, ainda em fados e baladas de Coimbra, o solista Armando Marta, o viola Durval Moreirinhas e o guitarrista António Andias, além da orquestra Ligeira dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo. Acrescente-se, ainda, a presença sensacional da famosa cançonetista Salomé (representante da Espanha no Festival da Eurovisão) que se deslocou a Lisboa propositadamete para tomar parte nesta brilhantíssima parada de artistas.

ora diga-nos...

Alguma vez foi roubado?

Desde que o homem se apropriou individualmente dos bens de que podia dispor, quer os de consumo imediato, quer os da incipiente produção da altura, surgiram aqueles que, de maneira solitária e anárquica, se apoderaram indevidamente dos mesmos. E nascera o fenómeno do roubo, do furto, da subtracção, do «gamanço», do desfalque, do desvio, da sonegação, da «fuga», que sei lá eu! Tantos nomes não são, no entanto, de mais para uma realidade só. Eis as respostas que surriplámos a três pacatos cidadãos.

● *O protésico dentário sr. José Augusto Balela, disse-nos:*

— Já uma vez me roubaram um relógio. Foi ali naquela rua... ora deixe cá ver... na Barros Queirós! Quando dei por isso, já tinha a braceleta cortada e havia desaparecido o relógio. Foi no Natal, e estava-me num aperto de gente. Passei a usar braceletas metálicas...

— Toma precauções contra possíveis roubos?

— Sim. Nunca trago muito dinheiro na carteira, não uso anéis de ouro...

— Que se poderia fazer, em sua opinião, para diminuir a frequência dos roubos?

— É muito complexo. Mas talvez fazendo pagar muito caro os prevaricadores. Nomeadamente aos ratos de automóveis.

● *O sr. Raul Gonçalves, empregado na C.U.F., atendeu-nos com inusitada solicitude e contestou-nos, com um pronunciado sotaque alentejano:*

— Oh homem, você devia era falar da minha terra, a Salvada, ao pé de Beja, cujas estradas têm buracos que é uma dor de alma! Era uma reportagem!...

— Sim, mas e os roubozitos?

— Até agora, tenho escapado. Mas olhe que uma vez estive quase. Vinha do Alentejo e, à saída do barco, reparei que um indivíduo se estava a encostar a mim. Desconfiei e consegui afastar-me — isto quando suspeitam que um tipo, lá porque vem do Alentejo, tem umas coroas, é um problema.

— Porque é que há pessoas que roubam?

— Uns por necessidade, outros por vício. Co-

nheci um homem em Moura, que era riquíssimo e roubava. Era uma mania, uma arte mesmo.

● *E acabámos, ouvindo o que o sr. Maximino Marques, guarda-nocturno, tinha para nos dizer:*

— Por enquanto, nada. Tenho tido coisas desaparecidas, mas sem ter a certeza se as perdi ou mas roubaram. Só uma vez tive quase a certeza, quando perdi uma carteira e ma voltaram a dar sem o dinheiro que lá estava antes. Desconfiei, sim senhor!

— A que se deve a existência de larápios em seu entender?

— Bom, há uns ladrões encobertos, outros descobertos. Os piores, os piores são os encobertos.

— Na sua profissão nunca assistiu a nenhum assalto?

— Nada de importante. Coisitas normais.

COM O PATROCÍNIO DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS ESPANHOLAS)

DEZENAS DE RAPARIGAS CANDIDATAM-SE AO TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL-1969»

Na nossa página 27 publicamos mais um cupão que, devidamente preenchido (e, em anexo, com as fotos requeridas) serve de candidatura ao título de «Maja de Portugal-1969», concurso em cuja organização colaboram o «Diário de Lisboa», Associação Goya Internacional e Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha).

A «Maja de Portugal» desfilará, no espectáculo para eleição da «Maja Internacional», com mantilha e «peineta».

Entre as raparigas portuguesas (candidatas em potencial) suscitou-se grande entusiasmo por esta eleição. Os cupões estão a ser-nos remetidos dos mais diversos pontos de Portugal e confirmam que o concurso para a «Maja» vai ser, na sua edição-1969, de manifesto equilíbrio (quanto á igualdade das qualidades de fotogenia das candidatas), e, ao mesmo tempo, de largo volume. Contam-se já por dezenas os cupões que reflectem o entusiasmo com que as nossas raparigas (solteiras, com mais de 18 anos de idade) acolheram esta iniciativa.

As ultimas candidatas

Continuamos a recordar quem foram as «Majas» concorrentes ao título de 1968:

CHILE — Laura Martin Soler nasceu em Santiago do Chile, a 16 de Junho de 1948. Estudante universitária, fala inglês e francês. Um prazer: viajar. Tem cabelo castanho-claro, olhos acinzentados e 1,65 m de altura e pesa 52 quilos. Sabe tocar guitarra. O seu autor favorito é Dostoiewsky.

DINAMARCA — Nascida em Copenhaga, em 27 de Novembro de 1944, Kirsten Pjetursson é modelo fotográfico. Fala inglês. Quer casar e ter muitos filhos. Loura, de olhos azuis, pesa 60 quilos e tem 1,75 m de altura. Gosta de andar de bicicleta e admira o pintor Pablo Picasso.

ESPANHA — Maria Dolores Garcia Pallas, nasceu a 31 de Março de 1944, em Saragoça (Aragão). Trabalha como secretária. Toca guitarra e gosta de «flamenco». Cabelo e olhos castanhos. Estatura: 1,79 m. Peso: 59 quilos. Grande nadadora. Admira a obra legada por Martin Luther King.

O PROGRAMA ESPANHOL DA «MAJA» PORTUGUESA

O programa espanhol da «Maja de Portugal — 1969»:

- **Chegada a 18 de Maio, a Madrid (Aeroporto de Barajas), após um voo na Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha).**
- **Passeio por Madrid.**
- **Visita (a 20 de Maio) a Jerez de la Frontera.**
- **Viagem para Saragoça no dia 22 de Maio.**
- **Dia 23: conferência de Imprensa e recepção (em Saragoça) por altas individualidades.**
- **Visita a Fuendetodos, terra da nacionalidade do pintor Francisco de Goya (25 de Maio).**
- **Dia 26: gala para eleição da «Maja Internacional — 1969».**

Passa amanhã o XI «Centenário» da República «Bamus-ó-Bira»

COIMBRA, 7 — Ocorre amanhã a passagem do XI «centenário» da Real República «Bamos-o Bira», que tem seus paços na Rua Pinheiro Chagas, 68. A «bira-ção», constituída pelos «drs.» Alfredo C. Baptista (bira-mor), Fernando C. Barroso (bira-souplexe), José A. Martinez (bira-ró lingue), Eduardo S. Pinheiro (bira-patelas), António G. Rocha (bira-arreganha), Manuel Gouveia (bira-guinadas), Jorge de Sousa (bira-impliquento), João Monteiro (bira-mamão) e Manuel Cerqueira (bira-fralda-de-fora), publicou o seguinte «soneto» (salvo seja):

Uma vez (bem visto!) num
[sombrio casarão
Entre bacocos e penedos va-
[riados
Um ramalhete de ventres
[«biafrados»
Botou aroma de soneto na
[nação.

Era dum odor tão trágico e
[nefando,
Quais gargantas sem garga-
[los garrafais,
No deserto da tesura se mir-
[rando
Entre fumo de cigarros adi-
[cionais.

Que em cheirando a doce
[fartura do lamento
As gentes se abriram loucas
[de bondade;
E, então, litradas do tinto
[unguento

Pucotes da mais vária boa
[vontade
Entraram no casarão, a todo
[o momento,
Amamentando onze séculos
[d'idade.

As festas estarão presentes actuais e antigos «republicos». Do programa de hoje constam: tarde de convívio com amigas e amigos da casa; jantar para os ditos; serenata monumental nos paços, começando ás 23 e 59 de hoje e acabando ás 0 e 1 de amanhã.

Amanhã haverá alvorada com balões e «foguetas-os»; almoço de «gala» e jantar de confraternização.

Duas crianças queimadas ao lume ao aquecerem-se

VISEU, 7 — Por terem sofrido queimaduras, quando se aqueciam ao lume, foram socorridos no Hospital de São Teotónio os pequenos Custódio de Jesus Santos, de 4 meses, e António José Pires Nery, de 2 anos, de Ranhados.

— Recolheu, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia, o sr. Miguel Ferreira, de 72 anos, casado, de Esmolfe (Pindo), que sofreu grave traumatismo craniano por ter caído nas escadas da sua residência.

— No mesmo hospital foram tratados: as sras. D. Maria José Capela, de 49 anos, de Paços de Pindo, com fractura da perna direita; D. Delmira da Assunção Pinto, de 38, casada, de Parada de Gonta, com a clavícula direita fracturada e traumatismo torácico e o sr. António Matos, de 69 anos, de Fail, com fracturas diversas.

Maria Dolores Garcia Pallas (da província de Aragão) obteve o título de «Maja de Espanha» e, logo a seguir, o cetro de «Maja Internacional — 1969». Ei-la, rodeada pelas suas «damas de honor»

Concurso para professor do Instituto Superior de Agronomia

Iniciam-se amanhã, ás 10 e 30, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, as provas do concurso para professor extraordinário do 8.º grupo de disciplinas a que se candidatou o eng.º agrónomo Manuel José Dias Soares Costa.

Preside ao juri o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Maria Godinho, e do mesmo fazem parte os drs. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro e Jaime Freitas de Sousa, professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, e os professores catedráticos em exercício no Instituto Superior de Agronomia da mesma Universidade.

O calendário de provas é o seguinte: amanhã, ás 10 e 30, lição sobre «Microelementos e produção animal» (é arguente o prof. dr. Jaime Freitas de Sousa); no dia 10, à mesma hora, apreciação e discussão dos trabalhos científicos de candidato, sendo arguentes os profs. eng.ºs Luís Aníbal Valente Almeida e Joaquim Pais de Azevedo, no dia 11, ás 10 horas, defesa da dissertação, que tem por título «Determinação da utilização digestiva dos alimentos — uma nova técnica para os ensaios com suínos» (é arguente o prof. eng.º Joaquim Pais de Azevedo). Terminanada a última prova, o juri reunir-se-á para decisão.

O PÃO QUE MAIS SE VENDE É O «PAPO-SECO»

OS BOLOS SÃO OS DE NATA

Como vive o comércio de Lisboa — 13

Reportagem de TAVARES DA SILVA

O PÃO QUE LISBOA COME faz-se de noite, mas vende-se de madrugada. Quer dizer: de noite, é indústria; de dia, é comércio. É este segundo aspecto que nos interessa, ainda que fazer o pão, amassá-lo, enformá-lo e encestá-lo quentinho e «fresco» sejam os actos que o «fermentam» e tornam gostoso, apetecível e indispensável ao nosso tipo tão característico de alimentação. Boa ou má, pouco interessa. Ou melhor: interessa muito aos nutricionistas, mas esses, se dispensam o pão nas dietas, não deixam de o ter à mesa das suas refeições.

Mas bem, falemos do pão que se vende em Lisboa. Pão de padaria. Pão da nossa fome. Se bem que nem só de pão viva o homem. Vive também de bolos e, por isso, muitas das padarias de Lisboa têm associado um negócio pasteleiro.

«O que mais se vende ainda é o «papo-seco», que é pão de cruzado»

Foi a uma destas que fomos, numa madrugada fria, daquelas em que só o pão vem quente, porque saiu do forno. Não escalda, mas aquece.

Ao balcão já havia gente à espera e mãos a aviar, que, de manhã, é que se compra o pão-nosso de cada dia (nos dai hoje, porque se sobrar podemos amanhã fazer uma boa açorda, que pão não se deita fora, «é pecado»).

Atendeu-nos o sr. António Augusto, empregado de balcão e «forneiro» de quase todas as bocas do bairro, ricas e pobres, que o pão quando se faz é para todos.

— Como vive o comércio do pão?

— *Vive como o comércio em geral. Mas, sempre lhe digo que, mesmo ao balcão da loja, o pão é considerado indústria.*

— Embora como industria, como vive a sua venda, digamos, a comercialização do fabrico?

— *Assim-assim. O pão está muito sobrecarregado de encargos de vários tipos* — e acrescentou — *julgo que isso se dá, actualmente, com todos os comércios.*

— Esta padaria só vende ao balcão ou tem «padeiros» que o distribuem ao domicílio?

— *Só vende ao balcão.*

— Vende muito?

— *Sim, alguma coisa. Não vende só pão. A casa tem também confeitaria.*

— E vende bem bolos?

— *Menos do que pão. Mas, especialmente, as «natas» têm muitos compradores. E bolos dão mais lucro do que pão.*

— Quais são as horas de maior freguesia?

— *Às 7 da manhã e, da parte da tarde, das cinco e meia às sete.*

— Uma ultima pergunta: qual é o lucro regular em cada pão?

— *Não sei, francamente. Isso são contas da industria, não são elementos que a gente tenha ao balcão.*

— Que tipos de pão a sua casa fabrica?

— *O trivial. Pão de segunda a 1$70; carcaças a 1$60; pão de meio quilo a 3$10; formas a 2$40 e a 4$80 e, então, os «papo-secos» a cruzado.*

— Que tipo de pão vende mais?

— *Ah, mas sem comparação, o «papo-seco»! Até o povo, que, dantes, ia mais para o pão grande, agora prefere a «carcacinha».*

EM LEITARIA VENDER CAFÉ É O MELHOR

Ainda que bolos haja também em padarias, são as confeitarias, pastelarias e as leitarias as verdadeiras vendedoras. Lá, lógicamente, o consumo é maior. Regular, digamos.

— É compensador o comércio dos bolos? — perguntámos ao sr. Manuel Gomes de Oliveira, sócio-gerente de uma casa do Conde Barão.

— *Sim, de certo modo. O melhor neste negócio é o serviço de cafetaria, ajudado, como é o nosso caso, por pastelaria de fabrico próprio.*

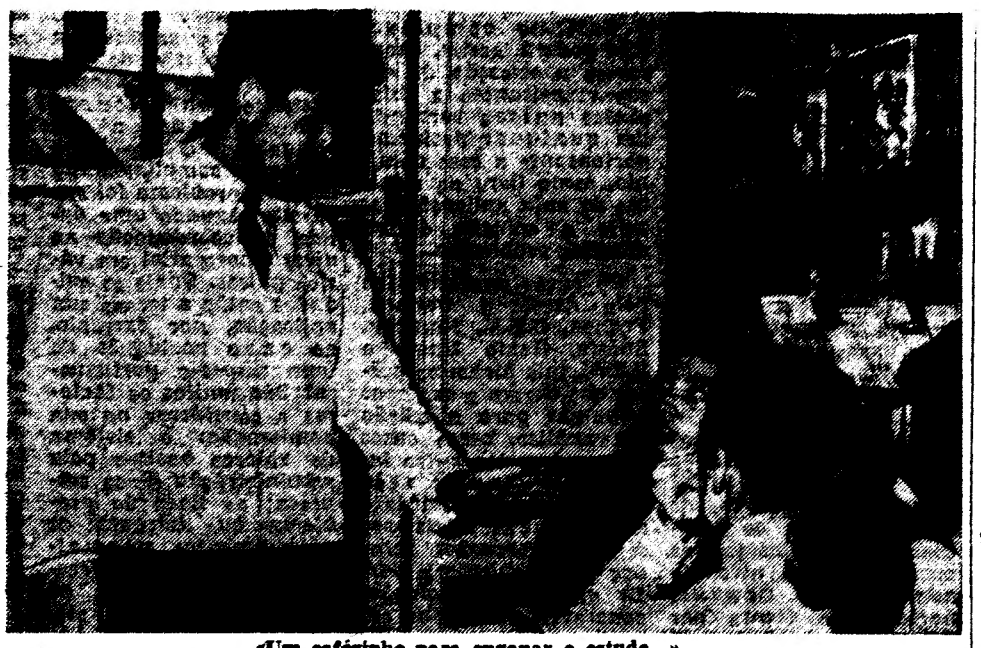
— E como vive o seu ramo de comércio? Bem?

— *Bem e mal. É como tudo. O comércio hoje vive com algumas dificuldades, sobretudo as que advêm do aumento de encargos. Por exemplo, o normal, em anos anteriores, foi este ano, aumentado em 30%.*

— Encargos oficiais ou com pessoal?

— *Oficiais. Pois quanto a pessoal a coisa cá vai andando. Na nossa casa só entram empregados por conhecimento, depois de lhes tirarmos informações. Bem vê quem faz uma casa são os que nela trabalham. Os que dirigem fazem o negócio, mas não mantêm a clientela. E isto de leitarias é como tudo: havendo esforço e um pouco de sacrifício sempre tem a sua pequena compensação.*

— Uma outra pergunta: pessoalmente, como é que o sr. Oliveira vive?



«Um cafézinho para enganar o estudo...»

«Eu era empregado e hoje sou patrão»

— *Olhe, para lhe dizer a verdade, nunca vivi tão bem como agora. É lógico: eu era empregado e hoje sou patrão.*

Isto é que é «leitaria»...

COM PASTÉIS E BOLOS SECOS...

O sr. Manuel Gonçalves Veloso é o empregado mais antigo (sem ser velho) de uma pastelaria que fica em frente do Liceu Pedro Nunes. Num rectangulo não muito grande, há, de um lado, balcão e publico de passagem, do outro, mesas postas para o lanche de estudo dos colegiais. O sr. Veloso, diligentemente, atende a um e outro lados e ainda a nós, que lhe perguntamos:

— Como vive o comércio de pastelaria?

— *Confesso que os encargos, na realidade, são grandes. Os patrões queixam-se e nós, empregados, também. Eles não podem dar-nos os ordenados que merecemos e nós não podemos viver bem com o que ganhamos.*

— Mesmo assim, diga-nos, esta casa faz muito ou pouco negocio?

— *Faz algum. Mas a verdade é que não poderia só viver do ramo de pastelaria. Por isso, nós, aqui, servimos também almoços e merendas. Mesmo com uma margem pequena de lucro, cá vamos andando.*

— Qual é, especialmente, a sua clientela?

— *Estudantil. A melhor de atender, mas a mais difícil de manter. O estudante gosta de ocupar as mesas e fazer barulho, mas não gosta de uma casa onde os outros façam barulho. É assim.*

— Vende muitos bolos?

— *Bastantes.*

— E qual vende mais?

— *Bolo seco é o que se vende melhor. Cremes, pouco.*

— E, além de bolos, o que vende mais?

— *Cafés. Bem — repetiu — fora a pastelaria, cafés e galões, até porque estamos em frente dum liceu e de várias escolas. Já se sabe, o estudante é o seu café e o seu cigarrito...*

Com café, tabaco e, ás vezes, um bolo é que se engana o estudo.

A SEGUIR: Prato do dia e refeições em snaks-bar

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÕES DE UM BANCO PORTUGUÊS EM PARIS

A NOTICIA tornada pública de que o Banco Português do Atlântico iria abrir um «escritório de representações» em Paris levou-nos a procurar o sr. Raul Capela, director-adjunto do Banco e responsável por esse escritório, e a pedir-lhe que nos falasse da iniciativa, por forma sucinta e esclarecedora.

RAUL CAPELA

O que é e porque é «o escritório»?

O B. P. A. decidiu abrir o Escritório de Representação em Paris com o fim de:

1 — Promover o estreitamento das relações com os Bancos da C. E. E. e da E. F. T. A. através de contactos pessoais mais frequentes, de troca de informações de carácter económico e financeiro e do estudo e montagem de operações financeiras com utilização de meios de comunicação e serviços mais rápidos e eficientes.

2 — Possibilitar aos industriais e comerciantes portugueses o acesso aos mercados financeiros e comerciais daquelas duas zonas, mediante uma via eficiente de estudo e de informação actualizada das condições desses mercados. Visa-se, portanto, quer a realização de operações financeiras internacionais, quer o estudo e prospecção de mercados para os produtos portugueses exportáveis para as duas zonas e, igualmente, a importação nas melhores condições de bens de equipamento necessários ao desenvolvimento do nosso País, quer, ainda, de uma maneira geral, o estudo do apoio a todas as iniciativas que favoreçam a expansão do nosso comércio externo.

3 — Proporcionar às entidades oficiais e privadas da C. E. E. e E. F. T. A. interessadas em investir ou em desenvolver actividades económicas no nosso País, uma informação actual sobre as condições económicas e financeiras em Portugal, quer directamente, quer através das publicações que o Banco edita com regularidade.

4 — Oferecer assistência técnica aos Bancos e clientes da C. E. E. e E. F. T. A., na realização de operações bancárias mais complexas com Portugal, bem como dar apoio técnico aos comerciantes e industriais representados nas feiras internacionais que tenham lugar nas duas zonas.

Além destas finalidades, outras se enquadram no âmbito das actividades do Escritório de Representação de Paris. Todavia, estas são as mais importantes.

Porquê esses fins e não outros (Portugal em França lembra-nos logo o grave problema da situação dos emigrantes)?

Pensou o B. P. A. que o apoio à numerosa colónia de emigrantes portugueses que vive actualmente em França deveria continuar a processar-se segundo o esquema que já se encontra há algum tempo montado nos Serviços do Banco. De facto, desde há anos, foram criados no Porto e em Lisboa, Serviços Especiais de Emigrantes, os quais se especializaram nos contactos com os mais vastos núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo.

No que respeita especialmente à França, esses Serviços têm esquemas de trabalho montados com alguns Bancos franceses, com quem trabalham em estreita colaboração.

(Continua na página seguinte)

ECONOMIA

Títulos na Imprensa

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO
Economia & Finanças, D. N. — 4/2

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO — SIM, MAS...
Economia & Finanças, D. N. — 4/2

O AÇO E OS SEUS PROBLEMAS
Economia & Finanças, D. N. — 4/2

REABRIR O SUEZ CONSUMIRÁ TRÊS MESES E 560 000 CONTOS
O Século — 4/2

O MUNICÍPIO DE LISBOA NÃO AUTORIZOU O AUMENTO DE TARIFAS DO METROPOLITANO
Jornal do Comércio — 1-2/2

(MAIS) ANOTAÇÕES PARA UMA PÁGINA DE ECONOMIA

Por SÉRGIO RIBEIRO

1. ALGUNS DADOS sobre o nosso Comércio Externo, em Novembro de 1968, colhemo-los no último «bulletin de presse de l'AELE» (Les echanges de l'AELE en Novembre de 1968). Começa a informação: «em Novembro de 1968, as exportações totais dos países da EFTA (AELE), no seu conjunto, atingiram 3192 milhões de dólares, e as importações 3481 milhões, o que constitui, em relação a Novembro de 1967, uma subida de 25 % para as primeiras e de 4 % para as segundas. O forte aumento (de 42 %) das vendas britânicas, que se explica em parte pela greve dos trabalhadores do cais em Novembro de 1967, influenciou muito o resultado de conjunto da EFTA, uma vez que o progresso observado nas exportações dos restantes países não passou de 13 % e Dinamarca e Portugal até verificaram uma quebra nas suas exportações. A Suíça e Portugal foram os únicos a observar um aumento substancial das suas importações».

Portugal referido duas vezes. As exportações foram da ordem de 76,9 milhões dólares, menos 6,3 % que as exportações de Novembro de 1967; as importações foram da ordem dos 111,5 milhões de dólares, mais 13,8 % que as importações de Novembro de 1967. Em termos de balança comercial, Novembro de 1968 foi um «mau mês». (Na página de 31 de Janeiro há números do comércio externo extraídos do Boletim Mensal do I. N. E.).

2. O valor das notas em circulação que a «situação semanal», do Banco de Portugal, nos revela, merece ser anotada. Nos finais de ano de 1965, 1966 e 1967, esse valor era de 23 638, 25 320 e 26 497 milhares de contos, respectivamente. Os acréscimos foram, portanto, de 7,1 e de 4,6 por cento.

O último número conhecido é relativo à semana finda em 18 de Dezembro. Revela um valor de notas em circulação da ordem dos 27 564 mil contos. Este número representa um aumento de 4,0 por cento, relativamente ao final de 1967, o que não justifica a referência. O que já a justificará é o facto de nos parecer que, nas últimas semanas, esse crescimento tem sido mais «palpável». A barreira dos 27 milhões de contos foi ultrapassada em 30 de Outubro e, não obstante oscilações, sentimos o seu crescimento. É de ir acompanhando.

3. Os salários e os preços. Os preços e os salários. Agora parece que vai ser a batata. Ouvimos qualquer coisa como de 2$30 para 2$70. Sente-se uma certa tensão. Há que acorrer a muitos lados. E os salários? Em França, p. e., os sindicatos fazem contas e dizem quantos por cento têm que ser os aumentos salariais. No final do primeiro mês de 1969. Um mês de transportes públicos, carne, aço.

4. Quase nos esquecemos da economia internacional. Claro que o comércio externo também é economia internacional. Mas o que queremos dizer é que sentimos estar a viver uma situação absorvente. Que nos monopoliza a atenção de interessados observadores (e interventores) do «tempo» que vivemos, e nos faz sentir a prisão de uma cadeira e uma secretária, quando, para lá dos gabinetes, é que está o que somos.

Nota de leitura

A INCIDENCIA do progresso tecnológico nas estruturas empresariais apresenta problemas às respectivas administrações cuja resolução satisfatória obriga a uma adaptação processada em moldes diferentes dos tradicionais.

De facto, o método seguido na elaboração das respostas exigindo uma interpretação baseada na análise de casos, constitui uma experiência sistematizada que visa fornecer conhecimentos que permitam actuações correctas em idênticas situações futuras para os que desses casos se aproveitem.

aqui o seu interesse imediato, evitando tentativas de aplicação pouco cuidadosas e esclarecidas.

países diferentes, de êxito ou fracasso relativos.

Pretendemos nós, então, deixar aqui não uma referência específica aos diversos casos apresentados, pois de tal nos dispensa o seu carácter descritivo fàcilmente perceptível, mas sim assinalar o perigo que constitui uma divulgação mal apoiada de obras idênticas para quem as procura com o intuito de delas se servir para uma aplicação a casos só aparentemente idênticos ou, quando idênticos, exigindo meios diversos dos aplicados por outros, noutras condições.

Sintetizando a nossa reacção à obra apreciada diremos que os estudos deste tipo ousando matérias do domínio da administração e quando encarados segundo a nossa perspectiva de agora, têm uma aplicação bastante condicionada pelos cuidados a que obriga.

Nesta compilação da OCDE o problema foi encarado segundo uma óptica de coordenação ao nível empresarial em vários países. Quais os cuidados então a ter na sua aplicação, por exemplo, ao caso português de uma empresa portuguesa? São muitos os factores a considerar na sua ponderação: o sistema de valores aceites pela administração dessa empresa; os tipos de problemas que defronta; os procedimentos normalmente utilizados na respectiva resolução; os meios que utilizam; etc.

Teremos assim uma ponderação extremamente ligada ao tipo de organização da sociedade a que a empresa pertence, ao ramo de actividade a que esta se dedica, á psicologia dos indivíduos a ela ligados — administradores e administrados — e á própria dimensão da empresa.

Estamos então perante um problema válido e de complexidade merecedora de grande atenção e estudo? — Decerto. Daqui o interesse relativo da obra comentada e ainda outro: trazer-nos um modo de agarrar o problema conduzindo-nos á formulação de uma exigência metódica, necessária ao seu aproveitamento como elemento de estudo — a da ordenação de atitudes diferentes perante um mesmo problema de modo a conseguir-se um esquema teórico novo que, tomado como padrão, sirva depois para analisar os desvios de comportamentos e resultados como realidades.

Termina aqui a nossa nota de leitura. No entanto, uma última observação talvez seja necessária pelo menos para alguns dos que a leram. É a referência á opção metodológica por um sistema de organização da sociedade implícito nas causas e consequências do problema tratado; opção necessária atenta a fonte da obra em questão.

— S. F.

«L'ÉVOLUTION TECHNOLOGIQUE ET LES PROGRAMMES D'EMPLOI» — Coordination au niveau de l'entreprise — (Edição da OCDE, 1967)

Planear a longo prazo o grau qualitativo e quantitativo dessas alterações é um factor essencial da fase de reorganização de uma empresa.

O tema apresentado pela OCDE aos seus países membros para ilustração do que se lá faz neste sentido, tem como objectivo tratar um desses problemas: a reflexão do progresso teonológico nos programas de emprego ao nível empresarial e modos de proceder ao seu planeamento. Os oito países que responderam fizeram-no apresentando um ou mais casos que consideram relevantes para o fim em vista, explicitando o modo como tal problema foi ou vem sendo encarado pelas suas organizações empresariais.

Agrupando os casos recolhidos na publicação aqui apreciada, a OCDE oferece um elemento de interesse para os estudiosos de problemas de organização ao nível de administração. Convirá, porém, que fique por

É de notar, porém, que o problema em estudo se enquadra num conjunto mais vasto de múltiplos problemas, todos objecto de tratamento no âmbito do que se poderá chamar uma Teoria da Administração. O domínio desta é bastante complexo. Não poderá, assim, encarar-se a selecção de casos respeitantes a diferentes países versando um qualquer problema pertencente a esse domínio, como livro de receitas de cuja aplicação resulte a solução desses mesmos problemas.

Os casos apresentados pela Áustria, Canadá, França, R.F.A., Noruega, Suécia, Reino Unido e U.S.A., tais foram os países que deram a sua contribuição para a edição em análise, esses casos não podem ter outro interesse que não seja aquele em que assenta o método que serviu de base à sua elaboração: abordar um problema a partir de diversas soluções concretas, realizadas em

APONTAMENTOS SOBRE SITUAÇÕES PROFISSIONAIS

A propósito de algumas sugestões insertas nesta página em 20-12-68 sob o título *Motoristas de turismo* recebemos, por escrito, as seguintes informações complementares de um profissional da «classe»:

1.º — Existe a «Association Internationale de Conducteurs — Courriers Professionnels», com sede em Paris, de que fazem parte 32 profissionais portugueses.

2.º — Os automóveis de «aluguer sem condutor» deveriam ser utilizados exclusivamente para esse fim, já que, frequentemente, a P.V.T. levanta autos quando utilizados para «turismo», embora sejam requisitados para esta última finalidade pelo S. N. I., Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixadas, etc. Isso leva à conveniência de criar a classe de *automóveis de turismo*, com *licenças individuais*, mediante provas de capacidade moral e profissional.

Aproveitamos para agradecer o modo amável com que se refere às nossas sugestões que, conjuntamente com as informações ora fornecidas, poderão certamente ser objecto da atenção de quem de direito, rumo a uma mais nítida definição da «classe» de «motoristas de turismo» e a um melhoramento nos próprios serviços prestados aos milhares de estrangeiros que anualmente decidem visitar e conhecer Portugal, «guardando» (e posteriormente explicitando) a sua impressão. E as «divisas» contam!

M. e S.

QUESTÕES DAS LEIS DO TRABALHO

O trabalho feminino

NO CAMPO DO TRABALHO FEMININO, o legislador português tem oscilado entre a manutenção de uma economia familiar tradicional, segundo a qual a mulher não deve ser deslocada do lar para o trabalho e a regulamentação estrita das condições que assegurem a protecção da mulher no trabalho.

Já em 1952, a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Van Zeller explicava o silêncio da lei portuguesa quanto á protecção da mulher trabalhadora na maternidade pela intenção do legislador português em seguir uma política de regresso da mulher ao lar, pois o trabalho da mulher fora de casa «conduz faltamente á dissolução da família e ao desprezo dos deveres maternais, á diminuição progressiva da natalidade e á destruição do lar.» (1).

Como afirmámos no precedente artigo — «Algumas Questões das Leis do Trabalho» —, a lei acabou por ir a reboque das exigências da produção, de tal forma que, em vez de prever, teve de se limitar a prover, colmatando falhas por onde se infiltrava a exploração da mão-de-obra feminina.

Assim, das Convenções da Organização Internacional do Trabalho acerca do trabalho feminino, Portugal tinha ratificado a convenção n.º 4, «relativo ao emprego de mulheres durante a noite», em 25 de Novembro de 1931, a n.º 45, «relativa ao emprego das mulheres em trabalhos subterrâneos nas minas de qualquer categoria», em 26 de Julho de 1937, e por fim a convenção n.º 89, que é a revisão da de 29 de Outubro de 1919, «respeitante ao trabalho nocturno das mulheres na industria», adoptada pela O.I.T. em 9 de Julho de 1948 e ratificada por Portugal em 23 de Janeiro de 1963. Nesta ultima encontra-se um artigo, o 3.º, que diz expressamente: «As mulheres, seja qual for a sua idade, não poderão empregar-se durante a noite em nenhuma empresa industrial, pública ou particular e suas dependências, excepto naquelas em que só estejam empregados membros de uma familia.»

De que modo ou em que condições estará a ser cumprida (e violada) esta convenção internacional, pelos empresários portugueses? Ora, é certo que Portugal não ratificou a convenção da O. I. T sobre a protecção da maternidade da mulher trabalhadora. E' certo que um despacho de 1959 do ministro das Corporações proibiu o despedimento de mulheres durante a gravidez e até um ano depois do parto, salvo se houver justa causa. E' certo ainda que a Reforma da Previdência, que se vem processando desde 1962, garantiu á mulher grávida um subsidio de maternidade igual ao salário, durante 60 dias, por ocasião do parto.

No entanto, nada disto contraria o que se começou por dizer: o legislador português oscilou entre manter a mulher no lar ou assegurar-lhe condições de trabalho adequadas ao seu sexo. Da oscilação saíram despachos ministeriais como o de 6 de Janeiro de 1958 sobre trabalho feminino, que determina que os delegados do I. N. T. P. e os Serviços de Acção Social devem «envidar todos os esforços para convencer as partes intervenientes nas negociações das convenções colectivas a acordarem, sempre que possivel no estabelecimento de cláusulas que observem, entre outras, as normas seguintes:» Segue-se a enumeração de «normas a atingir», o que se inscreve no tratamento programático já referido, que não é evidentemente o mais adequado a um legislador seguro das condições de evolução das forças produtivas.

Pois bem: a realidade do emprego das mulheres é muito diferente da justiça e limpeza de relações que a lei parece pressupor. A verdade está mais próxima da selva do que da civilização. As condições económicas deficientes da maior parte dos lares portugueses obriga a mulher a procurar trabalho. Para ela, os empresários encontram tarefas mecanizadas e inferiores que, além de não favorecerem o desenvolvimento intelectual da mulher, são necessàriamente pagas por salários inferiores aos de outras tarefas especializadas. A mulher fica pois perante o dilema de aceitar as condições de trabalho que lhe impõem ou o de não se empregar e contribuir para um baixo nivel nutritivo e educacional, em que as condições de sobrevivência favorecem o que se queria evitar: a desarmonia familiar e a impossibilidade de cumprir os deveres maternais, mormente pela incapacidade de dar á luz filhos robustos. Por outro lado, os pequenos e médios empresários fogem a empregar uma mão-de-obra que tem o direito de faltar para cuidar das suas responsabilidades familiares, para dar á luz, para amamentar os filhos e que são obrigadas a suportar (caso não encontrem uma saida para a justa causa), até um ano após o parto

Assim, quando a lei diz que a mulher tem de «receber em absoluta igualdade de condições e idêntico rendimento de trabalho, a mesma retribuição dos homens», alínea a) do art.º 115.º do Decreto-Lei n.º 47 032), estabelece um direito que só poderá ter aplicação a um numero restrito de mulheres, que não sejam casadas, não tenham filhos e contrariem pois a «politica de regresso ao lar», constitucionalmente defendida.

Que estará afinal errado? A lei ou o progresso social e económico? A resposta é só uma e a lei não pode esquecer que lhe cabe a missão de favorecer o progresso em vez de se arrastar a reboque dele.

FRANCISCO MARCELO CURTO

(1) Comunicação apresentada no 1.º Congresso Nacional de Protecção á Infância.

REGISTO

«A INTEGRAÇAO não pode ser atingida através do cumprimento de um calendário de liberalização dos direitos aduaneiros existentes entre os vários territórios nacionais. Este é um fim a atingir, mas só poderá ser atingido, sem graves prejuízos para o País, quando tiverem desaparecido os graus de disparidade actualmente existentes entre os desenvolvimentos económicos dos vários territórios nacionais e se entrar na fase de equilíbrio dos seus poderes económicos.

Antes de tudo o mais, é indispensável criar uma política económica nacional e planificar todos os seus sectores produtivos ao nível nacional.

(...) Se não tivermos o bom-senso de reconhecer estas realidades e se não tomarmos a decisão de as enfrentar corajosamente, então sim, então será preferível desistirmos pura e simplesmente daquilo a que vimos chamando desde há sete anos a «integração económica do espaço português» porque ela nunca passará dum sonho lindo e inatingível.»

(Eng. António Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola, na III Mesa-Redonda da Indústria no Espaço Português)

FEIRAS

INTERESSE CRESCENTE PELA FEIRA DE HANNOVER A SUPERFICIE DE EXPOSIÇAO SERA COMPLETAMENTE APROVEITADA — MAIS DE 5200 EXPOSITORES

O recinto da Feira de Hannover, que se realiza de sábado, 26-4, a domingo, 4-5, estará de novo, em 1969, completamente ocupado. A «Deutsche Messe- und Ausstellungs-AG» está empenhada, independentemente dos projectos em curso das novas instalações para o ano 1970, em aumentar já para a próxima feira o número de expositores dos ramos participantes, que ultrapassará mais de 5200.

Os 27 pavilhões, os edifícios da feira, e também o recinto aberto, estão na maior parte reservados para expositores com contratos para vários anos.

Algumas medidas tornaram possivel satisfazer, para alguns ramos, uma série de pedidos urgentes de superfície de exposição. A pressão exercida pela procura é sobretudo determinada pelo vivo interesse do estrangeiro.

A Feira de Hannover 1969 está ligada uma série de congressos especializados, designadamente o «V. D. E. — Congresso Especializado 1969 sobre Electrotécnica», o «Congresso Especializado sobre Container», o «Congresso Especializado Oleohidráulica e Pneumática» bem como os congressos do sector eléctrico, dos engenheiros dos correios e caminhos de ferro. A exposição especial «A boa forma da indústria» também fará parte integrante da Feira.

FEIRA DE LEIPZIG DA PRIMAVERA DE 1969 (2-11 MARÇO)

PROGRAMA DAS MANIFESTAÇOES CIENTIFICAS E TÉCNICAS PARA A FEIRA DE LEIPZIG DA PRIMAVERA DE 1969

Um aliciante programa de manifestações científicas e técnicas para a feira de Leipzig da Primavera de 1969 vai possibilitar uma troca de experiências a um publico internacional de técnicos. A Câmara da Técnica da Republica Democrática Alemã organiza os seguintes colóquios internacionais: «Carácter dinâmico dos registos de medidas de grandezas para a automatização», de 27 de Fevereiro a 1 de Março de 1969, em Halle; «Participação nos sistemas de cálculos», a 4 e 5 de Março, em Leipzig; «Injecção e erupção de altos polímeros — equipamento e tendências do desenvolvimento», a 6 e 7 de Março, em Leipzig; «Emprego de diamantes sintéticos no trabalho de metais», a 10 e 11 de Março, em Leipzig.

Serão, além disso, realizadas, por expositores e institutos científicos de 15 países, 200 conferências técnicas de informação sobre artigos da exposição.

Durante a Feira, uma secção de informação dará, todos os dias das 9 ás 18 horas, no Pavilhão 11 da Feira Técnica, informações e indicações sobre o vasto programa de conferências científicas e técnicas ás pessoas interessadas. A Câmara da Técnica estará representada no mesmo pavilhão.

A 5.ª EDIÇÃO DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INESCO

O Anuário Estatistico da Unesco apresenta uma 5.ª edição sensivelmente melhorada devido ás respostas dadas por mais de 200 países, e de um esforço constante para que essa compilação de dados se torne um instrumento eficaz de governo e administração.

Esta edição apresenta toda a série de numeros sobre os anos 1950, 1955, 1960, 1965 e 1966 relativos a educação, bibliotecas publicas e museus, edição de livros, diários e periódicos, consumo de papel, produção de filmes e movimento cinematográfico, expansão da Rádio e da Televisão, e permitem a análise dos progressos em cada um dos assuntos mencionados.

Os resultados mais notáveis encontram-se no campo da educação e, em relação ás anteriores edições, a actual apresenta dados sobre crescimento escolar em todos os graus, construções, abertura de novos centros de estudo, quantidade de professorado, custo do ensino por aluno.

Entre 1950 e 1965 verificou-se um esforço muito notável dos países considerados, tendo os efectivos aumentado de 72 % para o ensino primário, 139 % para o secundário e 185 % para as Universidades. Como consequência dessa política, o numero de adultos maiores de 15 anos que aprenderam a ler e a escrever, passou de 900 milhões em 1950 para 1150 milhões em 1965.

O Anuário Estatistico apresenta ainda outros numeros com interesse sobre edições de livros. Para os cinco maiores produtores foram: U. R. S. S., 72 977; Estados Unidos, 58 517; Japão, 30 451; Reino Unido, 28 789; França, 23 823. Portugal, 5397; Brasil, 4795 e Espanha, 19 040.

O numero de jornais diários que se publicam no mundo inteiro é de 8050 com 348 milhões de exemplares por dia.

Existem 251 000 cinemas em 76,5 milhões de localidades; 18 030 estações de Rádio transmitem através de mais de 691 milhões de receptores e o número de estações de Televisão é de 6900 com um total de mais de 193 milhões de receptores.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÕES...

(Continuação da pág. anterior)

ta e excelente colaboração. Os funcionários responsáveis por esses Serviços deslocam-se com frequência a França para estudar «in loco» as possibilidades da melhoria do serviço que o B. P. A. pode oferecer aos nossos emigrantes, e algo se tem feito para além do que pode ser considerado serviço estritamente bancário, como seja o pagamento ao domicilio em Portugal das transferências dos nossos emigrantes ou a concessão de subsídios para manifestações de natureza cultural ou recreativa em favor dos nossos emigrantes.

Assim, o Escritório de Representação de Paris apoiará os Serviços Especiais de Emigrantes do Banco em tudo o que for julgado aconselhável, mas não analisará e tratará os problemas dos nossos compatriotas que vivem em França.

Onde e como «o escritório»?

O Escritório de Representação está instalado na Avenue Montaigne, n.º 10, Paris 8, e será equipado com os meis humanos e técnicos que as necessidades do serviço justificarem. Para lá se poderão dirigir todas as consultas que se enquadram no dominio atrás especificado ou quaisquer outras que directa ou indirectamente se liguem à actividade bancária ou possam ser consideradas de interesse para o desenvolvimento das actividades económicas nacionais.

Em RIO MAIOR «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na FARMÁCIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 28.

A Formação Cultural dos Quadros e dos Dirigentes

por JOSEPH BASILE
prefácio de F. J. PHILIPS

«Um breviário para o homem de amanhã e, muito especialmente, para o pioneiro, o inovador, para o que avança e empreende»
(Jean Guiton)

Primeiro volume da colecção ECONOMIA MODERNA que procura constituir uma fonte de estudo e referências ao serviço dos quadros, dos empregados, dos comerciantes, dos vendedores, de todos enfim que estejam ligados a actividades económicas

Volume de 198 páginas: 30$00

Enciclopédia de bolso Bertrand

LIVRARIA BERTRAND

PREOCUPADO COM O BEM-ESTAR DOS AGLOMERADOS POPULACIONAIS O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU O CONCELHO DE OEIRAS

O sr. eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Publicas, visitou hoje o concelho de Oeiras, tendo assim o primeiro dos seus projectados contactos directos com as Camaras Municipais do distrito de Lisboa, a fim de inteirar-se, pessoalmente, dos seus problemas que reclamam solução mais urgente.

Aquele membro do Governo foi acompanhado pelo sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito, e por diversos directores-gerais do Ministério das Obras Publicas.

Receberam-no, á entrada do edificio da Camara Municipal de Oeiras, os srs. arq.º Costa Macedo e Martinho Simões, respectivamente presidente e vice-presidente da edilidade, vereadores Santos Matos, dr. Mário Arez, eng.º Moreira Aranha, eng.º Pádua de Carvalho, Manuel Leitão e dr. Olivio Pereira da Silva, e alguns membros do conselho municipal, chefes de serviço e presidentes das juntas de freguesia.

No decorrer de uma breve sessão de boas-vindas, o sr. arq.º Costa Macedo saudou aquele membro do Governo. O ministro agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e manifestou o maior interesse em ajudar a solucionar, pelo seu ministério, *«muitos dos problemas que interessam ao progresso do concelho de Oeiras»*. Seguidamente presidiu a uma sessão de trabalho na sala das sessões e tomou conhecimento, através de uma sucessão de gráficos, da evolução do concelho a partir de 1940 até 1968. Esses gráficos são completados com uma expressiva cobertura fotográfica aérea de todo o concelho desde a Praça de D. Manuel I, á entrada de Algés cuja metade para poente pertence a Oeiras, até S. Julião da Barra, limite do concelho sobre a foz do Tejo, obliquando depois para norte até Terena, Queluz de Baixo, Amadora e Quinta da Brandoa, para se limitar com Lisboa pela Damaia e Alfornelos.

Roda livre para a demolição das construções clandestinas

O ministro das Obras Publicas tomou depois conhecimento, através de várias exposições, da situação actual do concelho. Assim, o sr. dr. Gonçalves da Rosa, chefe da secretaria da Camara, fez algumas considerações acerca da evolução económica do concelho e seus reflexos nos trabalhos sob a sua orientação salientando os dos anos de 1950, 1960 e de 1964 a 1968. Depois, o sr. dr. João Paulo Cancela de Abreu, consultor jurídico da municipalidade, falou sobre o grave problema das construções clandestinas, citando, a propósito, o caso da Quinta da Brandoa e salientando que foi por sugestão daquela municipalidade que a disposição do art.º 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 44 258, de 31 de Março de 1962, que permitiu ás Camaras, sem intervenção do tribunal, proceder á demolição das obras feitas sem licença. Depois de ter afirmado que em matéria de urbanização e com repercussões sensiveis nas finanças municipais, há que definir melhor e rever o problema das mais valias, pois a lei em vigor é por tal forma complexa na sua aplicação, que se tornou em grande parte inexequivel, o sr. dr. Cancela de Abreu disse que há outro problema que embora já tenha sido melhorado por uma série de diplomas mais recentes, ainda carece de ser revisto: é o das expropriações por utilidade publica.

Quase completada a electrificação do concelho

Sobre a electrificação do concelho falou, depois, o sr. eng.º Pereira Marques, dos respectivos serviços técnicos, que fez algumas referências comparativas entre o movimento de energia eléctrica e seus afins, de 1957 a 1968, em que o número de consumidores passou de 16 000 para 45 000 e em que o preço médio de venda, em baixa tensão, desceu de 1$51 para 1$06; em que a extensão da rede passou dos 211 quilómetros a, praticamente 500, e em que a iluminação publica de 1730 focos de incandescência em serviço em 1957, passou a 6220 em 1963 pouco faltando, presentemente, para que o concelho resulte completamente electrificado, situação atingida por muitos poucos do País. Terminou dizendo que se aguarda a comparticipação do Estado para serem electrificadas as povoações de Vila Fria, Ribeira da Laje, Brandoa e Lugar de Presa. O sr. eng.º Mesnier Machado, chefe do serviço de Obras, apresentou uma circunstanciada explanação sobre a evolução urbanística do concelho baseado na legislação que regula os planos de urbanização. Focou, especialmente, as leis que orientam o plano de urbanização da Costa do Sol e as de maior valia consideradas, de certo modo ultrapassadas dado o tempo em que foram promulgadas. Referiu-se ainda, á necessidade de um planeamento em ordem regional por forma a poder-se estruturar o desenvolvimento urbano de Oeiras tomando em consideração as necessidades das respectivas infra-estruturas.

Seguidamente, o director-delegado dos Serviços Municipalizados, sr. dr. José da Silva Mourão, apresentou um trabalho sobre o departamento a seu cargo, tendo exposto o que se tem feito e se torna necessário efectuar em matéria de saneamento e abastecimento de água. Sobre o problema de saneamento, apresentou algumas sugestões com vista á instalação de uma estação de tratamento de esgotó, no vale da Ribeira da Laje. O saneamento da Brandoa e a evacuação das águas pluviais foram dois outros problemas tratados pelo orador.

O sr. eng.º Luís Cunha, a concluir, falou das soluções que lhe parecem mais adequadas para enfrentar o problema do crescimento da população escolar. Vários vereadores apresentaram, depois, ao sr. eng.º Rui Sanches, alguns dos problemas das suas freguesias que necessitam de mais urgente solução, terminando por o presidente da Camara Municipal de Oeiras formular, também, algumas sugestões para a solução dos problemas mais prementes, focando de uma maneira especial o das construções clandestinas e o dos aglomerados de barracas.

O ministro das Obras Publicas disse, por fim, que havia ouvido com todo o interesse as várias exposições que lhe tinham sido apresentadas e que todas lhe mereciam o maior interesse, mas, sobretudo, as que diziam mais directamente respeito ao «bem estar dos aglomerados populacionais».

MEDICINA DO SEGURO SOCIAL

Promovido pelo «Comité» Permanente Interamericano de Segurança Social e pela Comissão Regional Americana Médico-Social, com a comparticipação da Associação Internacional de Segurança Social e da Organização Ibero-Americana de Segurança Social, terminou na cidade do México o 1.º Congresso Americano de Medicina do Seguro Social, no qual o nosso país esteve representado pela Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família na pessoa do seu presidente e de um dos vice-presidentes, respectivamente os srs. drs. Fernando Moreira Ribeiro e Vasco Bruto da Costa.

Encontrou uma carteira deu destino ao conteúdo mas foi apanhado pelo dono

O sr. Manuel Maria, soldeiro, trabalhador, natural de Castede, Aljó, e residente na Rua T, n.º 1, no Bairro da Quinta da Musgueira, Norte, foi ao estabelecimento do sr. José Bugalho Porto Salvo, no Lumiar, buscar uma pá que lá tinha deixado. E foi aí que a história começou: o sr. Manuel Maria pediu para ir ao quarto de banho, no interior da loja. E foi. Foi e encontrou nas proximidades, caída no chão, uma carteira de plástico. Lá dentro havia 3700$. Pegando na pá, o sr. Manuel Maria desandou, com ela e com a carteira. Encaminhou-se, então, para o local onde deviam estar os seus companheiros de trabalho. Não os encontrou e dirigiu-se, desta feita, a uma casa de penhores, sita na Av. da Republica, onde comprou um rádio portátil por 725$00, e «desempenhou» um anel de ouro por 250$00 e um relógio de pulso, por 50$00. Depois foi aos Olivais e entregou mil escudos, pedindo que lhe guardasse aquela importancia, ao sr. Francisco Duarte, encarregado de obras ali em curso.

Mas a carteira pertencia ao sr. Francisco Ernesto Casaleiro, de 68 anos, agricultor, natural de Torres Vedras e residente na Estrada da Torre, 67, 2.º, esq.º. O sr. Casaleiro é sogro do sr. José Bugalho, com quem reside, e deixara cair a carteira, que trazia no bolso traseiro das calças, quando fora ao quarto de banho, no estabelecimento daquele.

Os dois perseguiram o sr. Manuel Maria e apanharam-no, mais tarde, no Rua do Lumiar, pedindo, então a sua detenção a um guarda da P. S. P. da 19.ª esquadra.

O detido enumerou as aquisições e a entrega acima referidas e acrescentou que gastara 1400$00 em seu proveito. Em seu poder tinha ainda 231$30, seis carteiras vasias, uma chapa metálica com a inscrição Polícia Judiciária e várias chaves.

Estes são «Os Mutantes», ao chegarem a Lisboa, onde actuarão, nos próximos dias 10, 11 e 12, no Teatro Villaret, ao lado do grande compositor e artista da nova geração Edu Lobo. Caracteristica que impõe «Os Mutantes»: compõem eles próprios quase todo o seu repertório, interpretando-o com um apurado sentido de juventude

Necrologia

FALECIMENTOS

Francisco Pinto

Numa clínica da capital, faleceu, ontem, com 80 anos, o comerciante da praça de Lisboa, sr. Francisco Pinto. Nascido em Sardão, no concelho de Agueda, veio para Lisboa com 13 anos, fixando-se na Rua Augusta, 267, com o ramo de mercearias, criando, mais tarde na Rua da Prata, a famosa «Casa do Pão de Ló».

Casado com a sr.ª D. Antónia Carlota da Silveira Pinto, era pai das sr.as D. Maria Manuela e D. Maria Emília Silveira Pinto e do sr. dr. Francisco da Silveira Pinto, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional Editora, proprietária do nosso colega «Diário da Manhã», e director, em Angola, do jornal «Diário de Luanda».

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da igreja de São Nicolau, para jazigo de família, no cemitério da Amadora. Ás 12 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

Os serviços funebres estão confiados a Agência Salgado, da Rua da Rosa.

D. Josefina Cardoso Galvão Tristão

Faleceu a sr.ª D. Josefina Cardoso Galvão Tristão, de 85 anos, natural de Setubal, viuva, mãe das sr.as D. Virgínia Tristão Gonçalves, D. Amandia Tristão César das Neves e do sr. Filipe Tristão. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

SUFRÁGIO

Amanhã, ás 8 horas, e na Igreja dos Padres Capuchinhos em São Domingos de Benfica, realizar-se-á, mandada dizer pela família, uma missa do 7.º dia, por alma do malogrado hoquista do Benfica, Joaquim Cardoso, falecido nas trágicas circunstâncias que noticiámos.

O Duo Ouro Negro

(viagem a Cabo Verde no dia 14) canta hoje no «Roma»

Hoje, ás 18 e 30, no Cinema Roma, um espectáculo diferente: o Duo Ouro Negro em vinte e oito canções, na grande maioria inéditas, baseadas em poemas africanos e do folclore continental.

— Ainda esta noite estivemos a ensaiar até ás 5 da manhã — disse-nos Milo, que acrescentou: — *«O Jorge Machado e três rapazes nossos amigos vão acompanhar-nos: espero que o publico goste da moldura que demos a este recital».*

O programa do Duo Ouro Negro para as semanas mais próximas é deveras fatigante: na madrugada do próximo dia 14, Milo e Aires Peres partem para Cabo Verde, onde vão fazer um espectáculo. Depois, seguem-se, no rol das suas escalas internacionais, digressões ao México e Argentina, Roménia e Checoslováquia.

— Pensamos, no intervalo entre estas viagens, apresentar-nos no Porto provávelmente a 5 de Março. Mas, antes disso, estaremos no Festival-TV da Canção Portuguesa, no São Luiz.

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o Duo Ouro Negro receberá o «Prémio de Imprensa» que lhe foi atribuído pelos jornalistas portugueses em função da excepcional temporada — 1968 de Milo e Aires Peres.

— Estamos profundamente gratos e muito felizes. De facto, este prémio enche-nos de orgulho. E' o melhor julgamento dos jornalistas pela nossa actuação nos Estados Unidos, no Brasil, em França, na Alemanha, na Jugoslávia e na Bélgica.

No Pavilhão dos Desportos, o Duo Ouro Negro receberá o «Prémio de Imprensa» das mãos de João Maria Tudella, o autor de «Tenho amor para amar», canção concorrente ao Festival-TV.

— E' uma composição muito curiosa — dizem-nos os rapazes do Ouro Negro. — *Muito engraçada. Estamos á ensaiá-la com certo jogo cénico. Vamos a ver...*

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo), das 9 ás 12 horas, nas seguintes zonas:

Odivelas, Arroja, Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Bairro das Fontaneiras, Urmeira, Pontinha e toda a rede de A. T. entre Odivelas, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE FEVEREIRO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias da Sousa Ribeiro

Diário de Lisboa DO PORTO

Oito provas automobilísticas organizadas pelo Vigorosa

A secção de automobilismo do Estrela e Vigorosa efectuou, ontem, uma reunião com os representantes dos Orgãos da Informação a fim de lhes dar conhecimento do programa de provas que o clube organizará na próxima época.

Presidiu o sr. eng.º Carlos Fonseca que agradeceu a colaboração que será prestada ao clube pela secção regional do A. C. P. e outras entidades, particulares e oficiais.

O numero de provas a realizar na presente temporada excede o que habitualmente é, realizado pelo Vigorosa, pois serão oito as competições de sua iniciativa: «II Critério Volante de Ouro», em 22 de Fevereiro, 22 de Março, 5 de Abril, 24 de Maio, 20 de Setembro e 25 de Outubro; «I Rallye do Vinho do Porto», em 20 de Abril; «II Ralye Molaflex», em 26 de Abril; «XVIII Rallye da Montanha», em 17 e 18 de Maio»; «III Rallye da Cerveja», em 31 de Maio e 1 de Junho», «VIII Rallye de Automóveis Antigos», em 27 de Junho; «XI Circuito Automóvel de Vila do Conde», em 30 e 31 de Agosto, e «VI Rallye Inter-Sócios», em 8 de Novembro.

Violento incêndio numa fábrica de laminagem de pneus

Esta madrugada, cerca das 5 e 30, manifestou-se violento incêndio na fábrica de laminagem de pneus pertencente ao sr. José António Maria Lima, do lugar de Brantões, Lermonde (Gaia).

Presume-se que o fogo foi originado por curto circuito num barracão anexo á oficina

Compareceram corporações dos Bombeiros Municipais de Gaia e voluntários dos Carvalhos que utilizaram 4 agulhetas. O fogo foi extinto por volta das 8 e 30, e os prejuizos foram elevados.

Espectáculos para hoje

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Amor-68» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Queda mortal» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Haway» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel!»
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Espártaco e os escravos» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Amor-68» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Queda mortal» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Haway» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Raquel Raquel» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A minha filha é um problema!» (17
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Espártaco e os Escravos» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Como matei Rasputine!» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 16: «Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis» (6 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
CINE-VITORIA — Às 15 e 30: «O irresistível forasteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel 60002) • ALVES MOREIRA, Av Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-1089) • ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (Tel 24262 • AVENIDA, Aven da Boavista, 1016 (Tel. 6-0342) • BARROS, R. do Bonjardim, 292 (T 4-7032) • BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel 2-9524) • BOA HORA, R da Boa Hora, 80 (Tel 2-6782) • CAMPOS, Pr da Republica, 18 (T. 2-5116) • COUTO, L de S. Domingos, 08 (Tel 2-5963) • ESTAÇÃO, R. Sá da Bandeira, 20 (T. 2-2654) • MENEZES DE LIMA Pr. Dr. Pedro T Pereira, 227 (Tel 5-1764 • SAN VITORIA, R. Nova Vitória, 772 (Tel 490427) • SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 280 (Tel. 40761) • FOZ, R. Senhora da Luz, 382 - Foz.

Condenado por burla praticada em conservas de peixe

No 4.º Juízo Correccional e pelo Juiz sr. dr. Vasco Tinoco, foram julgados Álvaro Pinho Pereira Marques, de 56 anos, casado, comerciante, com estabelecimento na Rua das Flores, 84 e o seu empregado, Carlos Manuel Melo Loureiro Vieira, de 33 anos, casado, da Rua Particular João Félix, 140, em Vila Nova de Gaia, este representado em tribuual pelo sr. dr. Fernando Cabral.

O primeiro estava afiançado e o segundo preso. O primeiro, tendo comprado grandes quantidades de conservas do peixe denominado «chaputa» que é de inferior qualidade (conserva que, de acordo com o contrato de compra, recebeu em lata branca) mandou, depois, imprimir envoltórios com a marca «Almar» e os dizeres «Atum», «posta em azeite puro de oliveira» e assim vendeu essa conserva com bom lucro, enganando o público.

O empregado era acusado de conivência, que se não provou, pelo que foi absolvido.

O comerciante foi condenado em dez meses de prisão remíveis a 50 escudos por dia e a pagar cem contos de multa, 1000 escudos de imposto de justiça e 200 escudos de procuradoria.

Finalistas do liceu Alexandre Hedculano

No salão de festas do Coliseu do Porto, realiza-se amanhã á tarde e á noite, conforme temos noticiado, o tradicional baile dos finalistas do liceu Alexandre Herculano que será animado permanentemente por dois conjuntos.

Confraternização da «Velha Guarda» do S. T. C. P.

Amanhã, na cantina da estação de recolha do S. T. C. P., na Areosa, realiza-se o primeiro almoço de confraternização da «velha guarda» do pessoal daquele serviço. Participam todos os que têm mais de 20 anos de actividade.

Vai ser vendida em leilão a biblioteca do eng.º Kol de Alvarenga

O eng.º Kol de Alvarenga foi um estudioso e erudito de questões literárias. Não era apenas o agrónomo que á região duriense consagraria uma actividade grande e inteligência penetrante

A sua biblioteca, enorme, reflecte as preocupações do seu espírito e as suas preferências. Poucos espelhos são melhores para nos darem um homem do que as suas leituras. É que nesse contacto diário com os livros se vão formando os espíritos.

A biblioteca do eng.º Kol de Alvarenga vai ser vendida em leilão, a começar no dia 10 do corrente, nos salões da Rua Formosa, onde se encontram as instalações da Agência Soares & Mendonça. A primeira parte do catálogo que temos presente, elaborado pelo conhecido livreiro sr. Manuel Ferreira, é um volume grande com a descrição de 3200 espécies.

No volume, até final da letra E, se contam as obras de Almeida Garrett, as de Eça de Queiroz, sem esquecer que foi o eng.º Kol de Alvarenga o organizador da edição do centenário, as do Abade Baçal, uns trinta folhetos da *Questão do Bom Senso e Bom Gosto*, as de Jaime Cortesão.

Jornais, revistas, volumes de poesia, alguns bastantes raros, outros de pequenas tiragens, reflectem o bibliófilo cuidadoso, o espírito requintado que juntou tal acervo de volumes.

Apresentação de «O Ganso de Ouro»

Amanhã, ás 17 horas, será apresentado, na Livraria Figueirinhas, pelo seu autor, Correia Alves, o livro de teatro infantil «O Ganso de Ouro». O Teatro Universitário do Porto colabora nesta apresentação inédita em que as crianças poderão ver e conversar com as diversas personagens do livro interpretadas por elementos daquele teatro.

Eis a fotografia oficial da Comissão de Propaganda da Queima das Fitas da Universidade do Porto. Da esquerda para a direita: Camy Monteiro (Letras); Costa Pereira (Economia); Luís Filipe (Farmácia); Eduardo Ricou (Engenharia); Manuela Crus (Ciências) e Manuel Barbosa (Medicina)

CASOS DE GRIPE DE HONG-KONG NA CIDADE DE VISEU

VISEU, 7 — Como já se registaram, nesta cidade, alguns casos de gripe, dita de Hong-Kong, o sr. dr. João de Matos Júnior, subdelegado de Saúde do distrito, deslocou-se, ontem, a Coimbra, a fim de se abastecer da conveniente vacina. Conseguiu trazer algumas doses, pelo menos as suficientes para atender a casos de manifesta prioridade. Em todo o caso, Viseu aguardá dada a circunstância, o abastecimento total da vacina anti-virus «A-2 Hong-Kong 68», indispensável para não deixar propagar um mal que já afecta a cidade.

Queda grave de motorizada

ORTO, 7.
Em consequência de ter caído de uma motorizada, na Figueira da Foz, onde trabalha, sofreu fractura exposta do ombro esquerdo o sr. Ângelo Ramos Custódio, de 45 anos, casado, fiscal de uma fábrica, morador em Buarcos. Foi transportado num carro particular ao hospital de Santo António, onde ficou internado

✝

OLÍMPIO JAIME BENGALA

FALECEU

Carolina do Carmo Forte Bengala, Silvéria da Conceição Bengala, seu marido Hermenegildo Rosado Bengala e filhos; Maria Georgina Forte Bengala Freire, seu marido Alfredo Freire e filhos, participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, às 11 horas, saindo da Igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.
P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telef. 534167)

✝

Olímpio Jaime Bengala

FALECEU

Os empregados da Empresa Industrial Repenicado & Bengala, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado gerente sr. Olímpio Jaime Bengala e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres, precedido de missa de corpo presente ás 10 horas.

✝

Olímpio Jaime Bengala

FALECEU

A Gerência da Empresa Industrial Repenicado & Bengala, Ld.ª, participa o falecimento do seu muito querido colega e sócio, sr. Olímpio Jaime Bengala e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres, precedido de missa de corpo presente ás 10 horas.

✝

Olímpio Jaime Bengala

FALECEU

Fapobol — Fábrica Portuense de Borracha, L.ª, participa o falecimento do seu sócio-gerente, sr. Olímpio Jaime Bengala, e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres, precedido de missa de corpo presente ás 10 horas.

✝

Olímpio Jaime Bengala

FALECEU

Fábrica de Pneus Fapobol, S. A. R. L., participa o falecimento do seu membro do Conselho Fiscal, sr. Olímpio Jaime Bengala, e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres, precedido de missa de corpo presente ás 10 horas.

✝

Olímpio Jaime Bengala

FALECEU

A Empresa Industrial Repenicado & Bengala, Ld.ª, participa o falecimento do seu sócio gerente, sr. Olímpio Jaime Bengala e que o seu funeral se realiz amanhã, ás 11 horas da igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres, precedido de missa de corpo presente ás 10 horas.

ECOS

A CORAGEM das opiniões que desagradam a gregos e a troianos, mas que se inscrevem obstinadamente numa linha de intransigente defesa da dignidade humana, da liberdade e da justiça merecem-nos sempre simpatia e respeito. Aqui registamos os seguintes passos de uma carta dirigida pelo sr. André Philip ao jornal «Le Monde» e publicada por este quotidiano: «As condenações de Bagdad são um escândalo para todas as consciências livres, mas a maneira como se exprime uma legítima reprovação corre actualmente o risco de exacerbar paixões, de agravar ainda mais a tensão internacional e tornar impossível a salvação de alguns réus que aguardam julgamento (...) Quanto ao Governo de Israel, melhor seria que não se entregasse ao seu racismo exacerbado mobilizando a opinião sobre a sorte dos acusados judeus (que são nove de entre quinze). Iniciativas como as suas só podem concorrer para um novo choque bélico no Médio Oriente. Mais valia que Israel se unisse ao coro dos homens de todos os países que tentam salvar em bloco os quinze réus, sejam eles cristãos, muçulmanos ou judeus».

★

ANTONIO Petrucci examinou no «Osservatore Romano» as relações entre o Estado e o cinema, indicando a via que, na sua opinião, se deve seguir para favorecer o desenvolvimento da arte fílmica. Aceitando que a criação cultural não pode ser integrada num sistema industrial, embora esteja, por outro lado, férreamente sujeita às leis do lucro, Petrucci estabelece que ao Estado cabe promover uma planificação para a liberdade do cinema. Ao Estado, explica, porque não tem em vista o benefício material. Pode, porém, levantar-se a pergunta: essa cultura de Estado conduzirá à planificação para a liberdade ou à planificação da liberdade? É claro que isto poderá variar de país para país, consoante a ideologia de cada qual. No entanto, quer-nos parecer que a participação autónoma de conselhos de artistas e técnicos (directores, críticos, etc.) será sempre indispensável se realmente se pretender procurar, para bem do cinema, a conquista da liberdade de expressão fílmica e o «controle» democrático da arte cinematográfica.

★

EM editorial do «Le Monde», intitulado «A França e a Tunísia», acentua-se que, se resta ainda um contencioso entre os dois países, sobretudo no que se refere à indemnização dos colonos e à transferência de bens franceses, tal contencioso é hoje examinado num espírito que não deixa dúvidas sobre a possibilidade de soluções amigáveis.

«Esqueçamos o passado», declarou, ao que parece, o general de Gaulle, há uns meses, ao receber Bahi Lahgdam, o mais próximo colaborador de Habib Burguiba. Era a frase que os tunisinos há muito esperavam.

Ocorre considerar, ante esta cabal reconciliação, que sempre subsistem, mesmo quando uma toalha de sangue separou dois povos em guerra, possibilidades de entendimento e cooperação, desde que os homens políticos saibam encontrar-lhes o acesso. Aliás, a França tem dado ao mundo algumas lições quanto à preservação dos seus interesses culturais no que foi o Ultramar francês. E até (não que estejamos, neste momento, a aprovar ou desaprovar tal estratégia) na defesa subtil dos seus interesses económicos...

★

ESTÁ a caminho em França — dizem os círculos afins do ministro Edgar Faure — a criação de Universidades autónomas e pluridisciplinares, onde à co-gestão deixará (deixará mesmo?) de ser um mito. A juventude, que acha estas tentativas de inovação muito pouco inovadoras e assaz inquietantes, como forma de absorção das suas reivindicações, parece (não ao nível da contestação violenta, que prossegue, mas ao do pensamento que lhe é paralelo) ter entendido que, uma vez que não é ainda viável a Universidade crítica das suas aspirações, importa fazer o mais eficazmente possível a crítica da Universidade.

★

PIERRE Mendès France afirma em «La République Moderne» que as planificações só resultam em Estados ao mesmo tempo sólidos e democráticos. Porém, reciprocamente no século em que vivemos, os Estados tornam-se fracos e não cumprem cabalmente a sua missão se não asseguram uma planificação eficaz da expansão económica e do progresso social.

★

O P.e Teilhard de Chardin, notável paleontólogo e filósofo cristão, em cujas obras se encontram luminosas introspecções sobre a natureza da evolução cósmica e humana, garante que a mais conspícua das características humanas é a capacidade fantástica e indiscutível que a Humanidade demonstra de se tornar cada vez mais unificada num todo natural, continuando embora a divergir e a diferenciar-se como muitos outros grupos animais. A característica específica do mundo moderno não será já, assim, a divergência, mas a aceleração de um processo que tornaria o homem económica e mentalmente uno.

★

MICHAEL Rocard, num editorial de Tribune Socialiste **(órgão do P. S. U. francês) que se intitula «O socialismo é actual escrevo: «É evidente que no movimento operário, e especialmente em cada uma das suas três centrais sindicais, e na agricultura, no mundo do ensino, no sector da animação cultural e do espectáculo, no da acção local e regional, muitos homens e mulheres — cada vez mais numerosos — formulam as perguntas que a presente crise suscita.**

O estudante José Manuel Figueira no falar na abertura da III Semana de Engenharia Mecânica

Inaugurada a III Semana de Engenharia Mecânica

No Instituto Superior Técnico foi esta manhã inaugurada a III Semana de Engenharia Mecânica, promovida pelos alunos finalistas deste curso, que com ela pretendem «contribuir para o desenvolvimento do tão necessário diálogo entre a Universidade e a Indústria». A sessão inaugural, que se efectuou no salão nobre daquele estabelecimento de Ensino Superior, presidiu o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que se encontrava ladeado pelo prof. eng.º Almeida Alves, director do I. S. T., prof. eng.º Severo Portela e estudantes José Manuel Figueira e Carlos Kessler.

A abrir a sessão falou, em nome da comissão organizadora, o estudante José Manuel Figueira, que pôs em relevo os objectivos da semana, aliás perfeitamente esclarecidos na nota de abertura do programa:

«Se por um lado, com esta organização se tentou fornecer ao estudante de Engenharia Mecânica uma panorâmica das possibilidades profissionais da especialidade que escolheu, por outro lado facilita-se às empresas mais representativas da Indústria Nacional, e que souberam compreender o interesse desta manifestação, a apresentação dos seus problemas aos técnicos de amanhã. Foi dentro deste espírito que se elaborou o programa da Semana e que consta de uma exposição industrial, colóquios e conferências, filmes, visitas de estudo e de uma Feira do Livro Técnico. Com estas manifestações pretende-se esclarecer o aluno na orientação da sua formação, pô-lo em contacto directo com problemas fabris, torná-lo apto a acompanhar a evolução da técnica e consciencializá-lo do papel que irá desempenhar na sociedade».

Usou depois da palavra o sr. eng.º Carlos Alves que se referiu á evolução muito rápida dos processos de fábrico, que tem de ser acompanhada pelos engenheiros, cuja especialização cada vez mais se impõe, prolongando-se para além do ouso. Sobre a necessidade de desenvolvimento industrial do nosso País o orador analisou diversos aspectos — e realçou a necessidade de ela se processar em ritmo rápido até 1980, ano em que tem de deixar de existir qualquer espécie de proteccionismo dentro da E. F. T. A., terminando todas as pautas aduaneiras.

Em outro passo o sr. eng.º Carlos Alves sublinhou que os Governos devem assegurar a estabilidade económica, apontando o exemplo de França e a forma como ela é aí conseguida. Após salientar que se deve elevar ainda mais o nível técnico das nossas empresas e o papel muito importante que os engenheiros têm de desempenhar também neste aspecto, voltou a defender a necessidade de uma especialização para além do curso, que nunca poderá durar menos de dois ou três anos.

Mas, como com o serviço militar é esses anos de especialização ninguém estaria apto a exercer a sua profissão antes dos trinta anos, o orador sugeriu a hipótese de se estudar a diminuição de anos do próprio curso. E depois de se alongar em outras considerações, terminou por citar umas palavras que proferiu há três anos, nas quais opina que a profissão de engenheiro é das mais aliciantes e diversificadas.

Encerrada a sessão inaugurou-se depois a exposição industrial e a feira do livro da especialidade, ambas visitadas por todas as individualidades presentes. Ao fim da tarde realizou-se um colóquio-painel sobre «A indústria e o ensino», com a participação dos srs. eng.º Galhardo Coelho e Nobre da Costa, prof. Costa André, eng.º Luís Meltez e dois alunos de Engenharia Mecânica, sendo animador o prof. Gouveia Portela.

Posse do novo director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa

DR. AMÉRICO DE CAMPOS COSTA

O juiz de Direito, sr. dr. Américo de Campos Costa, que ao fim da tarde toma posse do cargo de director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa, tem 48 anos e é natural da Póvoa de Varzim. Foi chefe da secretaria da Câmara Municipal de Braga, delegado do procurador da República nas comarcas de Caminha, Nova Lisboa, Benguela e Basongos. Nomeado juiz de Direito, foi ajudante do procurador da República nos círculos de Leiria e de Viseu. Prestou serviço no Ministério das Finanças e, por alguns meses, foi agente do Ministério Público junto da 1.ª Secção do Supremo Tribunal Administrativo e, posteriormente, director da Escola Prática de Ciências Criminais. Exerceu, ainda, os cargos de vogal da Junta Autónoma de Estradas, da Comissão Permanente para Aplicação de Direitos Anti-Dumping, de Serviço Social do Ministério da Justiça e do Conselho Consultivo da A. D. S. E. e de professor da Escola Prática da P. S. P. Foi o principal colaborador da reforma da legislação de menores, promulgada em 1962. Tem inúmeros trabalhos publicados sobre legislação e jurisprudência.

Arderam vagões em Braço de Prata o que provocou atrasos na linha de Sintra

O derrube de uma catenária, á entrada da estação de Braço de Prata, junto da Calçadinha do Baptista, pareceu ter sido a causa do incêndio que destruiu o conteúdo de dois vagões de um comboio de mercadorias, vindo do Porto (Campanhã) para Lisboa. O sinistro, que ocorreu cerca das nove horas, originou interrupções do tráfego nas linhas de Sintra e do Norte, em virtude de ter sido cortada a corrente eléctrica, a fim de permitir a reparação da catenária.

Combateram o fogo elementos da 4.ª companhia e da companhia de instrução dos recrutas dos Sapadores Bombeiros, sob o comando do sr. capitão Pereira da Costa, coadjuvado pelos chefes Mário de Almeida e Mário Loureiro. Foram utilizadas 13 agulhetas e diverso material da corporação e o incêndio podia considerar-se dominado pouco depois das 10 horas.

Ignora-se a quem pertenciam os atados de aparas de cortiça destruídos.

Em consequência do sinistro, foi interrompida por duas vezes a circulação de comboios na linha de Sintra: a primeira cerca das 9 e 30 e a segunda entre as 10 e as 11 horas. Também na linha do Norte a circulação foi interrompida, tendo o comboio n.º 2911, das tranvias entre Lisboa e a Azambuja, permanecido no local, á vista do comboio sinistrado, até á desobstrução da via ascendente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «Moçambique»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE A SAIDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» MARCADA PARA AMANHÃ, DIA 8, ÀS 12.00 HORAS FOI ADIADA PARA AS 22.00, EFECTUANDO-SE O EMBARQUE NA ESTAÇÃO MARITIMA DE ALCANTARA A PARTIR DAS 20.00 HORAS.

Apoio oficial ao sector leiteiro da Madeira

O ministro da Economia recebe hoje, ao fim da tarde, uma delegação da lavoura e da indústria de lacticínios da Madeira, que lhe vai agradecer a publicação do diploma que reorganiza o sector leiteiro e de lacticínios da ilha e receber o apoio financeiro concedido pelo Ministério da Economia.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O debate do aviso prévio sobre a Língua portuguesa termina hoje na Assembleia Nacional

Para fecho do debate na generalidade do aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa — assunto que tem ocupado a ordem do dia da Assembleia Nacional desde a semana passada — interveio hoje um dos autores, o inspector escolar José Alberto de Carvalho. A sua intenção era resumir o essencial do que havia sido dito:

«De tudo o que ouvimos é-nos lícito afirmar que, sendo a língua um inapreciável valor espiritual e fundamental-instrumento de cultura e uma determinante de unidade nacional, deve ser motivo de especial atenção de quem governa. Na verdade, a pureza da linguagem é a base de uma cidadania e a sua pobreza em vernáculo afasta das fontes originárias e conduz ao sentido da desunião».

● **Contra as minúsculas**

Entre os assuntos referidos por parlamentares, o orador indignou-se com o uso da utilização das minúsculas na escrito dos nomes próprios e de todos aqueles que o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro determina que devem ser grafados com letras iniciais maiúsculas». Afirmou que isso era infringir uma lei em nome da Arte ou do gosto estético. Continuando a investir contra «essa infracção á lei», acrescentou o deputado José Alberto de Carvalho:

«O uso da minusculização terá, pois, de ser definitivamente excluído de todas as publicações dimanadas dos departamentos estatais ou para-estatais, os quais de forma alguma deverão ser campo aberto ao desrespeito das Leis. De igual modo me parece que deverá ser indicado ás actividades literárias e artísticas, que está em vigor o Decreto n.º 35 228, que têm de cumprir, estudando-se as sanções a que ficarão sujeitas, no caso de falta do seu cumprimento».

E disse ainda que «defendendo o princípio estabelecido quanto ao uso das maiúsculas iniciais, defende-se um princípio de disciplina do espírito nacional, disciplina que uma vez quebrada levaria a uma ambiguidade perigosa, promissora de confusão e de anarquias».

«Pode julgar-se excessiva esta preocupação — afirmou a seguir o orador — em coisa que a muitos parece de somenos importância, mas creio-se que na técnica do subversão este é um dos meios de acção».

Aludiu, mais adiante á «peste das callinadas de linguagem», aos defeitos das traduções e á falta do português nas provas de admissão ás Universidades — ao contrário do que sucede no Brasil.

Terminou por solicitar reformas nos diversos graus do ensino, em defesa do ensino adequado do português e aplaudindo a acção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social em defesa da linguagem.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *O aviso prévio em defesa da língua portuguesa, apresentado pelos deputados portuenses dr. Elísio Pimenta e José Alberto Carvalho termina hoje, devendo ser aprovada uma moção que sintetize o pensamento médio dos parlamentares que intervieram no debate.*

★ Não é fácil estabelecer tal plataforma e ontem, enquanto decorriam os trabalhos da Camara, os deputados aviadores informaram-nos que ainda não se tinha chegado a um texto definitivo. Ao todo, haverá dezoito intervenções sobre problemas do idioma. E a verdade é que, mais uma vez, se confirma a sentença popular: «cada cabeça, cada sentença».

★ *Na verdade, uns atiram-se ás palavras estrangeiras que entraram nos hábitos comuns; outros visam «stilos literários; outros preconizam sanções e medidas de policiamento da língua; outros ainda recomendam métodos pedagógicos. Há quem defenda o retorno do ensino do latim, e há quem recomende a leitura dos clássicos. Recitaram-se versos, fez-se literatura...*

★ Enfim, assunto que deu pano para mangas. Assunto que ocupou a Assembleia Nacional durante quase duas semanas, que deu motivo a verdadeiras conferências, diatribes, intervenções irónicas. Assunto, portanto, excelente para preencher a ordem do dia enquanto não surgiam problemas mais concretos, dado que dificilmente se vê — além do mérito de chamar a atenção para o problema a quem de direito — como poderia a Camara intervir eficientemente num problema que começa no berço, passa pelas escolas, prossegue pelas Universidades e Academias e termina... por continuar a ser um problema em evolução.

★ *Ontem participaram no debate quatro parlamentares: Duarte do Amaral, Armando Cândido, José Manuel da Costa e Filomeno Cardoso. Este último deputado — a propósito de uma exposição que andou pelas mãos dos deputados a pedir a obrigatoriedade da dobragem dos filmes estrangeiros — manifestou-se contra: por motivos económicos e por motivos artísticos, defendendo a continuação do sistema vigente da legenda.*

★ No período antes da ordem do dia o dr. José Manuel da Costa, a propósito do regresso do Presidente Salazar a S. Bento, disse a certa altura: «Alegra-se a nossa alma, com entranhada amizade, por sentí-lo ali, onde tanto trabalhou e sofreu, e onde agora regressa a recuperar forças e saúde e a passar os seus olhos por aquele santuário de meditação e por aquelas fervores do seu jardim que eram sempre uma saudade do seu lar familiar e uma recordação da sua Coimbra bem amadas.

★ *Também antes da ordem do dia, o dr. Aguedo de Oliveira apresentou um requerimento a pedir informações dos serviços pecuários oficiais sobre as medidas tomadas para evitar o frequente avilitamento de preços dos animais destinados a abate na região do Nordeste. O presidente quis saber se era o «Nordeste, transmontano ou o Nordeste» stout courts. «Taínes são também o de V. Ex.ª» — replicou o deputado. E depois de outras trocas de palavras, ficou entendido que era o Nordeste.*

Continua fechado o Dispensário Psiquiátrico de Viseu

VISEU, 7 — O Dispensário Regional de Psiquiatria de Viseu, recentemente criado, já tem sede (na «Casa Alvarenga», á Avenida Infante D. Henrique) e cremos que estão também indicados os médicos necessários. Por outro lado, e segundo fomos informados, não lhe falta o apetrechamento, mobiliário, etc.

Só que o Dispensário ainda não abriu, o que nos leva a concluir pela sua inutilidade. Ocorre acrescentar que este distrito é dos mais necessitados no campo da assistência, pelo que o novo estabelecimento vem preencher uma lacuna grave.

Causa estranheza, por isso, que o Dispensário continue fechado.

A bancada da Imprensa na Assembleia Nacional

Os representantes dos órgãos de Informação que trabalham na tribuna da Imprensa do Parlamento ofereceram ontem um almoço ao sr. José Alberto Pires, chefe de secção da Assembleia Nacional e encarregado das relações com os jornalistas. Durante o almoço foram salientadas as qualidades profissionais do homenageado e a sua extraordinária dedicação posta ao serviço dos jornalistas que ocupam a bancada da Imprensa.

Também se falou das condições difíceis em que os jornalistas ali trabalham, tendo o sr. José Alberto Pires afirmado a sua esperança de que, na próxima legislatura, disponha já a sala das sessões de adequadas instalações sonoras, que facilitem a missão da Imprensa.

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

NEM sempre um homem escreve aquilo que quer e gosta. E nem sempre as pessoas dizem aquilo que pensam ou gostariam de dizer. Dir-se-á que tal ocorre no homem genèricamente — uma sorte de fatalidade inerente à sociedade humana. Que tudo isso faz parte das regras do jogo. Sem convenções, normas inibidoras, ordem rigidamente mantida e outras coisas assim, o homem não passaria do estado selvagem. Torna-se evidente que a matéria é fortemente discutível. Lembremo-nos do Discurso sobre a Desigualdade dos Homens, de Rousseau (tradução portuguesa, na Portugália Editora). Sem discutir, por enquanto (ou por agora), a natureza e a legitimidade das normas, basta-me, para começar a contestação, lembrar que tudo tem seus limites. Uma pessoa recebe no nariz um dedo esticado: por aí é proibido! Bom. Aceitemos o dedo. «Não posso ir por aí porquê?» A interrogação é atitude válida, preciosa, indispensável. Cumpre saber o porquê das coisas — e, sobretudo, o porquê das normas. Eu posso não saber porque uma coisa é. *É. Está. Existe.* Porquê? Não o sei. Bom. Passa.

Mas não saber porque uma coisa *deve ser* assim e não de outro modo, impossível. Se algo *deve ser* assim e não de outra maneira tem de haver uma razão. Pois o que é legislado como *dever* é proposto pelo homem fundado numa razão, não é *em si*, não existe em si, tendo como causa a sua própria existência de norma. Contudo, afigura-se-me que, a maioria das pessoas perdeu o sentido do seu direito de interrogar. Imaginemos nove ou dez pessoas reunidas em torno de o problema «tal». Em função do problema «tal», a esmagadora parte das pessoas não tem ideias definidas sobre o que se deva fazer em comum. Uma delas, porém, expõe, sobre o caso «tal», ideias claras, distintas e simples. Alarme geral. Espanto do chefe da reunião, ou da empresa, ou da firma, ou do que quer que seja que diga respeito ao assunto. Um dos figurantes contesta:

— Para seguir o caminho que V. Ex.ª pretende, torna-se indispensável montar nova Instituição. São precisos mais escriturários e amanuenses ...

— E primeiros-oficiais ... — acode o chefe.

— Mais primeiros-oficiais — continua o figurante, triunfal — e mais salas, e mais material, ficheiros, mais tinta, mais dinheiro, mais ...

— Lucros ... — pontua o chefe.

— Mais lucros. Sim! Mais lucros! — completa o figurante, regaladamente.

— Senhor ... — corta o insensato das ideias claras, simples e nítidas.

— Não há dúvida, só uma nova Instituição. São precisos mais escriturários ...

— Deixe falar esse senhor. — Comanda secamente o chefe.

Silêncio. Cepticismo alarmado. Quietos, os oito figurantes aguardam.

— Bem, eu ia sòmente esclarecer que se pode pôr o meu plano em prática, substituindo algumas pessoas da actual Instituição por outras mais competentes,, mais honestas e trabalhadoras, até nem é necessário tirar amanuenses, bastam os escriturários ... enfim, um ou outro primeiro-oficial. Quanto aos ficheiros, não temos precisão de mais. Basta encher umas fichas. Tinta também chega a que possuímos.

Estupefacção. Quereria o ímpio que as pessoas se fossem embora, só porque se não encontrava solução para o problema «tal»? O chefe deitou um olhar melancólico sobre o insubordinado. Era chefe há muito tempo. Conhecia os seus homens. Sabia as regras do jogo. De certo modo estava ele ali porque eles lá estavam. O estar de uns assemelhava-se ao estar dos outros. O chefe era inteligente e culto. Bem reparava que a máquina era pesada, lenta, os reflexos tristonhos, os movimentos bizantinos, inodoros, insones. Chegava-se ao fim do ano com alguns lucros. A aventura dissera-se não. Uma prudente rotina sustentava-a a máquina. As pessoas temiam-se, maltratavam-se, amolavam, mas não se matavam. Ia-se vivendo. A Instituição ganhava bolor. As secretárias cheiravam às maçãs apodrecidas do princípio do mundo. As folhas de papel mirravam e amareleciam. Mas as pessoas estavam. O caminho apontado pelo rebelde conduzia simplesmente à demissão de todo o pessoal. Sim, pórque as pessoas já não eram pessoas, eram pessoal. O chefe meditou um instante na evidência das razões do outro: «E se ele me põe depois na rua?». Então sentenciou:

— O sr. é inteligente, mas infatigàvelmente utópico. As suas soluções são idecis. Criar outra Instituição dentro desta?! Absurdo. Que tudo continue como está!

Devo esclarecer o leitor que já tenho feito este papel inconveniente. Para disfarçar chamam-me «filósofo»! E há sempre um chefe que suspeita de mim. Volta e meia sou posto na rua ... Mas direi aqui para nós: na verdade não gosto do poder ... e sou mesmo utópico. Ou seja: tenho uma moral para daqui a cem anos ...

Em três linhas

Foi negada autorização para que o regedor de Castanheira, concelho de Mogadouro, sr. Silvestre Augusto Ferreira, seja demandado em juízo pelo crime de ofensas corporais.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão o sr. Manuel João Garcia Dias da Costa, em substituição do rev. Benjamim de Oliveira Salgado.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Alcobaça o sr. Tarcísio Vazão de Campos Trindade, em substituição do sr. Jaime Horácio Pacheco Junqueiro.

///

Foi exonerado da presidência da Camara Municipal de Pedrógão Grande o rev. José Ferreira, sendo nomeado para o substituir o sr. Manuel Dias Nunes David.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 237

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

Começa amanhã o congresso do P. C. Italiano

BOLONHA, 7 — (R.) — Esta antiga cidade, agora a cidadela do comunismo italiano, desempenha amanhã o papel de anfitriã do maior congresso comunista desde a invasão, em Agosto passado, da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia.

Trata-se do XII Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano que com cerca de 1 600 000 filiados, é o maior e o mais influente do mundo ocidental.

O Congresso durará uma semana

Com excepção da Albânia e da China, todos os países comunistas do mundo enviam delegações, incluindo a União Soviética e a Checoslováquia.

O enorme e circular Palácio dos Desportos de Bolonha ficará repleto com cerca de 4000 pessoas incluindo 1000 delegados oficiais, mais de 300 jornalistas e 10 equipas diferentes de Televisão.

A delegação soviética é chefiada por Boris Ponomarev, Secretário da Comissão Central do Partido, que tem desempenhado um papel activo nas negociações com a Checoslováquia, tanto antes como depois da invasão

Há indícios de que os russos estão a tomar precauções contra uma manifestação embaraçante de desunião, por causa da Checoslováquia, durante o decorrer do Congresso

Por outro lado, os comunistas italianos encontram-se divididos acerca de importantes questões políticas, em especial sobre que atitude a tomarem perante o actual ressurgimento de agitação estudantil e da classe trabalhadora.

Muitos comunistas consideram, encarando o facto com o seu melhor optimismo, os anarquistas e os jovens maoistas que atiram pedras, como um aborrecimento, enquanto outros pulgam que o Partido se devia identificar o mais intimamente possível com os movimentos revolucionários modernos.

O Congresso, que não tem agenda fixa, será inaugurado amanhã com um extenso discurso proferido pelo chefe do Partido, Luigi Longo, de 68 anos, que faz a sua primeira aparição em público após uma recente doença.

O tema do discurso, que será a base de um demorado debate, será: «O Partido Comunista Italiano enfrenta os novos problemas da luta democrático e socialista em Itália e do internacionalismo proletário».

O MAU EXEMPLO
«E AGORA, PARA CUBA!»
(Desenho de Mingote, no «ABC»)

A VISITA DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

tomada de posse, que o objectivo principal da viagem á Europa era o de fortalecer «esta grande aliança» com os países membros da N. A. T. O.

Nixon sairá de Washington cinco semanas depois de instalado na Casa Branca, e antes mesmo de haver nomeado embaixadores para os países que vai visitar. Como quer que seja, certos diplomatas sublinharam que a viagem se reveste de importância, pois possibilitará ao presidente recolher os pontos de vista doutros dirigentes antes de temperar a sua política.

Ainda segundo esses diplomatas, a viagem de Nixon tem importância simbólica na medida em que acentua o interesse do presidente pela Europa, interesse que ele sente ter sido negligenciado desde o começo da guerra do Vietnam. Por outro lado há nervosismo nos europeus pelas negociações directas americano-soviéticas.

Nixon poderá contactar com a delegação de Saigão

O presidente conferenciará na capital francesa com o seu «negociador do Vietnam», Henry Cabot Lodge. Nixon afirmou, porém, que não vê «qualquer possibilidade» de conversações directas com representantes do Vietnam do Norte ou da F. L. N.

— Isto não quer dizer — acrescentou — *que eu não venha a fazê-lo mais tarde, caso o embaixador Lodge e outros responsáveis da nossa delegação acharem oportuno.*

Nixon também não tem planos para encetar qualquer discussão com negociadores sul-vietnamianos em Paris, mas foi, entretanto, dizendo que falará com a delegação de Saigão se Lodge o aconselhar a tal.

— No meu programa há tempo suficiente para uma reunião dessas — precisou.

Perguntado sobre se se deslocaria mais tarde á U. R. S. S., o presidente respondeu cautelosamente que gostaria de participar «futuramente» numa «reunião cimeira bem preparada».

— Não vejo com bons olhos — disse — *o que já foi classificado como «reuniões instantâneas», especialmente quando existem divergências de opinião muito graves entre os eventuais participantes da reunião.*

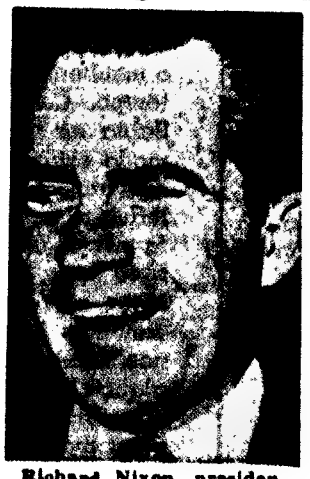
Terminada a viagem á Europa, é seu desejo, conforme explicou, «efectuar conversações de sondagem a vários níveis» para averiguar da possibilidade de um encontro com os Russos.

— Uma das razões por que foi dada precedência a esta viagem á Europa — acrescentou Nixon — *está em que eu sempre pensei ser de vital importância conferenciar com os nossos aliados antes de efectuar qualquer reunião cimeira com os dirigentes soviéticos.*

Esta atitude, diz-se em Washington, terá o melhor acolhimento entre os dirigentes europeus, sempre ansiosos por saber antecipadamente o que poderão fazer os Estados Unidos em qualquer eventual negociação com os Russos.

CARROLL KILPATRICK

AS RELAÇÕES LESTE-OESTE E O FUTURO DA N. A. T. O.



Richard Nixon, presidente dos Estados Unidos, cuja viagem a cinco países europeus se inicia no próximo dia 23

— principais assuntos das conversações que Nixon travará na Europa

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O futuro da Aliança Atlântica e das relações Leste-Oeste, assim como a eventual abertura de conversações americano-soviéticas, além da limitação dos armamentos nucleares e dos grandes problemas políticos da hora que passa figurarão á cabeça dos assuntos que serão versados nas reuniões que o presidente Nixon terá com os dirigentes dos países europeus que visitará a partir de 23 do corrente, segundo se indica na roda do chefe do Executivo.

Nixon é de opinião que a Europa foi desprezada demasiado tempo pelas administrações precedentes e que a América ainda por cima, já não está em posição de definir as directrizes da sua política mundial sem ter em conta o parecer dos seus parceiros europeus.

O novo chefe do Executivo vai, portanto, á Europa não tanto para procurar acordos bilaterais, mas antes para solicitar a opinião dos dirigentes de além-Atlântico sobre as grandes questões da actualidade internacional na previsão de um eventual diálogo entre Washington e Moscovo.

Nas esferas da Casa Branca tem-se continuamente insistido em que, de acordo com a maneira de ver de Nixon, não será possível encarar o início de qualquer discussões com a U. R. S. S. sem consultas prévias com os aliados da América.

Por outro lado, antes de estabelecer um diálogo directo Moscovo-Washington, Nixon considera indispensável que a U. R. S. S. dê uma indicação do seu desejo sincero de travar conversações simultaneamente nas duas frentes e de realizar progressos no domínio político.

Embora a sua roda considere a questão do Vietnam demasiado delicada na hora actual para ser discutida em pormenor, o seu conselheiro pessoal em matéria de política externa, Henry Kissinger, é partidário de debater também neste caso a questão em duas frentes: ao mesmo tempo mediante as negociações americano-vietnamianas de Paris e através de contactos entre Washington e Moscovo.

Mesma a posição quanto ao Médio Oriente onde a União Soviética deve, no entender da Casa Branca, dar provas não só com palavras, de um sincero desejo de reduzir a tensão e a corrida aos armamentos.

As consultas dos Quatro Grandes, que decorrerão em Nova York sob os auspícios das Nações Unidas, devem ser vistas por este prisma. As conversações bilaterais de sondagem permitirão determinar, segundo a óptica de Nixon, se os Quatro Grandes «têm realmente alguma coisa para dizer uns aos outros», e em que medida são sinceras as intenções da U. R. S. S.

Foguetões franco-soviéticos

PARIS, 7. — O primeiro de quatro foguetões franco-soviéticos, a serem disparados este mês para estudar as altas camadas da atmosfera, foi lançado ontem do centro de pesquisa de Landes, no Sudoeste da França, segundo anunciou nesta capital o Centro Nacional de Estudos Espaciais.

Os foguetões estudarão a composição química da atmosfera a altitudes entre 100 e 450 kms.

Três cientistas soviéticos estão a trabalhar no Centro de Landes no projecto que constará de dois lançamentos diurnos e de dois nocturnos.

O atentado em Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

confirmaram hoje que as notícias, muito divulgadas no estrangeiro, de que o «terrorista» teria sido espancado até á morte pelos guardas do Kremlin ou se suicidara com cianeto não têm fundamento.

JULGOU TER DISPARADO SOBRE O CARRO DOS DIRIGENTES RUSSOS

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — Terminou o exame neuro-psiquiátrico a que foi submetido o autor do atentado de 22 de Janeiro contra o automóvel dos cosmonautas soviéticos, segundo se soube de boa fonte. Consta que foi considerado são de espírito, apenas com ligeiras insuficiências mentais, o segundo tenente Illintesev, que desertara três dias antes da sua tentativa de assassínio.

Prossegue o inquérito levado a cabo simultâneamente no seu meio familiar e profissional.

Por outro lado, o autor do atentado teria reconhecido que julgou ter disparado sobre o automóvel dos dirigentes soviéticos. Não se possui nenhum pormenor quanto á ordem seguida pelos carros, quando o cortejo penetrava o recinto do Kremlin e não se sabe se os 18 impactos de balas registados o foram apenas no carro do General Beregovoi. Mais de 15 dias depois do atentado, nenhuma fonte autorizada ou oficiosa forneceu esclarecimentos sobre o caso.

Apenas se sabe, de boa origem, que haverá um julgamento á porta fechada perante o colégio militar do supremo tribunal da U. R. S. S.

Assassínio em tribunal no Tchad

FORT LAMY (Tchad), 7 — (R.) — O delegado do Ministério Público do Tchad, Emmanuel Verges, de nacionalidade francesa, foi morto a tiro num corredor do tribunal.

O seu presumível assassino, Christophe Nadour, suicidou-se em seguida.

O presidente do Tchad decretou um dia de luto nacional pelo falecimento do delegado, que se encontrava há 15 anos no Tchad, ao abrigo de um programa de auxílio técnico francês.

Rejeitado o pedido de redução do serviço militar na Alemanha

BONN, 7 — (R.) — O Ministério da Defesa da Alemanha Ocidental rejeitou, a noite passada, uma sugestão para que o serviço militar fosse reduzido de 18 para 12 meses.

O secretário de Estado da Defesa, Karl Guenther von Hase, declarou na comissão de defesa do Parlamento que o período de 18 meses era necessário para habilitar a Alemanha Ocidental a satisfazer os seus compromissos nos termos da resolução da N. A. T. O. de maior esforço de Defesa, aprovada após a ocupação da Checoslováquia.

Um período mais curto de serviço militar no Bundeswehr, de 460 000 homens, que é geralmente formado por recrutas, fora proposto pelos democratas livres, da oposição.

ISRAEL SATISFEITO COM DECLARAÇÕES DE RICHARD NIXON

JERUSALÉM, 7 — (F. P.) — «A Administração Nixon acaba de nos dar garantias quanto a dois pontos essenciais para Israel: (1) deve ser aceite pelas partes em presença qualquer solução política para o conflito israelo-árabe; (2) o objectivo da missão Jarring, á qual os Estados Unidos dão total apoio, é de pôr as partes adversas frente a frente — declarava-se, ontem á noite, nas esferas políticas israelitas.

Em relação a estes pontos, de importância capital para Israel, a política da nova administração não fidere da da antiga, acrescenta-se. Nesses meios manifesta-se igualmente satisfação quanto á passagem da conferência de Imprensa consagrada ao Médio Oriente.

Rumo a Vénus

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — As estações automáticas «Vénus-5» e «Vénus-6», lançadas em direcção do planeta Vénus, em 5 e 10 de Janeiro último, prosseguem o seu voo — anunciou a agência Tass, a qual indicou ontem, ás 18 horas, que as duas estações se encontravam, respectivamente, a 7 695 000 e 6 530 000 quilómetros da Terra.

Crédito Universitário
BANCO DO ESPÍRITO

O príncipe Carlos – juiz de beleza

CAMBRIDGE, 7 — (R.) — O príncipe Carlos, de 20 anos, herdeiro do trono da Grã-Bretanha, porá esta noite á prova o seu bom gosto real ao escolher uma rainha de beleza.

O príncipe, estudante do Trinity College, em Cambridge, será um dos três juizes que escolherão a «rag queen» da da Universidade entre 18 lindas concorrentes, em mini-saia.

As jovens, algumas estudantes e outras residentes na cidade, desfilarão em frente do príncipe durante o espectáculo anual dos «trapos» que se destina a angariar fundos para fins de beneficência. Carlos escolherá a vencedora pela sua beleza, gosto em vestir-se e personalidade.

«Rag queen» significa «rainha dos trapos».

Carlos, príncipe herdeiro de Inglaterra e juiz de beleza

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

MADRID, 7 — (F. P.) — Cerca de 275 pessoas, na maioria estudantes, mas também alguns membros das Comissões Operárias, foram presas em Madrid, após a proclamação do estado de excepção — anunciou ontem uma fonte proxima da Policia. Duzentos presos encontram-se na cadeia de Carabanchel á disposição das autoridades, 25 estudantes foram entregues aos tribunais militares e mais 50 presos continuam a ser interrogados na Direcção-Geral de Segurança.

O numero de pessoas interpeladas pelas autoridades foi muito superior, mas a maioria delas saiu em liberdade, depois dos interrogatórios.

Segundo informações de boa fonte, os presos de Carabanchel teriam organizado há dois dias uma acção de protesto, cujas modalidades se ignoram, mas que provocaram represálias por parte das autoridades. Os presos teriam sido separados em pequenos grupos e impedidos de todo o contacto com o exterior, inclusive com os advogados.

Por outro lado, a Policia proibiu ontem uma reunião extraordinária do Colégio dos Advogados de Madrid, organismo que em 16 de Janeiro aprovou uma proposta emanada do antigo ministro democrata-cristão Joaquin Ruiz Jimenez, pedindo a supressão dos tribunais especiais.

TENSAO EM BILBAU

Nos meios estudantis, o protesto contra as medidas governamentais continua a assumir formas discretas. Pela segunda vez desde o principio da semana, a Policia penetrou ontem na Escola de Engenharia Industrial, para arrancar cartazes hóstis ao regime.

Por outro lado, sabe-se de boa fonte que o Governo iniciou diligências junto das autoridades eclesiásticas para, de acordo com a concordata, proceder em justiça contra dois bispos bascos, antigos missionários na China, e contra o abade do mosteiro beneditino de Lazcano, na Guipuzcoa. Ignora-se a razão exacta desta atitude, possivelmente originada por simpatias dos três eclesiásticos pelos meios da oposição. É a primeira vez que o Governo espanhol visa membros tão altos da hierarquia religiosa.

Finalmente, soube-se que esta semana têm surgido diversos conflitos em Bilbau, onde a atmosfera bastante tensa foi ainda agravada pelo rumor, não confirmado, de que um de três padres operários recentemente detidos teria morrido na prisão.

ABSOLVIDO O EX-EDITOR DA REVISTA «MUNDO»

MADRID, 7 — (R.) — O Tribunal da Ordem Publica absolveu a noite passada um antigo editor de uma revista, julgado na semana passada, por acusações de espalhar informações perigosas ao publicar um artigo acerca das «Comissões Operárias» movimento clandestino da classe operária de Espanha.

José Luis Martinez Albertos publicou o artigo no semanário de Barcelona «Mundo» em Março de 1968, quando era ainda seu editor.

Durante o julgamento, a figura proeminente da Oposição José Maria Gil Robles, ministro católico durante a Republica espanhola, que foi o advogado de defesa, alegou que o artigo era um relato objectivo.

O SURTO DE INFLAÇÃO QUE ASSOLOU OS E. U. A. EM 1968 PODE PROPAGAR-SE À EUROPA DURANTE O ANO CORRENTE

O QUE SE PASSOU em 1968 nos países industrializados tornou-se, mês após mês, cada vez mais claro ao observador: a inflação americana e a pseudo-austeridade britanica permitiram á Europa e ao Japão aumentar consideràvelmente as suas exportações (quadro n.º 1) e obter taxas de crescimento relativamente elevadas (quadro n.º 2).

Sob este aspecto, 1968 ficará na história como um dos melhores anos do após-guerra, a despeito das crises monetárias que o percorreram. E este divórcio entre os fenómenos económicos e monetários nunca terá sido mais aparente. É que as mercadorias que atravessaram o Atlântico e a Mancha eram precedidas ou seguidas por capitais que permitiam aos compradores consolidar as suas dividas e continuar a comprar, e aos vendedores-crédores continuar a vender sem esgotar os seus clientes. Os Estados Unidos aproveitaram particularmente o ano passado com estes novos dados.

Que será 1969 para os países ricos? Os especialistas concordam em prever uma certa pausa no crescimento económico. Mas de que grau? E quanto a isto, evidentemente, que começam as discussões.

Por PHILIPPE SIMONNOT

A INCÓGNITA AMERICANA

A incógnita maior continua a ser o comportamento dos consumidores do país mais forte, porém, com a diferença em relação ao ano passado em que era ignorada, de que hoje é conhecida. Isto, de resto, não implica que as previsões sejam melhores, mas talvez que os problemas sejam mais correctamente postos. Os consumidores americanos irão, no próximo ano, reconstituir a sua poupança, que esgotaram em 1968 para escapar aos efeitos da sobretaxa fiscal? Esta será mantida para além de Junho? A redução do crédito reduzirá a fuga da moeda para bens mais reais? Em suma, a politica nixoniana será mais eficaz do que as que foram postas em prática por Wilson e Johnson e que levaram a resultados exactamente opostos aos procurados?

Seja como for, parece provável a muitos que a corrente de importações americanas, tão salutar aos europeus em geral, e aos ingleses em particular, originará uma ligeira diminuição em 1969, do protecionismo, inerente á mentalidade americana, vindo reforçar uma «austeridade» demasiado tépida. E este fechar-se da economia americana sobre si própria poderá mudar o estilo de crescimento das economias europeia e japonesa.

A leste do Ocidente, a demasiado rica Alemanha é a primeira a dar o sinal mais claro desta conversão tomando medidas de que não se mostrou suficientemente o carácter extraordinário: que um país anteriormente vencido se encontre como que obrigado a penalizar os seus exportadores e a encorajar os seus importadores a comprar mais nos mercados estrangeiros, é coisa pouco comum. Mas a economia alemã, tão enérgicamente virada para o exterior, suportará sem dificuldades esta mudança de orientação? Também nisto as opiniões divergem, e os institutos de Munique e de Kiel, por exemplo, muito menos optimistas que os especialistas da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), prevêem uma nítida diminuição do ritmo de crescimento do produto alemão. Seria necessário em todo o caso que a procura interna (consumo, investimentos, despesas publicas), viesem a tomar o lugar da procura externa artificialmente entravada.

Deste modo, trata-se de passar de um crescimento «extrovertido» para um crescimento de certo modo «introvertido». E tudo se passa como se a palavra de ordem de Bonn fosse retomada na Haia, em Bruxelas, em Roma e mesmo em Tóquio, e sofrida em Paris: por política ou pela força das coisas, afrouxar a «tensão para o exterior», reencontrar as facilidades do «novo impulso pela procura interna», quer dizer da inflação, por benigna que seja, substituindo o motor do crescimento no interior de cada uma das economias para assegurar deste modo o pleno emprego das forças produtivas dos homens e das máquinas.

Este estilo de crescimento pode parecer mais normal ou mais natural; é incontestàvelmente mais perigoso. A procura exterior não exerce pressões inflacionistas quando os excedentes da balança comercial são colocados no exterior das fronteiras sob a forma de capitais como se praticou na Europa no ano que findou. Além disso, não se dirige mais que a alguns e convida ao esforço. Em contrapartida, o progresso pela procura interna não dispõe de semelhantes parapeitos e degenera amiúde em espiral inflacionista dos salários e dos preços, que pode tanto mais dificilmente ser sancionada quanto em toda a parte os preços internos estão como que desfazados dos preços na exportação. Deste modo á inflação americana de 1968 poderia suceder em 1969 uma inflação europeia, que teria primeiramente por efeito arruinar as poucas vantagens adquiridas pelo Velho Mundo nos ultimos meses na difícil concorrência que lhe inflinge o Novo Mundo, e não ajudaria mesmo sequer a resolver fundamentalmente o assunto essencial da educação e da formação dos homens.

A PARTITURA INGLESA

Neste concerto de um estilo simultaneamente novo e muito antigo, a partitura tocada pela Inglaterra será original. «Leilão de austeridade», tal poderia ser a divisa da recém-nascida política de Wilson. Os importadores são enérgicamente sacrificados e os exportadores encorajados a aproveitar a desvalorização da libra, por muito «antiga» que possa parecer, a quase-revalidação do marco e da não-desvalorização do franco. Mas o que fez a fortuna destes em 1968, ou seja o mercado americano, corre o risco de faltar em 1969, e o optimismo manifestado por Roy Jenkins nos votos que dirigiu aos seus concidadãos por ocasião do Ano Novo não convenceu muita gente no continente.

Que acontecerá á economia francesa? É de recordar que foi Michel Debré, então ministro da economia e das finanças, quem inaugurou o novo estilo, em Janeiro do ano passado, com algumas reticências é certo.

Os acordos de Grenelle acentuaram depois disso consideràvelmente o carácter inflacionista da nossa economia. Tenta-se agora ir noutro sentido, mas é de recear que a corrente seja tão forte que não se possa fazer contra-marcha.

Pode acontecer de resto que os especialistas internacionais se enganem mais uma vez que a inflação continui a assolar os Estados Unidos e que o crescimento se mantenha ali na mesma percentagem. Então as medidas tomadas na Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália e Japão para substituir pela procura interna a procura externa levariam afinal de contas a acrescentar uma á outra. A subida dos preços só seria com isso mais rápida, dizendo cada qual para consigo que bastaria ser menos inflacionista que o vizinho.

EFEITOS DA INFLAÇÃO AMERICANA E INGLESA NAS EXPORTAÇÕES DOS PAISES INDUSTRIALIZADOS

Exportações para a Inglaterra e os Estados Unidos (em biliões de dolares)

	Nível previsto	*Aumento em relação ao nível previsto*
França	1,40	0,80 (*)
Alemanha	2,96	0,64
Itália	1,42	0,20
Bélgica	1,00	0,20
Países Baixos	1,28	0,11
Canadá	8,68	1,34
Japão	3,38	0,61
	20,12	+3,90 (+19,4%)

Origem: O. C. D. E

(*) Este número é consideràvelmente diminuido pela falta de material a exportar devido ás greves.

EVOLUÇÃO DO PRODUTO NACIONAL BRUTO NOS PAISES MEMBROS DA O. C. D. E.

País ou grupo de países		*Percentagem em relação ao conjunto de 1967*	*Taxa de crescimento anual 1967*	*1968*	*1969*
Estados Unidos	P. N. B	52,0	2,4	5	2,25
Canadá	P. N. B	3,8	2,8	4,25	3,50
França	P. I. B.	6,4	4,4	3	5-6,50
Alemanha	P. I. B.	8,0	−0,2	6,25	5
Itália	P. I. B.	4,4	6,0	5	5,50
Reino Unido	P. I. B.	7,1	2	3,75	2,25/ 2,75.7
Outros países europeus	P. I. B.	10,6	4,0	4,50	4,50
Japão	P. I. B.	7,7	13,3	11,25	9,50
Total O. C. D. E.	P. N. B.	100,0	3,4	5,25	3,75
Dos quais:					
O. C. D. E. menos os Est. Unidos	P. I. B.	48,0	4,5	5,25	5,50
O.C.D.E. Europa	P. I. B.	36,50	5,0	4,50	4,50
C. E. E.	P. I. B.	21,60	3,1	5	5,25

P. I. B. — Produto interno bruto.
P. N. B — Produto nacional bruto.

Estes números que são dados pelos especialistas da O. C. D. E. são muito sujeitos a controvérsia, em particular na Imprensa britânica. *The Economist* acha-os muito amiúde optimistas, o *Financial Times* acha-os pessimistas.

AVALIAÇÃO DAS RESERVAS EM OURO E DIVISAS

(em milhões de dólares)

Países	*1/1/1968*	*1/12/1968*
Alemanha	8 152	10 888
Japão	2 030	2 793
França	6 994	3 968
Grã-Bretanha	2 695	2 510
Canadá	2 709	2 876
Suíça	3 555	3 182
Bélgica	2 590	2 321
Estados Unidos	14 830	15 700

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

A ECONOMISTA JOVEM OFERECEMOS

— posto com responsabilidade por estudos (programação geral, mercado, contabilidade analítica, mecanização administrativa, etc.).
— posição de «staff» a colaborar com a Direcção Geral e administrativa.
— em Empresa farmacêutica moderna situada em Lisboa.
— com ordenado anual que pode ser de 100 000$00 ou mais de acordo com habilitações.
— situação estável e com oportunidades de progredir.

À PESSOA QUE ASPIRA AO POSTO PEDIMOS:

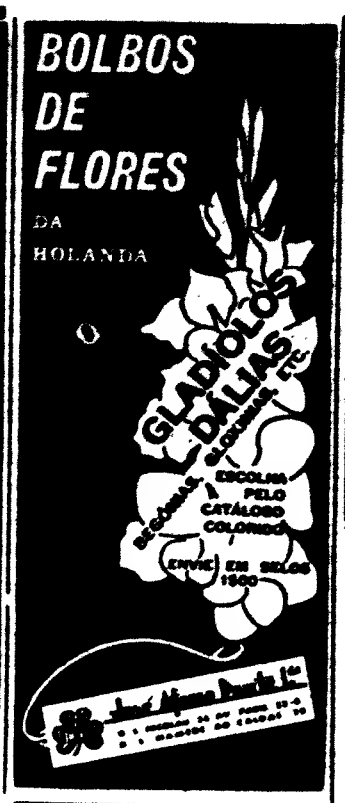
— idade até 28 anos com serviço militar cumprido.
— formação ao nível de licenciatura em C. E. F. ou similar com boa classificação.
— como complemento, conhecimentos mais específicos no campo de gestão de Empresas, por exemplo, Estatísticas, publicidade, relações humanas, computadores, contabilidade, direito fiscal, produção, e racionalização de trabalhos.
— bons conhecimentos de inglês, francês ou espanhol.
— alguma experiência de trabalho em Empresa, de preferência.
— disposição para continuar intensamente o seu aperfeiçoamento profissional.

ESCREVA POR FAVOR

com o maior detalhe possível, indicando ordenado e outras condições pretendidas.

Resposta a este jornal ao n.º 217

OBRIGADO PELA SUA ATENÇÃO. **TRATO CONFIDENCIAL**



ANDARES

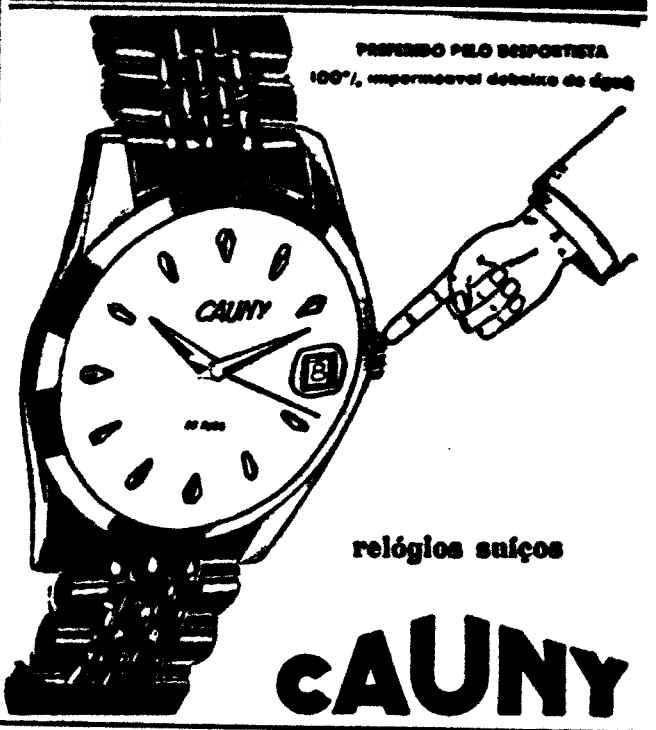
BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 22. r/c., dt.º — Telef. 77 53 58



relógios suíços

CAUNY

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Assembleia Distrital Ordinária

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º n.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 28 do corrente mês, ás 15.30 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1968

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1969

O Presidente — *José Manuel da Silva Ramos.*

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

28.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 31 de Março, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100 000$00
1 — 2.º	prémio	30 000$00
1 — 3.º	prémio	20 000$00
5 — 4.os	prémios	5 000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1 000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70 000$, 21 000$, 14 000$, 3500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 28 do corrente**, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 30 de Março.

O 29.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Junho de 1969

Os certificados de aforro gozam agora de novas e mais vantajosas condições beneficiando de uma tabela de amortização mais compensadora.

Peça na Junta do Crédio Público ou em qualquer estação dos correios os novos folhetos explicativos sobre a matéria.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 7 de Fevereiro de 1969.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Norenha

ANDARES

Vendem-se

Reboleira 4 ass. acab. gosto comprador Telefone 703491

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com toda a qualquer quantia em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 69-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs. 32 54 87 — 37 06 18

FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa
MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840$00
MODALIDADE 2
(Hotel de 2.ª classe)
700$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 155$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora

Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa

Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

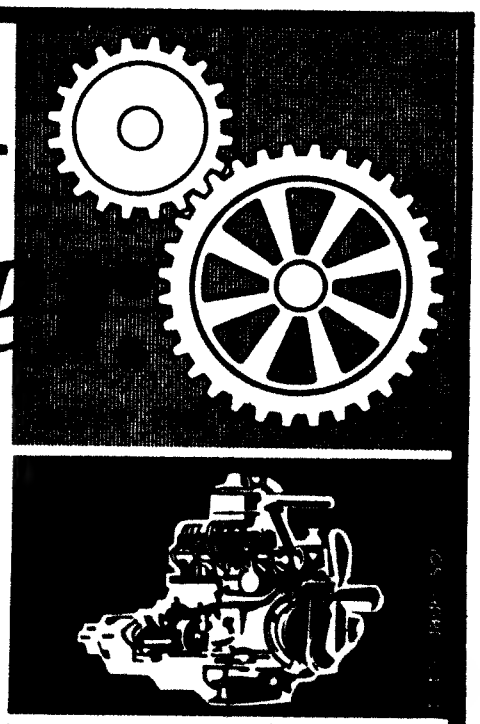
DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO

Jize

Rápido
Eficiente
Económico

NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS



Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C.-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

BONITA MORADIA

MEM MARTINS

Construção moderna, muito bem situada, com sala jantar, sala estar, 2 g. quartos, desp., c/ banho comp. e hall, quintal grand., capoeiras, água encanada, etc. Vende-se por 270 contos. Magnífica aquisição.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 2. TELEF. 369384

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 2, 2-C, 2-D (Ao Areeiro) Telefones: 727668-727765-711

SINALIZAÇÃO DAS ESTRADAS FRANCESAS: UMAS QUANTAS DIFERENÇAS DA NOSSA...

O condutor do «Citroen» está a cometer uma das infracções tidas como mais graves nas estradas francesas: cortar a linha divisória contínua, nas ultrapassagens. Tais casos são raros mas também acontecem

Não sabemos se a França poderá servir de modelo em matéria de organização de trânsito e de sinalização rodoviária. De resto, para o que queremos expor, nem sequer é importante: apenas pretendemos referir umas quantas coisas que vimos, nestas duas matérias (e que nos pareceram de interesse), durante uma viagem-automóvel que efectuámos, recentemente, pelo sul daquele país.

Claro está que todos nós (mesmo sem sairmos daqui...) nos apercebemos de que há «umas quantas faltas de sinalização pelas estradas deste nosso «jardim à beira-mar plantado». Curvas perigosas que só notamos quando apanhamos «o susto», cruzamentos «esquecidos», linhas tracejadas em curvas fechadas, etc.

A recente entrada em vigor da regulamentação da prioridade à direita tornou essas faltas mais notadas com a quase total ausência dos indispensáveis sinais reguladores.

Quem atravessar a fronteira de Vilar Formoso e entrar na estrada para S. Sebastian fica desde logo admirado pela profusão de sinalização que os «nuestros hermanos» colocaram nessa via. Lembramo-nos que, por vezes, essa sinalização se sobrepõe até ao aparente exagero quando nas lombas, por exemplo, a estrada tem uma linha contínua a demarcá-la (quando se sobe), há um sinal de ultrapassagem interdita em ambas as bermas, e o código, naturalmente, define bem a situação!

Vimos também quanto os espanhóis respeitavam esses sinais, ao mesmo tempo que naquelas manobras procediam de uma interessante forma que pouco vemos utilizada por cá e que em França, também não encontrámos muito. Referimo-nos á prática que os automobilistas do país vizinho têm de «autorizar» ou não a ultrapassagem a um veículo que lha pede. De uma forma geral, o condutor do carro da frente procura facilitar as coisas ao de trás. Se o primeiro achar que a ultrapassagem se pode efectuar sem perigo, acende o pisca-pisca de dentro: se, pelo contrário, algum obstáculo a impedir (veículo em sentido contrário, linha divisória, curva perigosa, etc.), o condutor acciona o pisca-pisca do lado de fora. Escusado será salientar as vantagens de um tal procedimento sistemático quando se segue atrás de um daqueles camiões que «tapam tudo»...

Sinais «quase» iguais aos nossos

Para além da profusa sinalização que se encontra nas estradas francesas, começam logo a saltar á vista algumas diferenças entre os sinais de lá e os nossos. Não se trata de quaisquer indicativos especiais — que os há também — exclusivos de França. Os sinais que se podem ver são os estabelecidos pelas convenções internacionais mas «complementados»!

Esclareçamos: o sinal de «perigos vários» é, como se sabe, o simples triângulo branco, debruado a vermelho, com uma barra vertical a meio. Claro está que se há perigo, o automobilista terá de tomar as precauções contra... bem... contra qualquer. Ora os franceses, nesses sinais, indicam (por baixo da barra), sempre que possível, qual o perigo: estrada com pessoas ou animais em circulação frequente, saída de camiões, ventos, desprendimento de terras, bermas pouco consistentes, piso irregular, estrada alagadiça, etc.

Nos sinais de «piso escorregadio», é escusado dizer que se encontra definido se a estrada o é pela presença de lama, areia, «verglas», neve ou gelo.

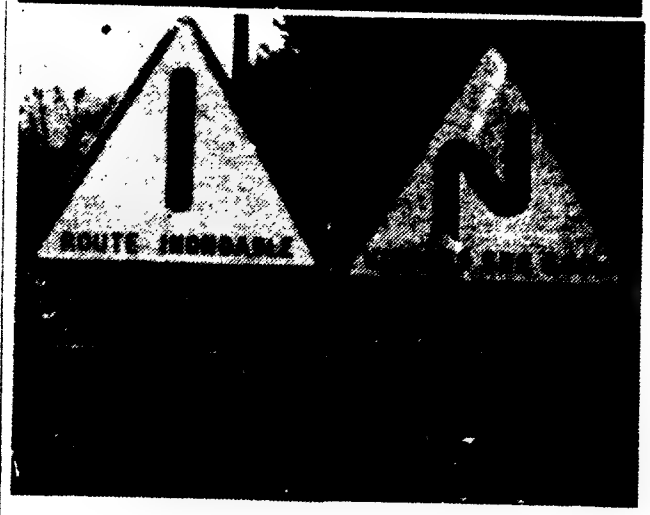
De uma forma geral quase todas as curvas estão assinaladas, mesmo aquelas que não representam perigo praticamente nenhum. Quando há uma série delas, com as respectivas contracurvas, o sinal indica durante quantos metros isso sucederá.

As velocidades bem compreendidas

Lá como cá, há bastantes limitações de velocidade. Como regra poderíamos dizer que criteriosamente implantados em povoações, locais perigosos, etc.... Todavia esses limites são bastante mais largos do que no nosso País. Que dizer, por exemplo, de uma placa que limitava a velocidade a 130 km/h numa estrada normal? Por outro lado vimos outros que não permitiam mais que 30 km...

Nas auto-estradas «anda-se», naturalmente. Mas, ao contrário do que tantas vezes sucede nas nossas, anda-se disciplinadamente, isto é, encostado á direita e só saindo dessa linha quando se ultrapassa. Poderá parecer anedota o que vamos contar... mas não é! Durante os largos quilómetros que fizemos nas auto-estradas francesas e espanholas, apenas topámos com um único carro rolando «calmamente» pela esquerda. Um Taunus 17M cinzento... DE MATRÍCULA PORTUGUESA!

Por AVELÃS COELHO



Muitos sinais possuem, para além do seu significado convencional, indicações complementares. Aqui temos alguns indicando «piso deformado», «estrada inundável», «curvas durante 600 m»

Prioridade, semáforos e linhas contínuas

Claro está, que atravessando nós o período de «rigorismo» da prioridade á direita, era lógico que sobre esse aspecto incidisse mais apuradamente a nossa atenção.

Tal problema em França não se põe já: todos o aceitaram há muito! Simplesmente, pode rolar-se sem medo ao longo de uma estrada qualquer, porque todos os cruzamentos ou bifurcações têm o respectivo sinal de «via com prioridade»

Outro problema que os automobilistas e peões (especialmente) franceses já ultrapassaram, foi o respeito pelos semáforos. Ninguém «se lembra» de atravessar uma rua pela passadeira com o trânsito aberto. Uma vez que o fizemos, logo alguém nos chamou a atenção para o facto e para as indicações do semáforo. Porque «tem dos tradicionais» luzes verde, vermelha e encarnada (para os daltónicos não servem para nada...) há as inscrições de «peões esperem» ou «passem», que se acendem ao mesmo tempo que aquelas luzes!

Muito respeito se mostra também pelas linhas contínuas divisórias. Quase ninguém se «arrisca» a passá-las e fazê-lo constitui uma falta grave que os agentes da polícia de trânsito não perdoam. Estas linhas existem nas lombas, como já referimos, nas curvas e em outros locais onde realmente seja perigoso passar para o outro lado da estrada. O rigor é tal que no próprio «Rallye de Monte Carlo», vários concorrentes foram multados e punidos pela Organização posteriormente, em virtude de o terem feito! Todavia, também vimos alguns infractores...

A facilidade de viajar

Ir daqui ao Porto e depois até a uma aldeola de Trás-os-Montes é tarefa que não apresenta dificuldades maiores de orientação á gente da terra. Conhecem-se os sítios, pergunta-se ás pessoas, etc. Todavia, quando se procura

(Continua na pág. seguinte)

AUTO MOBI LISMO

A ERA DOS «ADITIVOS»

UMA EXTENSA CAMPANHA publicitária levada a cabo nos últimos três ou quatro anos por parte dos fabricantes de aditivos lubrificantes lançou uma certa confusão entre o eventualmente consumidor «dono de carro».

Na realidade tantas são normalmente as vantagens oferecidas — um «monte» de por centos em consumo, outro «monte» de por centos em longevidade de mecânica, etc. — que as pessoas em vez de poderem tomar directrizes definidas quanto ao uso do aditivo mais indicado para cada caso particular, se tornaram cépticas quanto á verdade da maior parte das afirmações publicitárias.

Duas ou três questões que recentemente nos foram postas a esse respeito deram-nos «a medida» da dúvida suscitada. E o que hoje tentaremos esclarecer.

Antes de mais nada teremos que partir de duas permissas:

1 — Todas as mecânicas são concebidas com base na utilização de lubrificantes bem difundidos no mercado por companhias de sólida reputação. Cada fábrica, de resto, é bem clara, nos seus livros de instruções, quanto as marcas, tipos e viscosidades dos óleos a utilizar nos diversos órgãos.

2 — As várias companhias produtoras de lubrificantes, de idoneidade perfeitamente estabelecida e reconhecida, fornecem os seus produtos dentro das características de que um adequado contrôle efectivo e constante por parte de cada uma, garante a continuidade em relação ao produto base.

Assim cremos ter deixado bem claro antes de mais nada, que os lubrificantes comuns de marcas comercialmente bem reputadas dão ás mecânicas de todos os fabricantes que as escolheram, a longevidade para que foram concebidas desde que sejam submetidas a um uso normal.

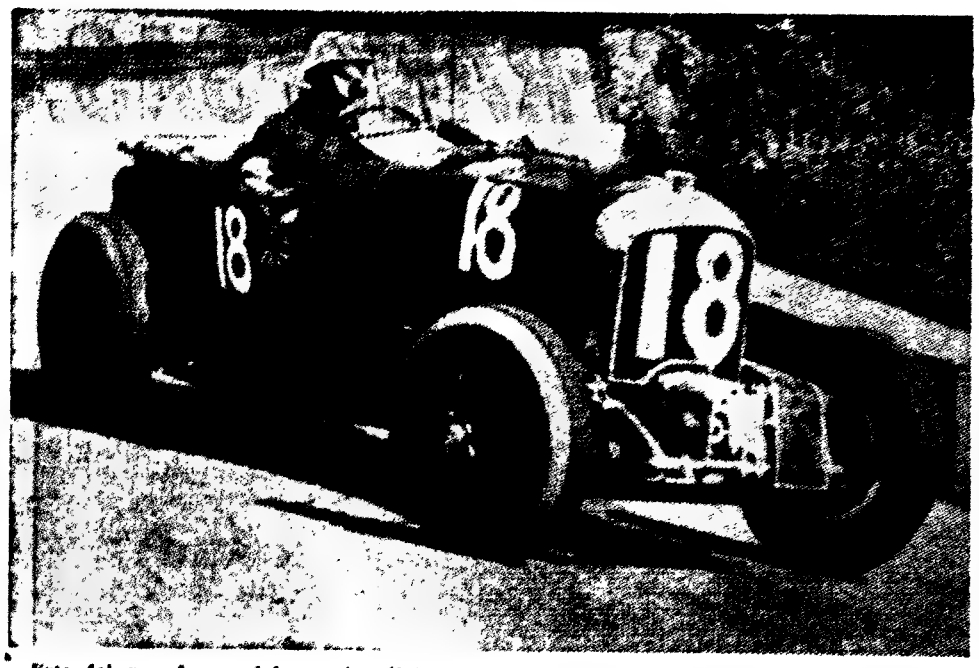
Os aditivos lubrificantes, podem, portanto, considerar-se dispensáveis para uma maioria.

Baseados, na sua quase totalidade, em lubrificantes sólidos (grafite, bissulfureto de molibdeno, etc.) no estado coloidal — tão finamente divididos que as suas partículas são capazes de atravessar as paredes porosas dos filtros — fornecidos em suspensão num meio líquido, os aditivos lubrificantes oferecem uma protecção extra, quando se trate de esforços anormais, e a possibilidade de uma maior duração de certas partes onde o desgaste é mais sensível. No primeiro caso pode considerar-se a protecção quando da rotura da película de óleo num apoio de cambota ou num moente de biela, e, no segundo, um menor desgaste dos cilindros (ovalização) segmentos e pistões, e das guias de válvula.

Milagres, de facto, os aditivos não são capazes de fazer e, quando se anunciam uma quantidade de «porcentos» na economia de carburante ou na melhoria das performances do automóvel, os números não têm o significado que aparentam.

Mas, em todos os casos em que se exija da mecânica maiores esforços do que aqueles para que foi estabelecida, a presença dos aditivos constituirá de facto uma protecção suplementar e alguma impunidade na aplicação dos tais «maus tratos».

Por BANDEIRA DE LIMA



Este foi um dos modelos mais célebres da «Bentley». Era um carro de Desporto de 4 lugares com um motor de 4,5 l, de 4 cilindros, sobrealimentado, que desenvolvia 240 H. P.

Durante a recente Maratona Londres-Sidney, um «Bentley 1930» conseguiu ir da capital britanica até Bombaim, numa afirmação de indiscutível resistência mecanica e técnica

AS BODAS DE OURO DA FAMOSA BENTLEY

Passa este ano o quinquagésimo aniversário da fundação da Bentley Motors. Nos seus 12 anos de actividade, a companhia construiu milhares de carros, ganhou cinco vitórias em Le Mans (quatro delas em anos consecutivos) e conquistou uma reputação que actualmente valoriza em milhares de libras os carros que ostentam o famoso B com asas.

«Le camion le plus vite», ou seja o mais veloz dos camiões, como lhe chamou o célebre criador de automóveis Ettore Bugatti, ocupa lugar muito especial na história do automobilismo e dos desportos mecânicos na Grã-Bretanha. Hoje, que se pagam preços tão elevados por carros antigos, sejam eles dignos de respeito ou escárnio, poucos atingem cotação mais alta do que um Bentley.

Financeiramente, a firma foi um desastre. A primeira Bentley Motors, Ltd., constituiu-se em 18 de Janeiro de 1919 e dissolveu-se em 27 de Fevereiro de 1920. Uma segunda companhia Bentley Motors, Ltd., foi estabelecida em 10 de Julho de 1920 e em 1926 aprovou-se uma resolução especial autorizando a sua remodelação, mas mantendo a firma. Esta entrou em liquidação voluntária em 1931, tendo sido adquirida pelo British Equitable Central Trust por uma quantia que a revista «The Motor» disse, nessa época, ter sido de cerca de 130 000 libras. O Trust aceitou uma oferta da Rolls-Royce que registou uma nova companhia subsidiária sob o nome de Bentley Motors (1931), Ltd.

Embora a companhia tivesse sido fundada em 1919, o primeiro modelo de série, um 3 litros, saiu da fábrica em Setembro de 1921, mas o primeiro carro a ganhar uma competição foi uma versão experimental de que alcançou a vitória na corrida de Pentecostes, em Brooklands, em Maio do mesmo ano.

A reputação da companhia durante os seus doze anos de existência esteve intimamente ligada a êxitos desportivos e, a despeito de muitos dos seus carros terem sido carroçados em «salão», são os modelos desportivos que verdadeiramente evocam o período áureo da marca.

De 1919 a 1931 a Bentley fabricou seis modelos diferentes, variando em tamanho de um 3 litros (que esteve em produção de 1921 a 1929) até um 8 litros (produzido entre 1930 e 1931). Todos os carros tinham uma garantia de cinco anos e os ensaios a que então foram submetidos exaltaram a qualidade e requinte dos automóveis chamados «Bentley».

Ensaiando um «Speed Model» de 3 l, a revista «The Motor» de 24 de Novembro de 1925 salientou a excelente combinação de uma caixa de velocidades bem concebida, um motor flexivel e travões que eram dos mais suaves e seguros que a revista até então conhecera. O carro ensaiado tinha um motor 1926, embora o «chássis» já tivesse corrido nesse ano nas 24 Horas de Le Mans. A suspensão, com molas semi-elípticas ás quatro rodas, tinha sido reforçada para competição pelo rudimentar processo de amarrar as molas com cordas, ao passo que os amortecedores «Hartford» estavam regulados a um ponto que quanto mais depressa o carro andava, mais confortável se tornava a marcha.

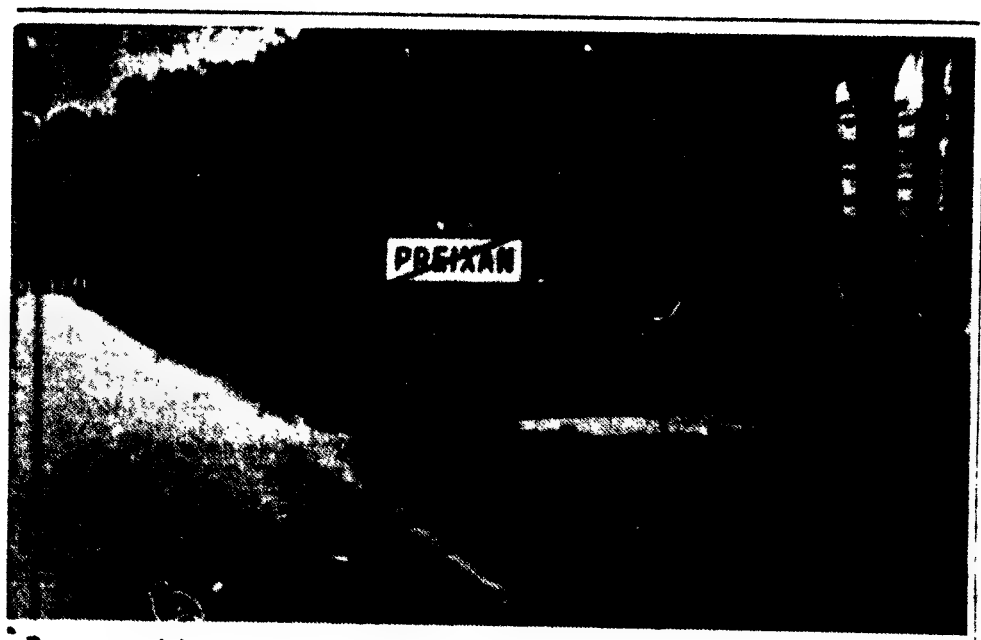
O «chássis» de 3 litros foi de começo posto á venda com a garantia positiva de que podia atingir 129 km/h no circuito de Brooklands e de consumir 11,3 l/100 km á velocidade de 48,3 km/h. Tinha quatro válculas por cilindro, para assegurar perfeita respiração, duas velas de ignição por cilindro e dois magnetos. Os 65 h.p. ao freio dos primeiros carros expandiram-se, graças a trabalhos de desenvolvimento do motor, ao ponto de os modelos de 1926 terem chegado a produzir entre 86 e 88 h.p. ao freio a 3.500 r.p.m. O modelo de 1925 ensaiado em Brooklands pela revista «The Motor» atingiu uma velocidade de 144,8 km/h na versão «Speed Model», que incluia guarda-lamas, pára-brisas e completo sistema de iluminação. Os ensaios provaram o facto ainda mais impressionante de que ele era capaz de acelerar de 16 a 128 km/h em 52 4/5 segundos. Aquela revista classificou-o por isso de «puro-sangue desde o radiador ás lâmpadas de retaguarda».

O maior dos «Bentleys», um 8 litros produzido em dois «chássis», um com 3,66 m e outro com 3,96 m de distância entre os eixos, esteve em produção menos de um ano. Em versão normal o carro desenvolvia 220 h.p. ao freio a 3.500 r.p.m., e estava equipado com servo-freios de vácuo. Fabricaram-se apenas cem carros, dos quais se sabe existirem actualmente cinquenta. O motor de seis cilindros tinha quatro válvulas por cilindro, de harmonia com a tradição da Bentley, veio de excêntricos à cabeça e dupla ignição. Em 1930 um «salão» de desporto «Gurney Nutting» custava 2625 libras, mais do que um «Rolls-Royce» desse tempo.

O primeiro ensaio de estrada desse modelo, publicado no numero de 2 de Dezembro de 1930 de «The Motor», então dirigido por Edmund Dangerfield, classificava o carro de «único». O modelo ensaiado era uma versão de 3,66 m de distância entre eixos, carroçado por H. J. Mulliner, capaz de uma velocidade máxima de 167,4 km/h, embora, como os realizadores do ensaio descobriram, pudesse marchar a 9,7 km/h, em prise. Os autores desse «road test» puseram em evidência a confiança que o carro inspirava, tanto ao condutor como aos passageiros, a suspensão firme mas confortável, e a rapidez e facilidade das mudanças. Com o peso, incluindo dois passageiros, de 2540 kg, o carro era capaz de acelerar de 16 a 128 km/h em 35 s, enquanto que a 96,6 km/h os travões o faziam parar em menos de 48,8 m.

O facto de serem ainda recordados tantos desses pormenores e a reputação da marca continuar a ser tão grande deve-se em grande parte aos esforços do Bentley Drivers Club, fundado em 1936 e de que podem fazer parte todos os actuais ou antigos proprietários de automóveis «Bentley».

O clube organizou um vasto programa de comemorações das «Bodas de Ouro» e pôs a circular um album destinado a recolher assinaturas do maior numero possível dos seus membros. Haverá também este ano um almoço de homenagem a todos os colaboradores da Bentley Motors até á data da liquidação da firma em 1931. Na assembleia geral do Club será estreado um filme especial que documenta as actividades da firma em 1929 e 1930. Mas o principal acontecimento será uma corrida comemorativa em Le Mans, cenário dos grandes êxitos de W. O. Bentley.



Para quem viaja com mapa é de primordial importancia saber «onde está». Para facilitar, as povoações francesas há placas de indicação das localidades não só á entrada delas — como cá — mas também nas saídas. Neste ultimo caso, o nome da cidade, vila ou aldeia encontra-se «cortado» por um traço vermelho

SINALIZAÇÃO DAS ESTRADAS FRANCESAS

(Continuação da pág. anterior)

fazer algo semelhante em terra estrangeira, o problema complica-se, como é obvio... Em França — como, aliás, em muitos outros países —, viajar em longo curso é fácil no aspecto de orientação. Com um simples mapa (que se só para indicação das terras) podem-se fazer milhares de quilometros, atravessar centenas de povoações, passar outros tantos cruzamentos, que o mais difícil será... «acertar» no caminho errado. Quer isto dizer que, ao longo de toda a estrada, á entrada das urbes, de rua para rua, há placas indicando rigorosamente a direcção a seguir. Imaginamos, agora, os problemas que os pobres estrangeiros terão quando desembocarem no fim da auto-estrada de Vila Franca-Lisboa para irem, por exemplo, para Paço de Arcos, através das milhentas ruas da nossa bela capital!...

Respeito pela lei?

Se «só com ovos é que há omeletas», é natural e lógico que a vida dos automobilistas de outros países decorra sem tantos problemas como as nossas. Se eles têm tudo tão ordenado, porque não o hão-de ser, também, eles próprios?

Na verdade, é indiscutível que a disciplina e a cortesia com que o trânsito rola lá fora, não tem, por norma, nada de semelhante com o nosso.

«Mas não cometerão, também, os franceses (pelo menos de vez em quando) os mesmos pecados que nós?» — perguntará o leitor.

Claro que sim! É evidente que, no fundo de cada homem — seja português, francês ou abexim — há sempre «um bocado» que não presta e que é comum a todos...

MAIS MATRAS EM 1968

A «Engins Matra», que é, essencialmente, uma firma construtora de foguetões e material aeronáutico, revelou, recentemente, que o seu movimento financeiro total em 1968, atingiu os 314 900 000 F, dos quais 19 700 000 F pertencem a divisão automóvel. Este ultimo numero foi contado sòmente a partir de Maio, data em que a «Sports Matra» (construtora dos automóveis) foi absorvida por aquela firma.

No que se refere a produção, a Matra produziu 1800 carros, no ano passado, o que representa cerca do triplo do número atingido em 1967.

COMERCIALIZAÇÃO DE CAMIÕES A TURBINA DE GM E FORD

Tanto a General Motors como a Ford estão actualmente em testes de afinação com camiões a turbina.

A primeira companhia pensa produzir, até 1971, uma turbina de 280 cv e, ulteriormente, outras que vão até aos 2000.

Por sua vez a Ford utiliza já numerosos camiões com esse tipo de propulsão, para o transporte de peças e componentes destacados entre Michigan e Ohio. Há pouco tempo, foi decidido desenvolver as actuais turbinas, prevendo-se que poderão vir a ser comercializados camiões (dispondo de 350 a 400 cv) nos anos de 1973 ou 1974.

Todas estas turbinas podem ser empregadas nos barcos, autocarros, grupos electrogéneos, etc.

dia a dia

HOJE PODE VER...

Noite de Cinema: «O ROMANCE DE TILLIE»

ANTÓNIO LOPES RIBEIRO apresenta e comenta, cerca das 22 e 20, o filme de grande metragem «O Romance de Tillie» («Charlie's Big Romance») produzido e realizado por Mack Sennett e interpretado por Marie Dressler, Mabel Normand, Mack Swain, Edgar Kennedy, Chester Conklin, Charlie Chase e Charlie Chaplin.

Segundo o argumento da película, Charlie (Charlot) conhece por acaso, numa aldeia, uma rapariga de nome Maria.

A rapariga conta-lhe que aquela vida a aborrece e ele convence-a a juntar todo o seu dinheiro e a fugirem para uma grande cidade.

No entanto, mal ali chegam, ele abandona-a.

Desolada, a rapariga emprega-se como criada num restaurante, enquanto faz a sua vida com Mabel.

Entretanto, um jornal notícia que um grande advogado, tio de Maria, morrera deixando toda a sua fortuna à sobrinha.

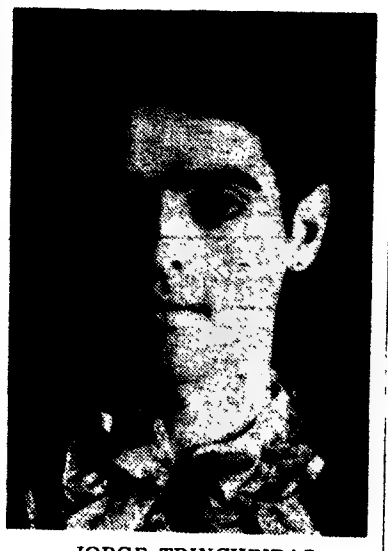
Charlie corre para junto dela com protestos de amor e acabam por casar, indo viver para a bela casa do advogado, e para celebrar o acontecimento dão um baile, onde aparece Mabel.

Charlot hoje em «Noite de Cinema»

Charlie manda-a embora, discutem e são surpreendidos por Maria.

As coisas complicam-se de tal modo que...

MARIA BESSA



JORGE TRINCHEIRAS

BAILADO: «CANTATA PARA UMA ADOLESCENTE»

JORGE LISTOPAD realizou o bailado «Cantata para Uma Adolescente» que é apresentado esta noite, pelas 21 e 55, a seguir É edição da noite do telejornal.

A coreografia é de Jorge Trincheiras.

Bailarinos:

Maria Bessa, Jorge Trincheiras, Carmen Galindo, Expedito Saraiva e Vasco Wallenkamps.

canal da crítica

VARIEDADES: LOUVOR PARA A REALIZAÇÃO

Fialho Gouveia veio dizer-nos que se tratava de um serão puramente recreativo. Não conheço nada puramente e muito menos a recreação. Mas não joguemos com as palavras. A intenção de Fialho era demonstrar o carácter despretensioso das Variedades.

A verdade é que, desse modo, se conseguiu um programa que, como espectáculo, resultou melhor do que muitos outros fartamente enroupados e encharcados em madeiras do Oriente enjoativas. Os complicados cenários foram substituídos pela maior presença humana dos cançonetistas. O inerte foi substituído pelo dinâmico, com utilização dos elementos mais simples e também mais eficazes.

As entrevistas conduzidas por Fialho Gouveia contribuíram muito para dar naturalidade ao programa. Três foram os cançonetistas apresentados: Simone de Oliveira, Tony de Matos e a tunisiana de expressão francesa Sabrina.

A esta pertenceram os melhores momentos. Não constituindo, no mundo da canção, uma estrela de primeira grandeza, Sabrina mostrou como a exibição pode ser feita de naturalidade. Tudo quanto fez pareceu ser simples de fazer. E esse o condão dos artistas, qualquer que sejam as esferas em que se desenvolvam.

Os seus grandes planos não desmereceram da confiança do realizador, que, com Sabrina, pisou terreno firme.

Quanto ao Tony de Matos, deve apontar-se que se mantém inalterável a característica comercial do produto: ouvi-lo uma vez é ouvi-lo sempre. As alterações de temperatura não influem. Tony de Matos não divaga como o voo das andorinhas. É um comboio que nunca se afasta dos carris. A sua maior deficiência continua a residir na presença diante do público. Tony é um jogador de sueca que durante horas frunfa sistemàticamente da esquerda. O cansaço do telespectador torna-se inevitável.

Simone de Oliveira mostrou a grande «rodagem» que já tem nas duas primeiras canções. Na última, porém, assistimos a um desastre de grandes proporções para a reputação de um cançonetista. Prefiro atribuir as culpas ao meu receptor ou á má captação sonora. Na realidade, tudo se passou como se Simone montasse um cavalo estropiado com o freio nos dentes.

A sua falta de naturalidade perante as câmaras aflige. Em Simone de Oliveira há sempre dicotomia: a que está e a que canta. A que está goela de se mostrar, de se exibir, de pavonear todos os tiques do estrelato. Simone aprecia fazer, de cada aparição na TV, mais um acto da sua coroação como rainha. Esquece as palavras do Evangelho: «Os que se exaltam serão humilhados...»

Repito, a finalizar: o programa teve bom impacto televisivo. Em televisão, sobriedade é maioridade. Herlander Peyroteo trouxe os cançonetistas á flor do écran. Foi o melhor trabalho que lhe vimos nos últimos tempos.

M. C.

2.° PROGRAMA

RECITAL POR PABLO CASALS

EM ESTREIA, será apresentado cerca das 22 e 45 um recital pelo grande violoncelista catalão Pablo Casals.

Na primeira parte executará o Adagio e Allegro em Lá bemol maior de Schumann, seguindo-se uma suite de peças de concerto de François Couperin: Prelude, Sicilienne, La Tromba, Plainte e Sir de Diable.

Termina esta primeira parte com a Canção dos Pássaros, canção folclórica catalã, com arranjo para piano e violoncelo de Pablo Casals.

Ao piano: Mieczyslaw Horszowsky.

A execução do Trio em Ré Menor, para piano, violino e violoncelo, de Mendelssohn preenche totalmente a 2.ª parte.

São intérpretes Pablo Casals (violoncelo); Alexander Schneiter (violino) e Mieczyslaw Horszowsky (piano).

BELPHEGOR

OS TELESPECTADORES podem continuar a recordar, através do II programa, a série «Belphegor» que R T P apresentou pela primeira vez em Março de 1967.

Hoje, pelas 21 e 50, será exibido o 4.º episódio:

«Os guardas do Louvre andam em alvoroço pois algo de extraordinário continua a passar-se.

Juliette Greco e René Davy são os intérpretes principais. Claude Barma é o realizador.

Rádio

PROGRAMA PARA HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão Famalicense; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção, 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 8.° episódio do folhetim «A Casa do Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Cândida Ramos e Manuel Dias; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica do Irão — Musica da India; 16 e 17: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Joly Braga Santos; 19: Critica de Cinema, pelo dr Manuel Gama; 19 e 10: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «O convidado do século de Pedra» de Pouchkin; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura e 1.° Disco; 19 e 15: Tempo de Teatro, 19 e 32, Liceus, 19 e 50: Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 05: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21: Noticiário; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 08: Grande noite; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

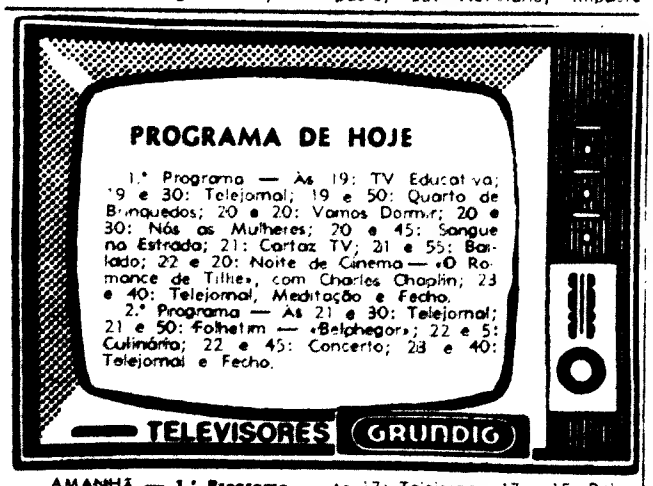
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard, 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 03: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma, 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em Marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

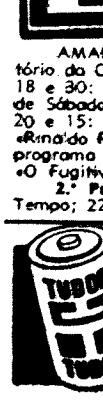
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 dos 10 ás 12 e dos 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Dos 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17.



AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Discoramo; 18: Teledesporto; 18 e 30: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades — um programa da Radiotelevisão Italiana; 23 e 5: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Tunel do Tempo; 22 e 35: O Festival de S Remo; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

JPIMENTA
S. A. R. L.

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

SERRA CIRCULAR AUTOMATICA
Modelos 400 - 500 - 600

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Importantes obras de urbanização valorizadora da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Aproveitando estes belos dias de sol, com uma temperatura de regelar, de manhã e noite, continuam os trabalhos na Avenida do Mar, prolongamento da Avenida Salazar.

Esta artéria, que já atingiu a vizinha vila de Buarcos, encontra-se em parte completamente concluída, faltando o empedramento e a pavimentação da parte restante. A muralha da praia, que acompanha a mesma avenida, está pronta, também até Buarcos.

Ao mesmo tempo, dando satisfação a uma aspiração citadina, constitui uma obra de grande projecção turística e urbana, com louvores à Câmara Municipal, a escavação dos baixos da Esplanada, destinados a estabelecimentos e lojas com acesso subterrâneo da Esplanada à Avenida Salazar. E já hoje ali se encontram belíssimo café-restaurante «O Tubarão», dois estabelecimentos de antiguidades e novidades, suecos; uma agência de informações de Turismo, outra cambial, do Banco da Agricultura. Os três últimos vãos foram adquiridos para um estabelecimento genero «boutique».

Assim, na próxima época balnear, veremos aquele local em frente à praia, lavado de ares e com um esplêndido miradouro sobre o oceano, que dará nova fisionomia e maior movimento ao local de aliciante turístico.

Benemérita iniciativa em prol do hospital

Desde Maio de 1944, que o conceituado comerciante desta cidade sr. António Cordeiro, tomou a iniciativa benemérita de, no exterior do seu estabelecimento, manter, dia a dia, durante o ano, um «placard», no qual se anuncia, principalmente no período da época balnear, os objectos perdidos ou encontrados, mediante o pagamento de uma pequenissima quantia, que os interessados depositam numa pequena caixa devidamente fechada e colocada na parede do interior do estabelecimento com a indicação vem visível: «Para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz».

A feliz iniciativa rendeu, no ano findo, 770$20 que, com a verba apurada desde aquele ano até Dezembro de 1967, totalizou o montante de 15 879$00 — quantia que o hospital arrecadou até 1968.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Regressou da cidade do México a sr.ª D. Maria Palmira Bruto da Costa, enfermeira-superintendente dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, que ali foi participar no Seminário de Enfermagem no Seguro Social, integrado no I Congresso Americano de Medicina do Seguro Social.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

CLUBE CAMPISMO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo de Lisboa, a reunir em sessão ordinária no dia 14 de Fevereiro de 1969, na Sede social, em Lisboa, Rua da Misericórdia, 137-2.º, pelas 20,30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção referentes ao ano de 1968 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

II — Apreciação, discussão e votação de uma Proposta da Direcção sobre quotização.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir às 21,30 horas, com qualquer número de associados no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, sede do Clube de Campismo de Lisboa, 3 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

«O DIREITO» — «Antologia de Estudos Jurídicos publicados nas suas páginas»

«O Direito», «Revista de Jurisprudência e Legislação», que em 1968 completou e festejou o seu centenário, publicou agora dois volumes de Antologia de Estudos Jurídicos publicados nas suas páginas entre 1868 a 1943, abrangendo o primeiro o período que vai até 1919 e o segundo a parte restante, num total de aproximadamente mil páginas.

Aquela conhecida revista, que tem tido como redactores e colaboradores alguns nomes de grande vulto da nossa ciência jurídica, é dirigida desde 1947 pelo prof. dr. Marcello Caetano, que até aquela data, e desde 1939 (sendo então director o dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado e antigo ministro), ocupou as funções de chefe de redacção, que de facto já exercia desde 1933.

Nestes volumes ora publicados antologia-se apenas a colaboração inserta nos 75 primeiros anos de existência de «O Direito» porque, conforme se esclarece no pórtico do primeiro volume, «pareceu aos compiladores que os artigos publicados nos ultimos 25 anos podem ser com facilidade ainda consultados na revista e seriam de difícil e melindrosa selecção. Por isso se espera que a Antologia prossiga no futuro a partir do ano 76».

Entretanto, no final do 2.º volume insere-se o índice dos artigos doutrinários publicados a partir daquela data, o que permite desde já ao leitor fazer ideia do conteudo da revista nesse ultimo período — ao mesmo tempo facilitando a pesquisa da matéria que a cada um porventura mais interesse e sua posterior consulta nas suas páginas.

Quer pelo seu valor histórico, quer pelo que muita da colaboração antologiada ainda mantém de actualidade, quer enfim pela *amostragem* que nos dá de todo um longo período da nossa ciência jurídica e da sua evolução, Antologia de 75 anos de «O Direito» reveste-se de indiscutível interesse e importancia.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA
CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

Roupas
— Conc. Público n.º 41/69
Louças, Vidros, Utensílios e Artigos de Menage
— Conc. Público n.º 42/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

CAMINHOS DE FERRO
Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

†

Francisco Pinto

FALECEU

Francisco da Silveira Pinto, sua mulher e filhos; Maria Manuela da Silveira Pinto Ferreira Pires, seu marido e filhos; Maria Emília da Silveira Pinto Seabra da Cruz, seu marido e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 12,30 horas, da Igreja de São Nicolau, para jazigo de família no cemitério da Amadora. Amanhã, pelas 12 horas, será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA (T. 326257)

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 08069667, Luís Rodrigues Franco, filho do sr. José Franco e da sr.ª D. Maria dos Prazeres Franco.

PROENÇA-A-NOVA

†

JOÃO LOURENÇO TAVARES

MISSA DO 7.º DIA

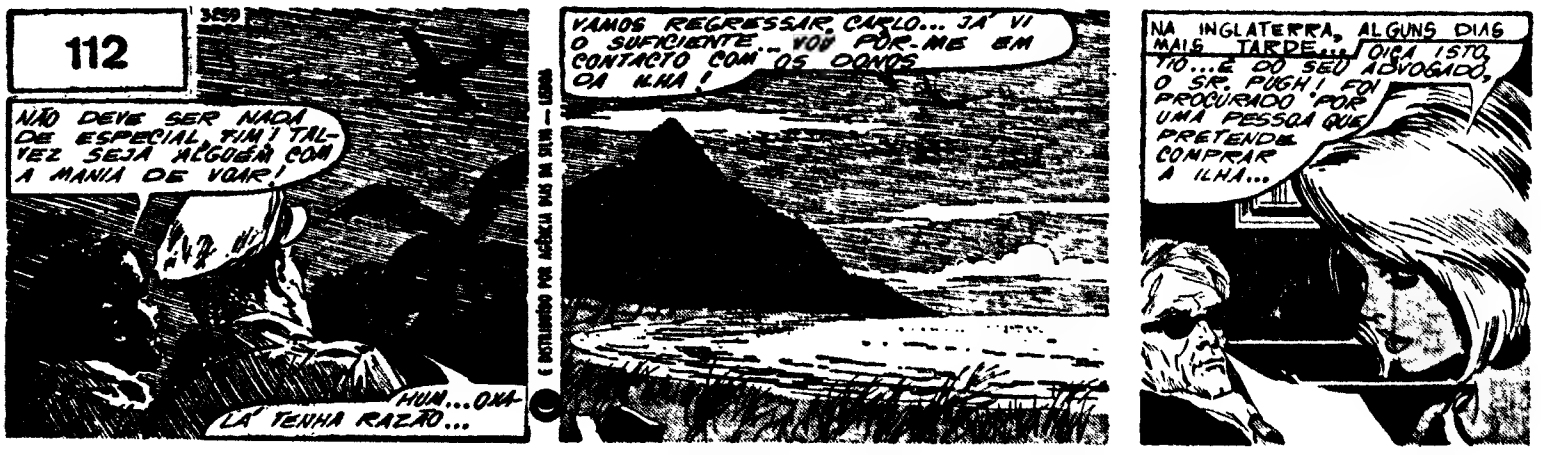
Conceição Natividade Morgado Tavares e mais Família, participam que amanhã, dia 8, pelas 11,45 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

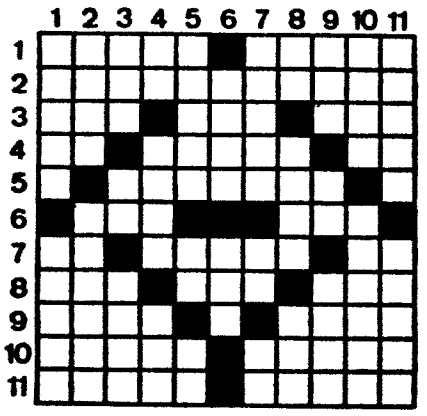
PROBLEMA N.º 5082

HORIZONTAIS: 1 — Abala. Tépido. 2 — Fariam crepitação. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Víscera dupla. Apelido. 4 — O lado do vento. Tempo do verbo ir. Abreviatura de átomo. 5 — Dar cor a. 6 — Tritura. Negativa. 7 — Tempo do verbo haver. Esmonca. Aqui. 8 — Rezo. Prefixo que designa ar. Interjeição indicativa do zumido e do fungar. 9 — Cabo da costa de Portugal. Cãozinho de luxo, de pêlo comprido. 10 — Divide em toros. Porção de massa achatada. 11 — Ilha do mar Jónio. Ribombar.

VERTICAIS: 1 — Além. Livro de orações. 2 — Grupo de três. Maliciosa. 3 — Rente. Cobalto (s. q.) Vazios. 4 — Abreviatura que se usa em música. Pico na serra de Monchique. Pedra de altar. 5 — Substância sólida, derivada do dermatol e usada como anti-séptico. (Quim) Apelido. Preposição e artigo definido. 6 — Cidade do antigo Fenícia, fundada pelos Sidónios. Preposição. 7 — Sugar o leite materno. Sufixo que designa estado. Platina (s. q.) 8 — Letra grega (Inv.º) Nascente de água. Pátria. 9 — Esteiro. Batráquio. Instrumento para fiar à roca. 10 — Cidade do Japão. Encoberta. 11 — Olvida. Causar amuo a.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo e provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5081

HORIZONTAIS: 1 — Balão. HOMEM. 2 — Afago. Amaro. 3 — RICO. Atar. 4 — Alaga. Adido. 5 — Tarar. Gozas. 6 — Rsa. 7 — NUNCA. 8 — Ráfia. Elvas. 9 — Arear. Siara. 10 — Nair. E. Atai. 11 — Amanarieis.

VERTICAIS: 1 — Barota. Rana. 2 — Afita. Veram. 3 — Laçara. FEIO. 4 — Agaga. Nsari. 5 — Oó. Amuar. 6 — In. Ea. 7 — Há. Agacés. 8 — Omado. Alia. 9 — Matiza. Vate. 10 — Erada. Parai. 11 — Morais. Sais.

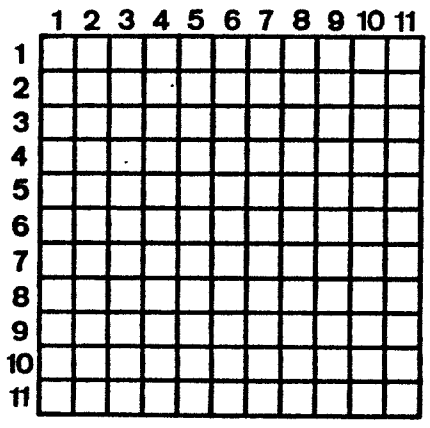
Provérbio: HOMEM RICO NUNCA É FEIO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8926

HORIZONTAIS: 1 — Estado continental e alpestre da Europa central. Angusto. 2 — Caminha. Do feitio do ovo. 3 — Grande árvore da Índia. Vai pelo ar com grande rapidez. Nome de mulher. 4 — Antes de Cristo. Professor universitário. Nesse lugar. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Velha. 6 — Preposição. Pronome pessoal. 7 — Assuntos. Engole. (pop.) 8 — Grande ribeira da Ásia russa. Corrigia. Pertences. 9 — Cabelos brancos. Víscera dupla. Frieira. 10 — Içar. Governar. 11 — Apelido. Enrubesces.

VERTICAIS: 1 — Grande sábio. Tanger. 2 — Exclusiva. Come à pressa (pop.) 3 — Passada. Preposição. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Aqui. Aperfeiçoar. Satélite de Júpiter. 5 — Lês. Ente. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Reles. 7 — Prende. Aguardente de cereais. 8 — Nome de Buda, na China. Invade. Letra grega. 9 — Ovário dos peixes. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prefixo que designa ar. 10 — Desejos de vingança. O mesmo que ferranho. 11 — Árvore cultivada em Portugal, também chamada árvore-da-judeia. Guarneceis de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8925

HORIZONTAIS: 1 — Acro. Gand. 2 — Cós. Chá. Rio. 3 — El. Siara. Om. 4 — Murtosa. 5 — Abalo. Sanar. 6 — AC. Im. 7 — Cravo. Somei. 8 — Marmota. 9 — Lá. Seira. Má. 0 — Mim. Mão. Mat. 11 — Osea. Mora.

VERTICAIS: 1 — Acera. Coimo. 2 — Cal. Bar. Ais. 3 — Rs. Moçam. Ms. 4 — Sul. Vãs. 5 — Oiro. Arem. 6 — Ghat. Mar. 7 — Aros. Soro. 8 — Aso. Ota. 9 — Ar. Anima. Má. 0 — Nio. Ame. Mar. 11 — Domar. Inota.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro publicava: «PARIS, 7 — Os círculos políticos e diplomáticos falam já do envio dum agente encarregado duma «missão provisória» a Burgos. Só mais tarde se tomará uma decisão sobre a nomeação dum embaixador junto do governo nacionalista espanhol. Diz-se que o general Catroux será encarregado desta «missão provisória.»

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA
DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFS. 52248 556580
CURSOS RÁPIDOS DE MECANOGRAFIA
EFICEX KIENZLE
AV. JOÃO XXI, 4-A
TEL. 72 61 05 LISBOA

PRÉDIO EM QUELUZ A 6,6 %
BOM LOCAL
Construção moderna, forrado a tinta Ag. e mármore, composto de 8 inq., só habitação, rendas de 950$, 3 e 4 soalh., coz., desp., marq., hall, c/ banho por habitação. RENDE 93 000$. Vende-se por 1400 contos
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. 95 Rua Nova do Almada 99 LISBOA
LUSTRES
Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica. Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)
COMPANHIA ACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
QUELIMANE *	20 de Fever.	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 de Fever.	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	4 de Março	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA»	16 de Março	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22436

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidação 3/4%	—	—	520$
Consolidação 3%	—	545$	550$
Consolidação 3 1/2%	—	650$	653$
Conversão 4%	—	—	490$
Obrigações Tesouro 5%	1 006$	005$	006$
Externo Série	—	600$	610$
Externo Série C	—	680$	815$
Externo 3 Série	—	700$	—
Externo 3 Série C	—	870$	880$
Caminhos de Ferro 3 Série	—	85$	90$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A P I 5% 56	970$	960$	970$
A P I 5% 58	—	960$	970$
C P 4 1/2% 65	940$	935$	945$
C P 5 1/2% 67	—	030$	050$
C P 6%	—	012$	—
C P 6% 68	1 000$	000$	003$
Go Electr 4% 48	—	840$	—
Go Electr 4 1/4% 51	—	905$	930$
Go Electr 5% 52	—	915$	—
Go Electr 5% 58	—	915$	—
Go Electr 5% 59	—	915$	—
Go Electr 5% 62	—	935$	—
Go Electr 5% 63	—	935$	—
Go Electr 5% 65	—	920$	—
Go Electr 6% 67	—	025$	030$
H A Alentejo 5%	—	825$	850$
H Cávado 5%	—	—	845$
H Cávado 6%	999$	998$	999$
H Douro 5%	—	—	850$
H Douro 6%	995$	994$	995$
H Norte Port 5%	—	—	—
H Estrela 6%	—	998$	—
H Zêzere 5% 55	—	855$	—
H Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lanave 6%	—	005$	012$
Metropolitano 4%	900$	895$	900$
Metropolitano 3 3/4%	1.045$	045$	—
Moçambique 5%	—	765$	—
Nac Electr 5%	865$	864$	865$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	865$	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	935$
Siderurgia 5% 2	—	820$	—
Siderurgia 5% 3	—	820$	—
Siderurgia 5% 4	—	820$	—
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	85$
U E P 4 1/2%	—	87$	—
U E P 5%	83$	82$	83$
U E P 5% 60	—	820$	830$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$	985$	990$
Alentejo	668$	663$	668$
Angola	1 800$	1 800$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1 910$	1.940$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	13 000$	14 000$
L & Açores p	4 105$	4 100$	4 115$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	2 400$	—
Portugal p	—	2 800$	2 850$
Totta Aliança	4 850$	4 800$	4 900$
Ultramarino n	1.680$	1.680$	1.685$
Ultramarino p	—	1 890$	1 900$
Seguros			
Alentejo	—	55$	65$
Douro	—	—	980$
Mundial	570$	518$	523$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	760$	770$
Ag Cassequel	—	565$	570$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	290$	300$
Ag S Tomé e Príncipe	—	195$	230$
Boro	280$	280$	300$
Buzi	—	63$	64$5
Cabinda	166$	166$	170$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.379$	1.377$	1.380$
H E Revuè	580$	580$	585$
Ilha do Príncipe	—	750$	—
Moçambique	—	71$	76$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	320$	318$	322$
Zambeze	54$	53$5	54$
C Diversos			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	4 100$	4 150$	4 500$
Cim Tejo	—	2 600$	3 000$
Col Navegação	670$	660$	670$
C U F	—	—	—
Fin Aliança	—	—	100$
Nac Navegação	—	1.750$	1 850$
Petroquímica	—	2 300$	2 350$
Port e Colónias	1.225$	220$	1 228$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	—	680$	700$
Port Tabacos	—	517$	519$
Sacor	—	4 700$	4 800$
Siderurgia Nac	1.260$	255$	1.270$
Sacor	2.190$	2 170$	2 190$
Tabacos de Portugal	—	920$	950$
Tabaqueira	—	10 00$	10 600$
U F Azoto	—	695$	705$
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	415$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Electr Beiras	—	510$	1 5 8$
Gás Electr	397$	396$5	397$
H E Alto Alentejo	60$	59$5	60$
H E Cávado	1 270$	1.265$	1 275$
H E Douro	1.260$	1 258$	1 265$
H E Norte Portugal	—	—	320$
H E Estrela	—	—	1 800$
H E Zêzere	1 315$	1.310$	1 318$
Nac Electricidade	—	1 330$	1.340$
Termoeléctr Port	—	—	1.360$
U E P	195$	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	156$	160$7
F I D E S	—	105$2	108$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	30/1/69	5/2/69	6/2/69
GERAL	110,7	111,2	111,3
METROP.	108,7	109,0	109,1
ULTRAM.	126,7	127,1	127,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	36$00	38$50
América		
— Dólares de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

«ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL»

— tema de uma palestra no Rotary

Revestiu-se de muito interesse a última reunião do Rotary Clube de Coimbra, durante a qual o sr. dr. Antonino Henriques, director da Escola Industrial e Comercial de Brotero, proferiu uma conferência sobre «Escolaridade e formação profissional».

Presidiu o sr. José Maria Garcia e, na ausência do secretário, leu o expediente o secretário substituto, sr. Alberto Ruivo.

No período das comunicações, o sr Carlos Fonseca recordou que se aproxima a data da comemoração do centenário do almirante Gago Coutinho e propôs que o Rotary Clube desenvolvesse esforços no sentido de ser dado a uma rua de Coimbra o nome daquele ilustre cientista.

Seguiu-se a palestra do sr. dr. Antonino Henriques que fez algumas considerações sobre a importância dos temas «educação e escolaridade» e referiu algumas opiniões acerca da generalização da escolaridade a todos os meios, tendo afirmado: «*Defende-se, assim, é certo um ensino onde a população discente — não oriunda do poder económico ou de qualquer circunstância social — se não sinta desfazada quanto ás suas tendências vocacionais...*»

O sr. dr. Antonino Henriques analisou, a seguir, problemas inerentes ao ensino primário, aos ciclos complementares e preparatório e ao ensino secundário, para concluir por «uma escolaridade obrigatória de mais longa duração, mas voltada, na última fase, para conteúdos práticos e integradores na vida» Nesta ordem de ideias, o orador afirmou: «*Impõe-se que os currículos e programas tenham em conta a diversidade regional e as consequentes necessidades de mão-de-obra local*» e «*Não interessa um prolongamento que não esteja devidamente articulado com o necessário e ajustado conteúdo... O prolongamento terá que significar um acréscimo ao caminho escolar percorrido — prolongamento, sim, e não retenção...*»

Concluiu, depois, que «isto não é possível a uma escola primária que funciona como se fosse uma repartição pública, com todas as tarefas a cargo de um agente de ensino, a uma escola primária tantas vezes divorciada do meio».

Na última parte da conferência, o sr. dr. Antonino Henriques, abordou problemas relacionados com «formação» e «formação profissional», afirmando que esta «pode entender-se como formação permanente, mas não é acelerada ou retardada, tem o seu ciclo próprio».

A Gulbenkian ofereceu uma ambulância aos B. V. de Fanhões

Pela Fundação Calouste Gulbenkian foi oferecida á Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões uma ambulância «Skoda», equipada com «sirene» de tipo francês e lanterna de luz rotativa. A nova viatura será brevemente inaugurada.

Jantar de caridade no Estoril

É já amanhã que decorre no Palácio Hotel do Estoril o jantar de caridade, seguido de baile, cujo produto reverte para as Aldeias S. O. S. e da construção de casas para pobres no Bairro de Santo António do Estoril.

Actuarão três orquestras e, incluído no preço dos bilhetes, haverá sorteio de diversos prémios, entre os quais se contam passagens aéreas de ida e volta a Londres e Bruxelas (ofertas da B. E. A. e da Sabena) e estadia de uma semana no Palácio Hotel do Estoril.

O traje é de «smoking» e as marcações de mesas podem ser feitas para o mesmo hotel.

Baile dos quintanistas de Medicina

Há grande entusiasmo pelo baile promovido pelos quintanistas de Medicina, que se realiza amanhã, com início ás 17 horas, no amplo ginásio do Liceu D. João III.

Como se sabe, o produto do baile destina-se ao Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia, pelo que se espera que muito público ali compareça. O baile será abrilhantado pelos conjuntos «Quinteto Académico + 2», «Quarteto 1111» e «Álamos».

No decorrer do baile, exibem-se, ainda, os artistas Teresa Tarouca, João Braga e Carlos Guedes de Amorim. O ambiente será aquecido e está assegurado um magnífico serviço de bar e restaurante.

Assembleia geral do C. A. D. C.

Na próxima segunda-feira, ás 20 e 30, vai realizar-se uma assembleia geral do Centro Académico de Democracia Cristã, organismo académico integrado na Acção Católica.

Esta reunião reveste-se de muita importância para a agremiação, pois na ordem dos trabalhos encontra-se a «análise de situação actual do C. A. D. C.»; e «medidas a tomar com vista a maior dinamização do organismo».

COLÓQUIO COM MÁRIO CASTRIM

Integrado no programa cultural da Queima das Fitas, realiza-se, esta tarde, no C. A. D. C., um colóquio sobre «TV e Juventude», orientado pelo nosso camarada de Redacção Mário Castrim.

De onde lhe vinha o dinheiro se não é rico nem tinha profissão?

Num café desta cidade, foi detido por um agente da Secção de Justiça da P. S. P., um indivíduo de nome Álvaro Manuel dos Santos Loureiro, solteiro, sem profissão, natural de Loures da Corujeira, freguesia de S. Martinho do Bispo e morador nesta cidade, no Beco dos Esteireiros, 12, 1.º, que, desde há tempos vinha fazendo gastos fabulosos, sem que se lhe conhecesse qualquer actividade onde conseguisse proventos para a vida que levava.

Conduzido para a esquadra, foi sujeito a um apertado interogratório, declarando, em princípio, que era estudante do Instituto Industrial para, depois, dizer que deixara de estudar e que tinha sido aluno da Escola Industrial e Comercial Brotero. Interrogado sobre a proveniência do dinheiro que gastava, foi confuso nas suas declarações. O auto foi remetido para a Polícia Judiciária, a fim de esclarecer a proveniência do dinheiro que gastava a mãos largas.

Conselho Municipal

Foi convocada para as 15 horas do próximo dia 14, a reunião ordinária do Conselho Municipal, para apreciação e votação do relatório da gerência do ano de 1968 e alterações ao quadro do pessoal.

Conferências no Instituto de Anatomia

O sr. dr. Lopes Cardoso, director do Departamento de Hematologia e Citologia Clínica da Academia de Ziekenhuis de Leiden (Holanda), concluiu ontem o ciclo de conferências que veio proferir ao Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina.

De manhã, proferiu uma conferência em que tratou da «Citologia por punção — aspiração de gânglios palpáveis»; á tarde, deu uma lição sobre «A prática da Citologia clínica nas doenças do tórax» que estava integrada nas sessões das quintas-feiras, promovidas pelo respectivo director do Instituto de Anatomia Patológica, sr. prof dr. Renato Trincão.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Oliver!» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Shalako» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23434).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 28048).

A rainha Toutapoulos e o rei Artólas-ó-Nakos vão ao Carnaval de Torres

TORRES VEDRAS, 7 — Promete grande animação o Carnaval desta vila, cujo programa (de boa apresentação gráfica) foi agora publicamente apresentado pelo Zé Austronauta («Grande austronauta é o Zé!») em língua vernácula com sugestivas ressonâncias arcaicas. O folheto, em cuja capa se pode apreciar a ver a efígie de Zé Austronauta cavalgando, no espaço, o seu engenho, movido a «espacial 14º,8» (da região), conta a história de um carregamento de tomates para a Ilha dos Escorpiões (satisfazendo um pedido urgente), após o que anuncia o programa propriamente dito: no Domingo Gordo, ás 14 horas, chegada de suas majestades a rainha Toutapoulos e o rei Artólas-o-Nakos, perante os quais desfilarão representantes de várias aristrocacias, diplomacias, das que ficaram pra tias, etc. Seguir-se-á a batalha das flores em que todos se espanejarão até cair o sol; na Segunda-Feira Gorda, suas majestades darão um passeio higiénico e Santa Cruz, onde, após lauto e regato banquete, a rainha ficará a ver navios no Alto da Vela, até terça-feira, dia em que, ás 14 horas, se iniciará nova batalha de flores, que só acabará ás horas mortas.

A receita líquida reverte a favor da Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz.

O QUE É PROIBIDO NO CARNAVAL

Do Governo Civil de Lisboa recebemos a seguinte nota, que estabelece diversas proibições durante o período dos folguedos carnavalescos, de acordo com o regulamento publicado no «Diário do Governo, em 26 de Fevereiro de 1948. Assim, está sujeito a sanções quem:

a) arremessar ou por qualquer forma utilizar, nas salas de espectáculos, ruas ou outros lugares públicos, líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza fàcilmente inflamável, designadamente clareto de etilo, éter ou produtos similares e pós esternutatórios;

b) alterar a ordem ou, de qualquer modo, perturbar os espectáculos públicos;

c) usar, na via pública, de máscaras ou outros disfarces que ocultem ou desfigurem os portadores, de forma a não permitir o seu rápido reconhecimento;

d) exibir trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou que sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviços de Saúde.

DESPORTO

PAVÃO FOI AMNISTIADO

• Na quarta-feira regresso ao trabalho normal

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, na reunião da assembleia delegada do F. C. Porto, realizada na semana passada, e na altura da apreciação do Relatório e Contas, foram ventilados os castigos que estavam a sofrer, impostos pela direcção do clube, três atletas, um de andebol, outro de ténis de mesa e o futebolista Pavão. Foi prometido pelo presidente da direcção que o assunto seria tratado em próxima reunião, o que aconteceu ontem. Assim, a direcção do F. C. Porto decidiu, em face do movimento favorável à redução dos castigos, diminuir em três quartos as suspensões que implicavam sobre aqueles atletas. No que se refere ao «internacional» Pavão, a pena ficou em dois meses de suspensão, o que, levando em conta o castigo já cumprido, o jogador voltará à sua actividade normal dentro do clube na próxima quarta-feira.

Protestos...

Mais uma confirmação de protesto na Federação Portuguesa de Futebol: do Fafe, referente ao jogo com o Gil Vicente. Junte-se a este o do Tirsense (partida com o Torres Novas) e Vila Real (encontro com o Chaves).

Entretanto, o União de Leiria não confirmou o protesto feito no boletim do árbitro e referente ao jogo com «Os Nazarenos».

F. C. Porto autorizado a ir ao Ultramar

O F. C. Porto está autorizado a deslocar-se ao Ultramar desde que a viagem não prejudique os trabalhos da selecção — este é o espírito do despacho da D. G. D., sancionando a deslocação.

Em 11 de Maio: início da taça «Ribeiro dos Reis»

Com prémios atribuídos como na época anterior, pelo «Totobola», principiará a disputar-se em 11 de Maio, a «Taça Ribeiro dos Reis». A prova deve terminar em 18 de Julho e a F. P. F. vai endereçar convites aos clubes da 1.ª e 2.ª Divisões. Entrará na competição um representante da Madeira.

Hilário e José Carlos — recuperados para o jogo com a Académica

Há cerca de quinze dias entregues aos cuidados do Departamento Clínico do clube, os dois «internacionais» do Sporting, Hilário e José Carlos, devem estar aptos a regressar no jogo a disputar pela turma «leonina» em Coimbra, contra a Académica.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE BASQUETEBOL

O BENFICA PERDEU (70-111) COM O PANATHINAIKOS

ATENAS, 7 — (A. N. I.) — O Panathinaikos de Atenas venceu o Sport Lisboa e Benfica por 111-70, com 49-34 ao intervalo, na segunda «mão» da Taça dos Vencedores das Taças de Basquetebol (oitavos de final).

O clube grego vencera a primeira «mão», em Lisboa, por 110-74 e passa aos quartos de final.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA PROPÔS OUTRAS DATAS AO VILLANUEVA

Benfica — eliminando o Courts por dois resultados volumosos — Villanueva — que afastou os italianos do Mouza — terão de se defrontar, agora, para a «Taça dos Campeões Europeus», meias-finais. O clube espanhol apressou-se a enviar uma proposta de datas á equipa portuguesa: 9 de Fevereiro, em Lisboa e 23, em Espanha.

De posse destes elementos o Benfica faz uma contraproposta: 22 de Fevereiro, em Lisboa e 23 de Março, em Villanueva Geltru.

O clube espanhol ainda não respondeu aguardando-se, porém, que o faça em breve para se poder resolver em definitivo.

22 jogadores convocados para a preparação da equipa nacional para os «Europeus»

O seleccionador nacional de hóquei em patins, António Raio, indicou à Federação os jogadores convocados para os treinos da selecção nacional de hóquei em patins que, de 3 a 10 de Maio, actuará em Lausana, no campeonato da Europa, cujos treinos terão início no próximo sábado.

Os jogadores convocados são os seguintes:

Casimiro, Garrancho, J. Vicente e Livramento, do Benfica; V. Domingos e Leonel, da C. U. F.; Branco e Alexandre, do Parede; Campos, do Académico; V. Ferreira e Ricardo, do Sporting; Brito, Ricardo e Cristiano, do F. C. Porto; Nora e Américo, do Valongo; Salema, do Oeiras; Presas, do Carvalhos; Américo, do Sintra; Rendeiro, do Infante de Sagres; Rosa Soares, do Paço de Arcos, e Luís Alves, do Campo de Ourique.

CICLISMO

Prémio «Riopele»

A época de ciclismo em estrada inicia-se no próximo dia 16 com as «Provas de abertura». Começam, entretanto, a surgir pedidos de marcação de datas feitos por empresas particulares para realização de provas. Assim, deu entrada na Associação de Ciclismo do Porto um pedido de datas para o «Grande Prémio Riopele», que se disputará de dez a catorze de Abril em estradas do Norte e Centro. O percurso ainda não é conhecido, sabendo-se no entanto somente que a prova começará e terminará no Porto e compreenderá um total de seiscentos quilómetros.

O Sporting venceu ontem à noite o C. D. U. L. em jogo a contar para o Campeonato Feminino de Basquetebol. Na imagem vê-se uma fase desse desafio

---

Eleições na A. F. Coimbra

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Coimbra, que ficaram assim constituídos: assembleia geral — prof. dr. Joaquim Rodrigues Branco, presidente; dr. Manuel Bento Pacheco Mendes, eng.º Mário Seco Júnior, dr. António da Cruz Neves da Costa e António Simões Misarela; direcção — dr. Francisco António Lucas Pires, presidente; dr. Manuel Bento Pacheco Mendes, Sotero Gomes Moreira e dr. José Simões de Sousa; conselho fiscal e jurisdicional — drs. José Manuel Cardoso da Costa, José Luís Lourenço Figueiredo e António Maria da Costa Carvalho, José Carlos de Sá e Saul Paiva Nobre; conselho técnico — dr. Angelo Américo Mota, presidente; eng.º Eugénio José Antunes da Costa e Manuel Girão

---

Adolfo Vieira de Brito — candidatura firme à presidência do Benfica

• *Quase 6000 contos para os terrenos do Estádio*

Momento alto de trabalho, actividade e certa efervescência, no seio e intimidade de um grande clube. Benfica, em hora de eleições, demonstração potente, na verdade, da força e projecção da colectividade — pois só assim se podem compreender, ver nascer e proliferar, diversas facções que não desmembram e, de facto, reforçam mais, a capacidade da agremiação.

Enquanto a comissão procura o candidato oficial — tarefa que parece difícil e delicada, depois de várias escusas — o actual presidente da direcção, comendador Adolfo Vieira de Brito, resolveu, de novo, candidatar-se. Conhecedor dos problemas do clube, sabendo bem das razões que provocaram crises e desencontros na sua gerência, o comendador Adolfo Vieira de Brito — que prepara um plano que se pode considerar singularmente importante — resolveu especialmente tomar esta atitude, partindo desta linha de acção: cumprir o programa traçado quando foi eleito, isto é, resolver em definitivo o problema do Parque de Jogos.

E como lance sensacional na sua propaganda eleitoral, aquele ilustre dirigente porá ao dispor do clube a quantia de 5 691 346$00 (verba que estava consignada à construção das piscinas) para a compra de parte dos terrenos cedidos pela Câmara. Como o metro quadrado é a 40$00, o Benfica poderá, assim, ficar na posse de um pouco mais de catorze hectares, quando o total é de dezasseis hectares.

Inegàvelmente, uma decisão espectacular e que dará ao clube um património inestimável. Esperemos ainda mais um pouco, pois é fácil de calcular que outras surpresas, neste aspecto, surgirão.

Entretanto, o comendador Adolfo Vieira de Brito trabalha afanosamente na elaboração da sua lista que, segundo consta, será estruturalmente diferente da actual.

Taça dos Campeões Europeus de Voleibol (Femininos)

Chega esta tarde a equipa do Slavia para jogar com o Benfica

Para o encontro que amanhã tem de disputar-se com o Benfica a contar para a Taça da Europa dos Campeões Europeus de Voleibol (Femininos) chega esta tarde a Lisboa a equipa do Slavia de Bratislava, campeã da Checoslováquia, e um dos melhores conjuntos europeus da modalidade.

A categoria das voleibolistas checas não é desconhecida em Lisboa visto que aquela equipa aqui actuou na época finda, exactamente contra o Benfica no Pavilhão da Luz. Por isso as jogadoras benfiquistas lamentam que o calendário lhes tenha sido tão desfavorável, ao impor-lhes um antagonista de tanta categoria.

Entretanto, e como é da tradição o conjunto benfiquista, através de muita aplicação e entusiasmo, vai tentar contrariar a maior capacidade técnica das campeãs da Checoslováquia. Porém, e entre as benfiquistas deplora-se ainda que um forte ataque de gripe retenha no leito a voleibolista Adelaide Canas, considerada um elemento essencial na equipa.

Por acordo entre os dois clubes ficou estabelecido que os jogos sejam dirigidos por árbitros nacionais.

O jogo de amanhã será antecedido de um encontro de hóquei em patins, e de exibições de patinagem artística e de ginástica

---

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Resultados dos jogos ontem disputados a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Almada-Belenenses, 19-23 e Madre de Deus-C. Ourique, 15-19.

Para o Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: C.I.F.-Algés, 20-14.

Para o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Boa Hora-Encarnação, 28-22; Vendedores de Jornais-Casa Pia, 22-15 e Oriental-C. D. U. L., 17-16.

Realizou-se ontem á noite um jogo de desempate entre as equipas do Académico e do C.D.U.P. para apuramento do representante do Porto no Campeonato Nacional de andebol de sete, na categoria de juniores. Os universitários triunfaram por 13-11, pelo que acompanharão o F. C. Porto na representação portuense ao campeonato nacional desta categoria.

BASQUETEBOL

A contar para o Campeonato Nacional Feminino — Zona Sul, foram os seguintes os resultados verificados: Sporting-C. D. U. L., 44-26 e Ferroviários-Queluz, 28-30.

BILHAR

Prolongou-se até ao princípio da madrugada a última jornada do campeonato portuense de bilhar (tabela). Fernando Amaral venceu Manuel Braga, por 200-189, o que lhe valeu a conquista do título regional.

— Principia hoje a disputar-se no Grupo Recreativo Aurora da Liberdade, o campeonato nacional de bilhar, de tabela, em que os portuenses Fernando Amaral, Jorge Pinto e Wilson Neves competirão com os bilharistas do Benfica, Mário Machado, Vítor Hugo e Mário Ribeiro. O campeonato prossegue amanhã, completando-se no domingo com partidas á tarde e á noite

TÉNIS DE MESA

Para o Campeonato de Lisboa da Promoção, realizaram-se os seguintes encontros cujos resultados foram: Arroios-Desp. Graça, 5-0; Cimentos Tejo-Mem Martins, 5-2. O Andorinha-Clube de Badminton, foi adiado por falta de luz.

— Na finalíssima entre o Mocidade Invicta e o F. C. Porto, para encontrar o campeão portuense de ténis de mesa (equipas) de juniores, o Mocidade venceu dificilmente por 5-4, conquistando o título.

UM COLÓQUIO SOBRE ATLETISMO NO CASA PIA A. C.

O Casa Pia Atlético Clube promove no dia 12 a realização de um colóquio sobre atletismo durante o qual será projectada uma síntese filmada das principais actuações de alguns dos melhores atletas que participaram nos Jogos Olímpicos do México.

Ténis de Mesa
CONVOCADOS OS JOGADORES PARA A SELECÇÃO DO SUL

Foram convocados para os dois jogos que a selecção do Sul de ténis de mesa vai disputar nos dias 22 e 23 contra as equipas do Centro e do Norte, os jogadores a seguir indicados: José Alvoeiro, José Pardilhão e Afonso Nogueira (Sporting), Luís Vítor (Belenenses) Adelino Marques («Os Económicos»), Vicente Pires (Intendente), José Portas (E. Amadora), Euripedes Barbosa (Ateneu), José Martins e José Rodrigues (R. Cordeiro), Francisco Beirão (C. Católico). Quanto á selecção do Centro: António Cavaco Ramalho Barbosa, António Neves e Jaime Santos (Naval), João Maçãs e Luís Silva (G. Figueirense)

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul — Série B): Belenenses-Ateneu, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar: Campeonato de Lisboa, de senhoras: Paço de Arcos-Ferroviário e Benfica-G. I. P. A., ás 21 e 30 — Campeonato de Lisboa, de juniores: Sporting-Benfica, Intendente-Armadorense, Ateneu-S. L. Águias e Centro Católico-Liegás, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Na Associação de Lisboa, ás 21 e 30, sorteio da terceira fase do Campeonato de Lisboa, de senhoras.

No Porto

BILHAR — Campeonato Nacional da Tabela: 1.ª jornada, no Grupo Aurora da Liberdade, em Matosinhos, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato da 2.ª Divisão do Porto: Desportivo da Póvoa-Académica de Espinho (21 e 30), no ginásio do Liceu da Póvoa do Varzim.

DIVERSOS — Assembleia delegada do F. C. Porto, ás 21 e 30, no ginásio Alexandre Herculano, reunião para apreciar a proposta para a indicação dos três presidentes. — Associação de Voleibol do Porto, ás 21 e 30, elaboração dos calendários dos «Regionais» feminino, de juniores e de juvenis.

Uma fase do encontro de andebol entre o Casa Pia e o Vendedores de Jornais que o segundo venceu

DESPORTO UNIVERSITÁRIO
AGRONOMIA VENCEU
A EQUIPA DE LETRAS (81-23) NO TORNEIO DE BASQUETEBOL

No Pavilhão do Estádio Universitário realizou-se mais uma jornada do Campeonato Regional de Basquetebol universitário.

Os jogos de ontem forneceram os seguintes resultados:

I. N. E. F.-DIREITO 48-69

I. N. E. F. — Ferreira, Garcia, 2; Vasco, 8; Olímpio, 12; Silvino, 11; Alves, 15.

Direito — Arriaga, 17; Florêncio, 6; Valdemar, 21; Loureiro, 4; Seabra, 21

NAVAL-CIÊNCIAS, 41-63

Naval — Cardoso, 5; Deus, 8; Cerqueira, 10; Nunes, 4; Leite, 6; Sousa, 6; Luís, 2.

Ciências — Tolentino, 10; Abrantes, 4; Costa, 14; Rosário, 29; Rosa, 2; Bagão, 3; Godinho, 2.

TÉCNICO - ECONÓMICAS, 63-40

Técnico — Sarafana, 6; Teixeira, 27; Rebelo, 10; Jorge, 10; Araujo, 14; Afonso, 11; Soares, 8; Rocha, 2.

Económicas — Lopes, 14; Martins, 4; Leal, 10; Jorge, 3; Estorninho, 9.

ACADEMIA-I. S. C. S. P. U., 35-31

Academia — Pinto, 6; Silveira, 11; Trino, 6; Esteves, 8; Orlando, 4; Bicho.

I. S. C. S. P. U. — Carvalho, 9; Ribeiro, 14; Fragata, Sousa, Norberto, 4; Reis, 4; Sala.

LETRAS-AGRONOMIA, 23-81

Letras — Pina, 7; Santos, 2; Sá, 4; Rodrigues, 4; Faustino, 6.

Agronomia — Pereira, 12; Peixinho, 18; Lino, 30; Odécio, 8; Severino, 4.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SECOL
AJAX - BENFICA
Se o seu problema é a FALTA DE TEMPO não deixe de nos consultar. Podemos ter a viagem que lhe convém
Viagens, tudo incluído, desde Esc.: 4.340$00
SECOL
—Soc. de Excursões e Comércio, Ld.ª
RUA DO FERRAGIAL DE BAIXO, 40-1.º, DT.º
(esquina da Rua do Alecrim) — Telefs.: 324622 . 321623

ASSIM VAI O TOTOBOLA...
Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 23 – 8.ª época

Mundo Desportivo — 112 222 122 2X12; Jorna. do Sporting — 11X 12X X22 1222; Diário da Manhã — 112 X21 2222 X21X; O Distrito de Setúbal — 222 221 212 1X2X; Rádio Rubalejo — 112 111 X22 111X; Linhas de Elvas — 111 212 122 1222; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 1XX 11X 222 1X22; Jornal de Santo Tirso — 1X2 XX1 122 11XX; Correio da Beira — 112 2X1 122 X2X2; Povo Algarvio—112 22X 122 1122; O Telégrafo — 112 22X 122 12X2; Gazeta do Sul — 112 X2X 122 1X11; Jornal da Lixa — 111 121 112 1X11; Estrela da Manhã — 111 22X 122 12XX; Correio dos Açores — 1X2 122 122 112X; O Templário — 112 112 1XX 11X2; Notícias de Guimarães — 122 X21 X22 12X2; Comércio de Portimão — 111 211 122 2212; Reconquista — 111 2X1 112 12X1; Brados do Alentejo — 111 X11 212 1X1X; Notícias de Chaves — 122 2X1 X22 2122; Folha do Domingo — 112 2X1 122 121X; A Ilha Desportiva — 112 111 122 111X; Açores — 111 121 122 XX22; Onda Desportiva—11X 221 122 1XXX; Beira Baixa — XX2 1X2 122 1XXX; Correio do Vouga — 212 121 122 1222; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 112 1X1 122 1X22; Ecos de Cacia — 111 121 122 1111; Rádio Atitude — 112 121 X22 11X2

Passatempo f. f.—11X 1XX 22 12X2; O Algarve — 222 211 1X2 2X11; Diário dos Açores — 1X2 221 1X2 1X11; Jornal de Sintra — 111 1X1 122 112X; Notícias de Beja 111 X21 122 1X12; Jornal das Aves — 222 1X2 222 X222; Rádio Clube do Norte — 111 122 122 1112; O Comércio do Porto — 11X 121 122 1XXX; O Comércio de Leixões (Desp.) — 11X 111 X22 1222; O Comércio de Leixões (D. T. U. P.) — 112 1X1 1X2 1222; Auto-Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo — 121 122 X21 1121; Defesa de Espinho — 112 22X 122 21XX; Programa Electro-Mecânico — 111 X12 122 11XX; Momento do Totobola — 11X 212 122 X111; Jornal de Notícias — 112 2X1 122 12X2; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 221 122 1X1X; Dos Fracos Não Reza a História — X1X X11 12X X22X; As Dez, Espere Por Nós — 2X1 111 1X2 1211; A Voz dos Ridículos — 112 122 122 12XX; A Ordem — 1X1 X22 122 1111; Repórter do Dia (Angola) — 112 X22 122 1X2X; Repórter do Dia — 11X 12X 122 12XX; De Tudo Um Pouco — 1X2 X21 122 1X21; Resenha Desportiva — 112 121 122 211X; Programa Sem Nome — 11X 21X 12X 11X2; Folha de Tondela — 111 111 122 12X2; O Distrito de Portalegre—1X1 2X1 21X 122X; Litoral—112 211 XX2 1X2X; Cardeal Saraiva — 121 2XX 122 X121.

Voz de Lamego — 112 X22 122 1222; O Concelho de Estarreja — 112 2X1 121 2122; Jornal da Bairra — 1X2 211 222 1X12; Jornal de Viseu — 1XX 221 122 1X12; A Defesa — 11X 111 1X2 1211; Jornal do Sul (Activ. Desp.) — 111 111 122 1XXX; Jornal do Sul (Not. das Leit.)—11X 1XX 122 21X2; Terra Alta — 111 212 112 22X2; Gazeta das Caldas — 111 111 X22 12X2 — Maria da Fonte (Desp.)—22X 121 X22 12X2; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 1X1 X21 122 1X12; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — X11 X21 222 X1XX; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1XX XX1 122 211X; A Voz Desportiva — 112 X21 X22 1222; Eu Sei Tudo — 11X 12X 122 1X12; Notícias de Felgueiras (S. D.) — 112 X21 122 X111; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 1XX 2X1 122 1XX2; Diário de Coimbra — 112 12X 122 12X2; Correio do Minho — 11X X21 122 2121; Cantinho Ricardo Lemos — 112 221 122 X2XX; Ideal Rádio — 112 X21 122 12XX; A Rabeca — X2X 111 122 1X1X; João Semana — 22X X1X 122 21X2; Jornal do Barreiro — X1X 12X 1X2 XXX2; Badaladas — 11X X2X 112 1XX2; O Setubalense — 112 X2X 122 1X22; A Voz do Domingo — 111 111 X12 1X1X; Peça Que Não Maça — 112 1X1 XX2 1XXX; Notícias da Amadora — 112 1X1 122 1222; Palpite — 111 X21 112 1X2X.

Diário — 112 1XX 122 1212; Comércio de Luanda — 11X 1X2 112 121X; A Nossa Chave — 112 11X X22 1X11; Expresso da Tarde — XX1 1X1 21X 2X11; Expresso da Noite — 11X 121 1XX 11X1; Apostolado — 11X X22 222 22X2; Ultimo Palpite — 122 X11 X22 X1X2; Notícias d'Évora (V. D.) — X12 222 X22 12X2; Notícias d'Évora (V. Já T.) — 1X2 11X 122 1X22; A Voz — 212 121 122 X122; Os Belenenses — 12X X11 22X 11X2; A Voz do Casa Pia — 1X2 121 122 12X2; Passatempo — 111 1X2 X1X 1X11; Comércio de Gondomar — 122 121 122 12XX; Comércio de Gaia — 122 121 122 12XX; Mosaico — 112 112 1X2 X22X; Norte Desportivo — 112 XX1 122 1X21; Só-Rádio — X22 X21 X22 1XXX; Almanaque — 112 221 X12 1X12; Musica e Desporto — 21X 111 X21 112X; Boletim Desportivo 1X2 121 222 12X2; Jornal «O Porto» — 111 XX2 122 1X2X; Diário do Norte — 111 22X X22 1XX1; Rádio Placard (RCP) — X12 211 112 1121; Rádio Placard (R.R.) — X11 211 112 1111; Rádio Placard (ENR) — X21 21X 112 1111; Jornal Flor do Tâmega — 111 121 122 12XX; Notícias do Douro — X12 122 122 121X; Colina Sagrada — 112 21X 2X2 1222; Vamos à Bruxa — 122 X22 222 12X1.

Rádio Sports — 111 1X1 122 1XXX; A Lição do Menino Quim — 211 X1X 1X1 1X21; Aqui, Salgueiros — 112 122 112 1212; Penalti — 11X 2X1 122 11XX; Notícias da Beira — 112 X22 X22 XX22; Diário de Moçambique — 122 X21 X11 121X; Notícias — 11X 22X 122 12X2; Diário — X12 X2X 222 X22X; Domingo Alegre — 12X 211 1X2 12X2; Roteiro Sonoro — X21 1X2 11X 221X; Relato de Futebol Português — 12X 111 1X1 1111; Relato de Futebol Ronga — 11X 11X 122 111X; Bondiazinho — 1X2 221 111 2222; Cidade 69 — 12X X22 122 11XX; Tic-Tac — 1X2 X2X X22 111X; Brado Africano — 112 X1 121 XX21; Tribuna — 12X 122 X22 X1X2; Notícias da Guiné — 1XX 121 X22 1211; «Diário de Lisboa» — 1X2 2X1 X22 1X2X.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Olhanense-Tramagal	1
Ferroviários-Vizela	X
E. Portalegre-«Leões»	2
Sintrense-Famalicão	2
Beira Mar-Varzim	X
Nazarenos-Lusitano	1
Beja-Vianense	X
U. Leiria-Barreirense	2
Peniche-Guimarães	2
Atlético-Braga	1
Atalanta-Fiorentina	X
Nápoles-Inter	2
Palermo-Juventus	X

A INGLATERRA ACAUTELA A SUA PARTICIPAÇÃO NO «MUNDIAL» DO MÉXICO

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — A final da Taça da Associação Inglesa de Futebol (Taça da Inglaterra) de 1970 será disputada mais cedo do que habitualmente, a fim de não prejudicar os trabalhos de preparação da selecção nacional inglesa para o campeonato mundial — anunciou o secretário da Associação, Dennis Follows.

Revelou que a final será disputada no dia 11 de Abril e não no ultimo domingo daquele mês, como é habitual.

Follows declarou que os dirigentes do futebol inglês decidiram que a selecção necessita de um mínimo de 28 dias de permanência no México, antes do início do campeonato, para se habituar á grande altitude, pelo que ficou assente que os campeões mundiais partirão para a Cidade do México no dia 2 ou 3 de Maio, devendo iniciar a defesa do título no dia 31.

O campeonato entre as quatro selecções britanicas deverá disputar-se entre 18 e 25 de Abril, desde que as datas sejam aceites pelos organismos directivos do futebol da Escócia, do País de Gales e da Irlanda do Norte. Isso permitiria aos jogadores da Inglaterra — e também aos outros futebolistas britanicos, no caso de as suas selecções se qualificarem — terem um breve descanso antes de irem para o México, onde devem permanecer seis semanas.

A selecção da Inglaterra já disputou três encontros internacionais esta época e deve defrontar a França, em jogo amigável, em Março. Depois disputará o campeonato britanico, em que terá de defrontar as selecções da Escócia, da Irlanda do Norte e do País de Gales no espaço de uma semana.

Em seguida, como parte da sua preparação para o «Mundial», a selecção parte para uma digressão pela América Latina, durante a qual disputará um encontro na Cidade do México.

O Sporting já não vai à Venezuela

Devido á dificuldade em conseguir datas livres, e, ainda, pelo facto de estarem em estudo outros convites para deslocações a países europeus, os dirigentes do Sporting decidiram não aceitar a proposta de um empresário da Venezuela, para jogar novamente em Caracás e noutras cidades da América do Sul.

RESUMO
CONCURSO N.º 23

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Olhanense-Tramagal	114	14	10	8	1	1
2.	Ferroviários-Vizela	93	21	24	6	2	2
3.	E. Portalegre-Leões	36	35	67	3	3	4
4.	Sintrense-Famalicão	62	37	39	4	3	3
5.	Beira Mar-Varzim	38	30	70	3	3	4
6.	Nazarenos-Lusitano	81	29	28	6	2	2
7.	Beja-Vianense	97	26	15	7	2	1
8.	U. Leiria-Barreirense	21	15	102	2	1	7
9.	Peniche-Guimarães	9	9	120	1	1	8
10.	Atlético-Braga	104	18	16	8	1	1
11.	Atalanta-Fiorentina	41	44	53	3	3	4
12.	Nápoles-Inter	45	52	41	3	4	3
13.	Palermo-Juventus	31	46	59	3	3	4

E o prognóstico clássico será: 112 121 122 12X2.

(a) — Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear, o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na cofera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Permanente gargalhada
com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional

CINEMA — VARIEDADES E BAILE
Pedir programas na bilheteira
Bilhetes á venda

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard num filme invulgar
NOITE DE VIOLÊNCIA
(Rough Nigth in Jericho)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.00, 18.30 e 21.45
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven

Atenção: devido à longa metragem do filme, a primeira «matinée» tem início ás 15 h.

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
4.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um homem entra em casa de uma mulher só e fica...
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Telef. 320917
Às 21 horas
A MORTE É PERVERSA
A COLINA DA SAUDADE

LIZ
(Adultos) Tel. 48500
Às 21 horas
BANDIDOS EM MILÃO
QUASE NOS TEUS BRAÇOS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
2.ª SEMANA
Às 3 e 6 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme de humor e violência de George Lautner
FLOR AMARGA
com Mireille Darc
Eastmancolor — Franscope
CARNAVAL — Bilhetes á venda — Programa em distribuição

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 21.30 h.
MORTO OU VIVO
com Alex Cord, Nicoletta Machiavelli, Arthur Kennedy e Robert Ryan
— Parque privativo —
— Ar condicionado —
A SEGUIR: COMO GANHAR UM MILHÃO...

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
G. Peppard num filme invulgar
NOITE DE VIOLÊNCIA
(Rough Nigth in Jericho)

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Dois grandes artistas: Shirley Mac Laine e Michael Caine num filme classificado de excelente!
LADRÃO ROUBADO

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

RESTELO
(M. 12 anos) Telef. 610375
Às 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews e Richard Crenna

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
8.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA BURLESCO
Hoje — M. 6 anos — 18.30 h.
AS MEMÓRIAS DE CHARLOT
antologia de pequenas histórias de Charlot.
Dia 10: O Alegre Mundo de Bucha e Estica (M. 6 anos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30 h.
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTUDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sobre os idolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30 — 3.ª SEMANA
Em continuação de estreia O filme de Claude Chabrol
CHAMPANHE ESCANDALOSO
com Anthony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux
Technicolor — Techniscope
Às 15.15 — Ultima exibição — (Adultos) — A CAÇADA DO MALHADEIRO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Telef. 260729
ANATOMIA DE UM CRIME
AMANHÃ: «Matinée» infantil
O Principezinho e o Dragão de 8 Cabeças (M. 6 anos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45023
Às 21 horas
A MORTE ESPERA EM ATENAS
A BELA ESPADA

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326323
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
em 2.ª SEMANA triunfal
A história de um caso de desonra vingado a tiro...
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

Notícias dos estúdios

■ O cineasta japonês Akira Kurosawa, depois de realizar o filme intitulado «O Barba Vermelha», com a participação do actor Toxiro Mifune, renunciou ao seu trabalho na co-produção americano-japonesa «Tora, Tora, Tora», filme que descreve o ataque a Pearl Harbor. Entretanto, Richard Fleischer continua a dirigir as sequências americanas da película.

■ O realizador Paolo Pasolini está a rodar o filme intitulado «Porcile». Segundo Pasolini, «Porcile» significa a sociedade em geral e aquela em que ele vive, de modo particular — uma sociedade que devora não só os seus filhos desobedientes ou «contestatários», como os obedientes ou conformistas. Ugo Tognazzi será um dos protagonistas do filme.

■ Michelangelo Antonioni encontra-se em Los Angeles a filmar o seu primeiro filme americano: «Zabriskie Point», produzido por Carlo Ponti.

■ Irina Demick e Vittorio Gassman são os protagonistas do filme «O Arcanjo», de Giorgio Capitani.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabino Freire» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).
TEATRO LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Antes que case» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Não se trata uma senhora assim» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Estranho encontro» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Dingaka» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Processo Quiller» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: 4 Dólares de vingança» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Vingança de Pecos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Livre á 4.ª-Feira» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Um Gatuno Sedutor» (17 anos).

● Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O marido é meu e mato-o quando me apetecer» (17 anos)
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «Anatomia de um crime» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Cul de Sac (O beco)» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ambição de glória» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O pai tirano» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A lenda duma estrela» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Juízes da Bíblia» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Tempestade na fronteira» (12 anos).

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... *Tel.* ....
Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardete, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex Est. Benfica, 373-5 (780548) ✲ São João — Estrada da Luz 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (631726). ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Realte, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661005).
LUMIAR — Fatalela, Herdeiros, R. Lumiar, 122-134 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Combatentes da Guerra, 166 (Tel. 213958).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (2471204)
ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (260087)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141). Cascais, Rua Conde de Monte Real, Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Mota, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✲ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P. da Igreja, 22-A (937740) ✲ Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X- — Reboleira (938429)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 185 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (953920)
COLARES — Colares, Abraão — (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270421)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 22-B (224 41)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 22947)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) ✲ Nova, R. General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho 48 (22 8560)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2511234).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861853 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 882069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 346141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 862721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 825345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 688531

BOM APETITE

restaurante aramoiro
RIA
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536000

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)
(Maiores de 15 anos)

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefones: 53 07 58

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala do 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Diário de Lisboa
DL
Propriedade: Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1263
Lisboa 2 — Portugal

O auxílio a biafrenses referido pelo governador de São Tomé e Príncipe à sua chegada a Lisboa

O governador de São Tomé e Príncipe, sr. tenente-coronel Silva Sebastião, chegou hoje a Lisboa para se avistar com o ministro do Ultramar e subsecretários de Estado daquele Ministério.

Segundo o governador declarou, esta viagem relaciona-se estreitamente com o desenvolvimento económico-social daquele território português de África.

Em breves palavras, após a sua chegada ao aeroporto, o tenente-coronel Silva Sebastião referiu-se ao auxílio que, na sua jurisdição, está sendo dado a refugiados biafrenses, dizendo que diversas entidades internacionais estão a colaborar na actividade dos serviços portugueses.

Nas suas declarações, o governador afirmou:

«Uma vez mais um território português em África está contribuindo, de forma decisiva, para tornar possível a sobrevivência de milhões de africanos. Ultimamente, o esforço que se vinha pedindo às nossas infra-estruturas, e que já era notável, foi substancialmente aumentado.

COMO APRENDER INGLÊS EM 20 DIAS — Dois professores londrinos imaginaram um método infalível para ensinar inglês em 20 dias e à média de 5 lições diárias. Neste sentido, vão percorrer toda a Europa, com a aparelhagem que se vê na gravura e com textos originais e didácticos traduzidos, desde já, em francês, alemão, italiano, espanhol e português. Só nos resta perguntar quando chegarão a Portugal?

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Leste por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado na França e de uma depressão centrada a Leste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Braga, 14°,8; mínima, Penhas da Saúde, —1°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável, com céu muito nublado e por vezes com abertas. Vento fraco a moderado de Sueste. Períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã
Nascer às 8 e 36
Ocaso às 19 e 7

Dia 24 Dia 10 Dia 16 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 7 — 7 e 09 (3,9 m); 19 e 37 (3,6 m). Dia 8 — 8 e 53 (3,8 m); 20 e 19 (3,5 m). Dia 9 — 8 e 38 (3,6 m); 21 e 11 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Dia 7 — 0 e 40 (1 m); 13 e 10 (1 m). Dia 8 — 1 e 21 (1,1 m); 13 e 58 (1,1 m). Dia 9 — 2 e 08 (1,3 m); 14 e 42 (1,3 m).

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

NO TEATRO SÃO LUIZ NÃO SE VENDEM BILHETES

— disse-nos João Belo Ortigão Ramos

No São Luiz começa a azáfama: vem aí o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa». Esta manhã, já estiveram naquele teatro alguns elementos da R. T. P., que estão encarregados de organizar o festival. Porém, nem nos bastidores entraram: limitaram-se a ver a sala, e muito ràpidamente

Começaram a chegar os cabos telefónicos que vão ser montados a partir de amanhã. Eles vão ligar o São Luiz a dezoito júris nomeados pela R. T. P. para representarem a votação de outras tantas cidades.

Trinta camarins vão funcionar: um para cada artista concorrente, dois para maquilhagem, um para servir de posto médico, um para cabeleireiro e os restantes para os apresentadores, maestros e orquestra. Além, evidentemente, de quatro que são reservados para os artistas intervenientes no fim-de-festa.

— O São Luiz é a sala mais prestigiosa de Lisboa — *disse-nos o sr. João Belo Ortigão Ramos*. — E, quando a R. T. P. nos abordou logo concordámos com a cedência da nossa casa.

— *Condições?*

— Só a R. T. P. está autorizada a divulgá-las — *respondeu-nos*.

Entretanto, digamos que a sala está fechada durante dois dias: o domingo e a segunda-feira anteriores ao Festival. Nos restantes dias, o pessoal da R. T. P. apenas pode ali trabalhar de manhã e durante a noite.

— Também é conveniente que se saiba uma coisa: não vendemos bilhetes para o Festival. Isso é tarefa exclusiva da R. T. P. Nem temos nada com isso: limitamo-nos a abrir as nossas portas à R. T. P.

No palco, um letreiro bem visível: «Não fumar». Estamos daqui a ver o desrespeito que vai haver no próximo dia 24. Qual é o cançonetista (ou autor) que se manterá sem fumar no palco na grande noite que está à porta?

Ficou com o dinheiro do patrão e é procurado pela polícia

A Polícia Judiciária pede a todas as autoridades do País a captura de Manuel Afonso da Silva Teixeira de Sousa, filho de António Teixeira de Sousa e de Georgina Tomás da Silva, empregado no comércio, natural de Lisboa, freguesia do Socorro e com última residência conhecida na zona de Chelas, bloco 18, em Lisboa, o qual é acusado de ter praticado um importante abuso de confiança.

Empregado de uma importante firma de transportes, recebeu no dia 29 do mês findo de seus patrões, um cheque à ordem, que deveria depositar num Banco da capital, na contar de depósitos daquela firma.

Aproveitando a circunstância do cheque estar endossado em branco não o depositou, antes o descontando no Banco [illegible], desaparecendo em seguida com a respectiva importância, que se aproxima de 64 contos.

Trata-se de um indivíduo com 1,65 de altura, cabelo castanho e sobrancelhas pretas, muito espessas, que nos últimos dias foi visto em Lisboa trajando capa e batina.

A quem souber o seu paradeiro se solicita que imediatamente o comunique à autoridade mais próxima ou à Polícia Judiciária, subdirectoria de Lisboa, 7.ª secção, agente Anciães, pelos telefones 53 31 31 ou 53 53 80.

Tentativa gorada

(porque a Polícia apareceu)

de «conto do vigário»

Velho e relho, o estafado «Conto do Vigário», também conhecido por o «Topa o mocho», com a história do vigésimo premiado na lotaria, raro é o dia em que nos jornais não aparecem notícias detentativas de novas vigarices. E algumas resultam. Provinciano ingénuo ou ganancioso que chega a Lisboa é, quase sempre, assediado pelos «especialistas» do género.

Mas os resultados não são, na maior parte das vezes, minguados pois as vítimas raras vezes trazem consigo valores avultados.

Sucede também que a Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa tem devidamente montado um dispositivo de vigilância e repressão, de maneira que, todos os dias, as suas brigadas fazem batidas nos locais frequentados por «duos» e «trios» de vigaristas.

Assim, graças à sua acção, foi possível evitar mais uma burla, no dia 3 do corrente. Estava ela a ser preparada por Maximiano Gonçalves Centieiro, de 31 anos de idade, casado, que já foi carpinteiro, natural de Torres Novas, com o auxílio do seu hábil cúmplice Mário Ferreira dos Santos, de 34 anos de idade, solteiro, e que diz ser frandeiro, natural de Matosinhos e residente no Barreiro, na Rua Aguiar, n.º 7, e ambos com dezenas de prisões e algumas condenações por furto, burla e outros delitos.

Foi na Av. Almirante Reis que a «parelha» se abeirou de um provinciano que tranquilamente descia aquela artéria, depois de ter ido ao Tribunal do Trabalho, tratar de um processo que ali tem pendente. Trata-se do sr. José Pinheiro Faria, de 48 anos de idade, casado, agricultor, residente em Maxial, do concelho de Torres Vedras. Ao passar no Jardim dos Anjos, acompanhado pelos vigaristas, ficou o sr. Faria surpeendido quando os agentes prenderam os seus acompanhantes, por serem conhecidos como burlões. É claro que tinham iniciado conversação com ele, com o fim de o vigarizarem, está bem de ver, e ele apoiou ao contar o rumo tomado pela conversa.

Ambos negaram qualquer propósito de burla e chegaram a afirmar, com o maior despiante, que nem sequer se conheciam...

De nada lhes valeu, porém, a negativa, pois seguiram para a Polícia Judiciária com o vigésimo apreendido ao Santos. Este encontrava-se em liberdade desde 21 de Dezembro findo, depois de ter cumprido 11 anos de prisão por vários delitos.

NICOLAU BREYNER NÃO VAI RECEBER O «PRÉMIO DA IMPRENSA»?

Ao que parece, Nicolau Breyner pretende não receber o Prémio da Imprensa para o melhor cançonetista do ano findo, com que foi distinguido pelo juri respectivo.

Excelente actor e excelente cançonetista (o juri decidiu por unanimidade) Nicolau deseja escusa para não comparecer no placo do Pavilhão dos Desportos na hora da consagração. E isto sem menosprezo, sem que signifique com tal propósito, falta de consideração pelo juri, pela Casa da Impretnsa e pelo público.

O prémio deveria ser dado ao actor e não ao cançonetista?

Nicolau assim o deu a entender em declarações feitas, inclusive na Rádio.

Mas não há dúvida de que Nicolau Breyner também é cançonetisa. Tem discos grvados (na etiqueta Tecla) e canção (na Figueira da Foz, na TV) e também tem cantado no teatro. E o juri, atento, justo e soberano deconscinêcia. E sem vozes discordantes.

Porquê então, este propósito de Nicolau.

Colóquio sobre a obra de Jorge de Sena

COIMBRA, 7 — No Teatro de Bolso do CITAC, nas instalações Académicas, realiza-se amanhã, às 21 e 30, um colóquio sobre a obra do poeta e crítico Jorge de Sena que será orientado pelo sr. prof. dr. Vítor Matos de Sá.

O poeta Jorge de Sena, que estará presente no colóquio, apesar de convalescente da operação a que recentemente foi submetido, autografará os seus livros na cooperativa académica UNITAS, amanhã à tarde.

FILMES PREMIADOS

Na sala de cinema do [illegible] Paz efectua-se hoje, [illegible] às 21 e 30, uma [illegible] cinematográfica para [illegible] V Concurso de Cinema Amador (IV Festival Internacional), que foi organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F.

Durante a sessão, serão entregues os prémios e exibidos os filmes premiados.

Visita do general Kaulza de Arriaga à África do Sul

Por via aérea, parte amanhã à noite para Joanesburgo, o general Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, que, a convite do presidente da Comissão de Energia Nacional da Republica da Africa do Sul, vai visitar instalações nucleares, minas de uranio, laboratórios e centros de investigação cientifica, bem como o Instituto Nacional de Investigação Metalurgica daquele país.

Durante a sua permanência naquele país, o general Kaulza de Arriaga visitará ainda as cidades do Cabo, Pretória e Pelindaba e será recebido por altas entidades oficiais sul-africanas.

Conta Universitária
BANCO [illegible] ALENTEJO

FÉRIAS DE CARNAVAL
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
Serviços especiais
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens